



O QUE REVELAM OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Jan Bitoun*

Resumo

Este texto comenta os Índices de Desenvolvimento Humano do Recife, calculados para os anos 1991 e 2000. O estabelecimento de um indicador estatístico sintético, abrangendo três dimensões básicas do desenvolvimento – longevidade, educação e renda –, foi aceito pela comunidade internacional para estabelecer comparações entre países no âmbito de um debate sobre a natureza do desenvolvimento, reconhecendo o caráter central das possibilidades e oportunidades alcançadas pelos indivíduos num determinado território para mensurar o seu grau de desenvolvimento. Após apresentar algumas reflexões acerca desse debate, comparam-se os Índices de Desenvolvimento Humano do Recife, de outras metrópoles brasileiras, capitais do Nordeste e municípios da própria Região Metropolitana do Recife, divulgados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. A evolução, durante os anos 90, dos índices de longevidade e de educação e a estabilidade dos índices referentes à renda levam à manutenção das desigualdades territoriais em escalas nacional – entre as capitais metropolitanas do Norte/Nordeste e as do Centro-sul – e local – entre os municípios do núcleo central da aglomeração metropolitana e os demais, na periferia. Em escala intramunicipal, objeto de detalhamento no Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife, observam-se grandes contrastes entre os índices em territórios vizinhos, expressões de condições estruturais da formação da cidade e dos limites encontrados pelas políticas sociais na redução dessa desigualdade.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Índices de Desenvolvimento Humano; Desigualdade Social.

*Geógrafo, Professor do Departamento de Ciências Geográficas da UFPE



1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano “tem a ver com a criação de um ambiente no qual as pessoas possam desenvolver o seu pleno potencial e levar vidas produtivas e criativas de acordo com suas necessidades e interesses. As pessoas são a verdadeira riqueza das nações. O desenvolvimento tem a ver, portanto, com o alargamento das escolhas que as pessoas têm para levar uma vida a que dêem valor. E tem a ver com muito mais de que o crescimento econômico, que é apenas um meio – ainda que muito importante – de alargar as escolhas das pessoas” (PNUD, 2001).

A consolidação em escala mundial dessa nova concepção do desenvolvimento, ou melhor, desse debate sobre o que possa ser o desenvolvimento, vem ocorrendo desde 1991, quando as Nações Unidas publicaram o primeiro Relatório do Desenvolvimento Humano, que classificava os países segundo valores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Desde aquele ano, anualmente, sucederam-se relatórios que atualizam o Índice e tornam públicos outros indicadores e estudos enfocando diversos aspectos da problemática do desenvolvimento, tais como desigualdade (entre homens e mulheres, entre regiões de um mesmo país, entre segmentos sociais, etc); questões relacionadas a infra-estrutura, a direitos humanos, a liberdades, a políticas públicas e a vários componentes da vida financeira, econômica e social das nações. Nesses relatórios, fartamente ilustrados por gráficos, quadros e tabelas, encontram-se ainda exemplos internacionais, nacionais e locais de ações, programas e políticas de desenvolvimento bem sucedidos, enquanto outros exemplos apresentam os entraves à superação de situações de subdesenvolvimento. Não se trata aqui de tecer longos comentários. O leitor interessado encontrará muitos desses relatórios na *homepage* brasileira do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no endereço <<http://www.pnud.org.br>>. O que se quer é situar o Índice de Desenvolvimento Humano no seu contexto político e no debate acerca do desenvolvimento gerado a partir do seu advento. Mais que uma síntese, o IDH é um instrumento simples, fundamentado em algumas premissas: o desenvolvimento não corresponde necessariamente ao crescimento econômico, mesmo se esse é muito importante, e não pode ser medido pelo Produto Interno Bruto, nem pela Renda *per capita*; o desenvolvimento está vinculado à ampliação das capacidades das pessoas, as quais resultam de um complexo de condições econômicas, sociais, políticas e culturais, sendo que algumas são básicas. “As capacidades mais elementares para o desenvolvimento humano são: ter uma vida longa e saudável, ser instruído, ter acesso aos recursos necessários para um nível de vida digno e ser capaz de participar da vida da comunidade. Sem estas, muitas outras escolhas simplesmente não estão disponíveis e muitas oportunidades na vida mantêm-se inacessíveis” (PNUD, 2001).

Essa afirmação inscreve-se numa longa trajetória de debates sobre o desenvolvimento e, mais precisamente, da contribuição do economista indiano, Amartya Sen, associando o conceito à ampliação das capacidades, das escolhas e da liberdade. De modo radical, essa concepção do desenvolvimento pode sustentar um confronto de valores, como fica claro nas palavras do economista René Passet, autor do livro *L'Économique et le Vivant* (A Economia e o Ser Vivo), acerca da Economia, que não é “outra coisa, além de uma atividade de transformação da natureza voltada para a satisfação das necessidades humanas. A economia não tem outra razão de ser. Os problemas ambientais, assim como os humanos e sociais atuais, vêm do fato de que a atividade econômica se tornou



um fim em si ao invés de um meio a serviço de finalidades humanas”(...) “A economia é apenas o instrumento, são os valores que dão sentido à vida. Como esses valores são múltiplos e indemonstráveis, isso implica duas coisas: a superioridade da esfera política (que toca as finalidades) sobre a função econômica e a legitimidade da democracia, que permite a confrontação e a coabitação dos valores”(...) “Dar primazia à finalidade humana implica em não tolerar qualquer coisa (miséria e opressão) que entrave o crescimento do ser humano em direção a ele mesmo” (<<http://www.ambafrance.org.br/abr/label45/dernier/i45.html>>).

De modo mais operacional, se a multiplicidade dos valores os torna indemonstráveis, foi encontrado um caminho para criar o IDH, uma ferramenta universal de medição de algumas das capacidades mais elementares que permitem que as pessoas possam participar da esfera política e, eventualmente, do confronto e da coabitação dos valores. “O Índice de Desenvolvimento Humano, criado em 1990 pela equipe liderada por Mahbub ul Haq, foi a primeira tentativa de mensuração do conceito. Apoiou-se em três das dimensões humanas, as mais básicas e universais delas: o acesso à educação; o direito a uma vida longa e saudável; e o direito a um padrão de vida decente”(...) “Resistente no primeiro momento, Amartya Sen acaba por aceitar o IDH, sob o argumento de que esse índice sintético poderia ser importante catalisador na difusão dos temas que a ONU pretendia colocar em pauta e discutir em maior profundidade em seus Relatórios do Desenvolvimento Humano” (PRATES, 2003).

Muito mais do que uma representação do conceito de desenvolvimento humano na sua complexidade, o Índice é, conforme a feliz expressão supracitada, um “catalisador” para que, no decorrer dos anos, o desenvolvimento possa ser debatido além da clássica dimensão econômica. Para isso, o Índice apresenta duas características essenciais: a simplicidade que garante sua universalidade; e sua apresentação, sempre inseparável de um conjunto de outras variáveis setoriais nos Relatórios do Desenvolvimento Humano e, posteriormente, nos Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e no Recife, de modo que os múltiplos temas – econômicos, financeiros, sociais, ambientais e políticos –, no âmbito dos quais se travam os desafios do desenvolvimento humano sejam discutidos “em maior profundidade”.

O IDH sintetiza em uma média de três subíndices, calculados na base de poucos indicadores facilmente coletados nas diversas nações, três dimensões básicas e universais da vida, que são as condições para que as escolhas e oportunidades dos indivíduos possam ser ampliadas: o acesso ao conhecimento (Educação), o direito a uma vida longa e saudável (Longevidade) e o direito a um padrão de vida digno (Renda). Pela sua simplicidade, o IDH não aprofunda cada uma dessas dimensões, mas permite comparar o nível geral alcançado pelas nações no atendimento dessas necessidades básicas para que os indivíduos possam desenvolver suas capacidades e suas escolhas. O valor do Índice representa, mais do que as condições de Educação, de Longevidade e de Renda, um estado a partir do qual será mais ou menos provável o alcance, pelos indivíduos de uma determinada sociedade, de novas capacidades e de liberdades de escolha. Em suma, um baixo Índice significa que os indivíduos vivem em condições de miséria e opressão que entavam “o crescimento do ser humano em direção a ele mesmo”, segundo a expressão de René Passet, ou que “as escolhas simplesmente não estão disponíveis e muitas oportunidades na vida mantêm-se inacessíveis”, conforme o Relatório do Desenvolvimento Humano 2001 (PNUD). Desse modo, desigualdades



observadas entre os índices alcançados pelas nações representam desigualdades de oportunidades na construção do desenvolvimento.

Essa construção demanda ações que exigem uma análise mais detalhada e profunda das diversas dimensões setoriais envolvidas no desenvolvimento, muito mais diversas e complexas que aquelas sinalizadas pelo IDH. Isso explica por que o Índice, nos Relatórios do Desenvolvimento Humano e nos Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e no Recife, está sempre acompanhado por uma bateria de variáveis setoriais que permitem elaborar estudos sobre diversos temas. Não há uma política fundamentada no Índice de Desenvolvimento Humano, mas há políticas, programas e ações cujas metas combinadas precisam ser monitoradas para que recuem as situações de miséria e opressão, se desentrem as oportunidades e se ampliem as escolhas individuais.

Com essa finalidade, a Organização das Nações Unidas realizou em setembro de 2000 a **Assembléia do Milênio**, durante a qual chefes de estado ou de governo de 191 países subscreveram a Declaração do Milênio, fixando metas para o desenvolvimento e a erradicação da pobreza no mundo. Firmaram o compromisso de orientar as políticas nacionais e internacionais para alcançar objetivos bem definidos num prazo de 25 anos, cujo marco inicial foi fixado em 1990, coincidindo com a promoção do conceito de Desenvolvimento Humano. As oito metas, de caráter geral (Erradicar a pobreza extrema e a fome; Atingir o ensino primário universal; Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; Reduzir a mortalidade infantil; Melhorar a saúde materna; Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; Garantir a sustentabilidade ambiental; Criar uma parceria mundial para o desenvolvimento), estão detalhadas em 18 objetivos, para o monitoramento dos quais foram definidos mais de 40 indicadores específicos. Está claro, então, que a comunidade internacional, sensibilizada durante nove anos pela divulgação anual dos Índices de Desenvolvimento Humano e pelos conteúdos dos Relatórios do Desenvolvimento Humano, foi capaz de definir metas e objetivos mais precisos, abrangendo múltiplas dimensões do desenvolvimento, cabendo a cada nação implementar políticas nacionais e internacionais adequadas à realização dos objetivos pactuados.

Desde 1998, o Brasil dispõe de um Atlas do Desenvolvimento Humano, cuja segunda edição foi disponibilizada em 2003. Essa ferramenta torna público os Índices de Desenvolvimento Humano alcançados em 1991 e 2000 (anos dos Censos Demográficos realizados pelo IBGE) pelas Grandes Regiões, pelos Estados e Distrito Federal e pelos Municípios. Revela as desigualdades de oportunidades de desenvolvimento existentes entre os entes federativos de um país de dimensão continental e historicamente marcado por grandes diferenças territoriais. A produção do Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife, seguindo os mesmos padrões do Atlas no Brasil, revela essas desigualdades em escala intramunicipal, permitindo uma aproximação ainda maior das situações vividas pelos habitantes da cidade. Mas é importante frisar que os Atlas do Desenvolvimento no Brasil e no Recife tornam possíveis análises de algumas das dimensões setoriais do desenvolvimento já que, além do IDH, esses Atlas incluem variáveis e indicadores concernentes a diversos temas: Demografia, Educação, Renda, Vulnerabilidade e Habitação. Essas variáveis não substituem aquelas que cada um desses setores reuniu para estudos e monitoramentos mais específicos e aprofundados, mas permitem reflexões introdutórias sobre situações e políticas setoriais apresentadas neste Atlas. Outra vantagem decorre da reunião dessas variáveis temáticas no mesmo



suporte, propiciando-se um diálogo entre especialistas de modo a ultrapassar o isolamento que, em geral, caracteriza as visões setoriais. Assim sendo, os Atlas passam a ser um instrumento de trabalho que propicia convergências entre os especialistas de diversos setores, nenhum deles abandonando acervos de variáveis e indicadores mais específicos para monitorar seus objetivos próprios, mas todos se reunindo na análise das desigualdades territoriais das condições gerais de desenvolvimento, reveladas pelos valores alcançados pelos Índices de Desenvolvimento Humano.

2. O RECIFE VERSUS OUTROS TERRITÓRIOS – O QUE REVELAM OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

As condições gerais de desenvolvimento medidas pelos valores do Índice de Desenvolvimento Humano resultam dos processos passados de acumulação e distribuição, entre os habitantes de um determinado território, de capacidades básicas (acesso ao conhecimento, direito a uma vida longa e saudável e direito a um padrão de vida digno). No presente, os valores desiguais do Índice de Desenvolvimento Humano alcançados por diversos territórios revelam para os habitantes desses territórios condições desiguais de escolhas e de acesso a diversas oportunidades. O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil permite comparar os Índices de Desenvolvimento Humano do Recife e de outros municípios brasileiros, conquanto o Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife faculte essa comparação entre os territórios situados dentro da própria cidade. Com efeito, a desigualdade ocorre entre países, regiões, estados, municípios, mas é dentro desses últimos, entes federativos básicos da Nação, que se pode constatar a desigualdade mais vivida no cotidiano entre os membros da mesma comunidade política. Essa constatação será objeto da segunda etapa deste trabalho.

Considerando-se os diversos espaços nacionais nos quais o município do Recife está inserido, busca-se apresentar, numa primeira etapa e com base numa consulta ao Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, a comparação entre os Índices de Desenvolvimento Humano do Recife e de outros municípios em três escalas:

- O Recife e algumas metrópoles brasileiras,¹ considerando-se como tais Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Goiânia, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, de modo a revelar as desigualdades existentes entre as cidades situadas em diversos quadrantes do território nacional;
- O Recife e demais capitais do Nordeste, de modo a revelar as desigualdades existentes entre as capitais da mesma Região; e
- O Recife e demais municípios da Região Metropolitana, de modo a revelar as desigualdades existentes entre as cidades da mesma aglomeração urbana.

1. As informações referem-se, especificamente, às capitais estaduais com mais de um milhão de habitantes, núcleos de regiões metropolitanas e a capital federal.



2.1 O Recife e algumas metrópoles

A Tabela 1 apresenta os Índices de Desenvolvimento Humano alcançados em 1991 e 2000 por algumas capitais, situadas em diversas regiões do país, e pelo Brasil, no seu conjunto. Consta-se que, em todas essas capitais, núcleos de regiões metropolitanas e pólos de influência de grandes regiões econômicas, os valores do IDH superam o do Brasil, confirmando que o Brasil urbano e, especialmente, as grandes capitais concentram maiores oportunidades para o desenvolvimento do que o Brasil rural.

Tabela 1

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, segundo as metrópoles brasileiras | 1991 e 2000

Capitais	IDHM			
	1991		2000	
	Valor	Ranking	Valor	Ranking
Porto Alegre	0,824	1º	0,865	1º
Curitiba	0,799	4º	0,856	2º
Brasília	0,799	3º	0,844	3º
Rio de Janeiro	0,798	5º	0,842	4º
São Paulo	0,805	2º	0,841	5º
Belo Horizonte	0,791	6º	0,839	6º
Goiânia	0,778	7º	0,832	7º
Belém	0,767	8º	0,806	8º
Salvador	0,751	9º	0,805	9º
Recife	0,740	10º	0,797	10º
Fortaleza	0,717	11º	0,786	11º
BRASIL	0,696		0,766	

Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM.

Os valores do IDH alcançados por essas capitais podem ser comparados aos valores que caracterizam as nações de desenvolvimento humano alto, segundo o critério estabelecido pelas Nações Unidas (0,800 e mais) e as nações de desenvolvimento médio (0,500 a 0,800), conforme pode ser observado na Tabela 2.

Verifica-se, nos dois anos censitários, que é inferior a posição das metrópoles do Nordeste (Salvador, Recife e Fortaleza) e do Norte (Belém) em relação às capitais das demais regiões do País, expressando a tradicional divisão entre o Centro-Sul, mais próspero, e o Norte e o Nordeste, menos desenvolvidos. No Nordeste, as grandes aglomerações urbanas representam ilhas de relativa concentração de riqueza, no meio de uma região marcada pela pobreza rural, conquanto, na Amazônia, as baixas densidades populacional e econômica, além das grandes distâncias entre os centros urbanos, limitem o papel polarizador das grandes aglomerações. No Centro-Sul, observa-se uma queda na posição de São Paulo, que passa da 2ª para a 5ª posição (com o valor do IDH quase igual ao alcançado pelo Rio de Janeiro), e uma melhora na posição de Curitiba, da 4ª para a 2ª posição. Essas mudanças remetem à conjuntura econômica da década de 90, marcada pelo baixo crescimento e por uma tendência à descentralização das atividades industriais em direção a cidades do Estado de São Paulo e a Curitiba. Assim, os valores do IDH parecem estar vinculados ao movimento geral da economia, verificando-se a importância dessa dimensão na composição do índice.

Tabela 2

Comparação entre as metrópoles brasileiras e países selecionados, segundo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH | 2000

Capitais	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	Países com IDH 2000 mais próximo
Desenvolvimento Humano elevado (Índice 0,800 e mais)		
Porto Alegre	0,865	Barbados
Curitiba	0,856	Brunei
Brasília	0,844	Argentina
Rio de Janeiro	0,842	Argentina
São Paulo	0,841	Argentina
Belo Horizonte	0,839	Hungria
Goiânia	0,832	Polônia
Belém	0,806	Trindade e Tobago
Salvador	0,805	Trindade e Tobago
Desenvolvimento Humano médio (Índice de 0,500 a 0,800)		
Recife	0,797	México
Fortaleza	0,786	Panama
BRASIL	0,766	

Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM. PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano, 2002.

Os valores dos subíndices IDH Renda, Longevidade e Educação, apresentados na Tabela 3, confirmam esse peso da economia. É no IDH Renda que se pode verificar a maior amplitude (diferença entre o valor mais alto e o valor mais baixo) em 2000: 0,140 (Porto Alegre vs. Fortaleza), conquanto as amplitudes sejam bem inferiores nos casos do IDH Longevidade, 0,049 (Curitiba vs. Recife) e IDH Educação, 0,067 (Porto Alegre vs. Fortaleza). Observa-se ainda que, se entre 1991 e 2000 há redução das amplitudes dos IDH Educação (de 0,123 para 0,067) e Longevidade (de 0,072 para 0,049), cresce um pouco a amplitude do IDH Renda (de 0,137 para 0,140). Síntese dos IDH Renda, Longevidade e Educação, o IDHM, cujos valores constam da Tabela 1, apresenta, em

2000, uma amplitude (Porto Alegre vs. Fortaleza) de 0,079, inferior à amplitude de 1991 (0,107). Mas essa redução da desigualdade entre as capitais analisadas deve-se aos índices de natureza social (Longevidade e Educação), conquanto o índice representando a dimensão econômica (Renda), tenha havido um leve crescimento da desigualdade.

Nessa dimensão econômica (IDH Renda), está muito evidente a diferença entre os núcleos das aglomerações metropolitanas do Centro-Sul e do Norte e Nordeste, dentre os quais se destaca positivamente o Recife, em 8ª posição no *ranking*, e negativamente Fortaleza, cujo valor do IDH Renda é apenas um pouco superior ao valor do Brasil.

Tabela 3

IDHM - Renda, Longevidade e Educação, segundo as metrópoles brasileiras | 1991 e 2000

Capitais	IDHM Renda		IDHM Longevidade		IDHM Educação		IDHM Renda		IDHM Longevidade		IDHM Educação	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
	valor	Ranking	valor	Ranking	valor	Ranking	valor	Ranking	valor	Ranking	valor	Ranking
Porto Alegre	0,818	2°	0,869	1°	0,748	1°	0,775	2°	0,907	1°	0,951	1°
Curitiba	0,793	5°	0,846	2°	0,728	3°	0,776	1°	0,875	4°	0,946	2°
Brasília	0,801	3°	0,842	4°	0,731	2°	0,756	6°	0,864	7°	0,935	3°
Rio de Janeiro	0,794	4°	0,840	5°	0,714	7°	0,754	7°	0,887	2°	0,933	4°
São Paulo	0,822	1°	0,843	3°	0,726	5°	0,761	3°	0,868	5°	0,919	9°
Belo Horizonte	0,779	6°	0,828	6°	0,727	4°	0,759	4°	0,866	6°	0,929	6°
Goiânia	0,755	7°	0,813	7°	0,718	6°	0,751	8°	0,862	8°	0,933	5°
Belém	0,708	10°	0,732	10°	0,710	8°	0,758	5°	0,883	3°	0,928	7°
Salvador	0,719	9°	0,746	9°	0,679	10°	0,744	10°	0,856	9°	0,924	8°
Recife	0,727	8°	0,770	8°	0,676	11°	0,727	11°	0,818	10°	0,894	10°
Fortaleza	0,685	11°	0,729	11°	0,683	9°	0,744	9°	0,784	11°	0,884	11°
BRASIL	0,681		0,723		0,662		0,727		0,745		0,849	

Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM.

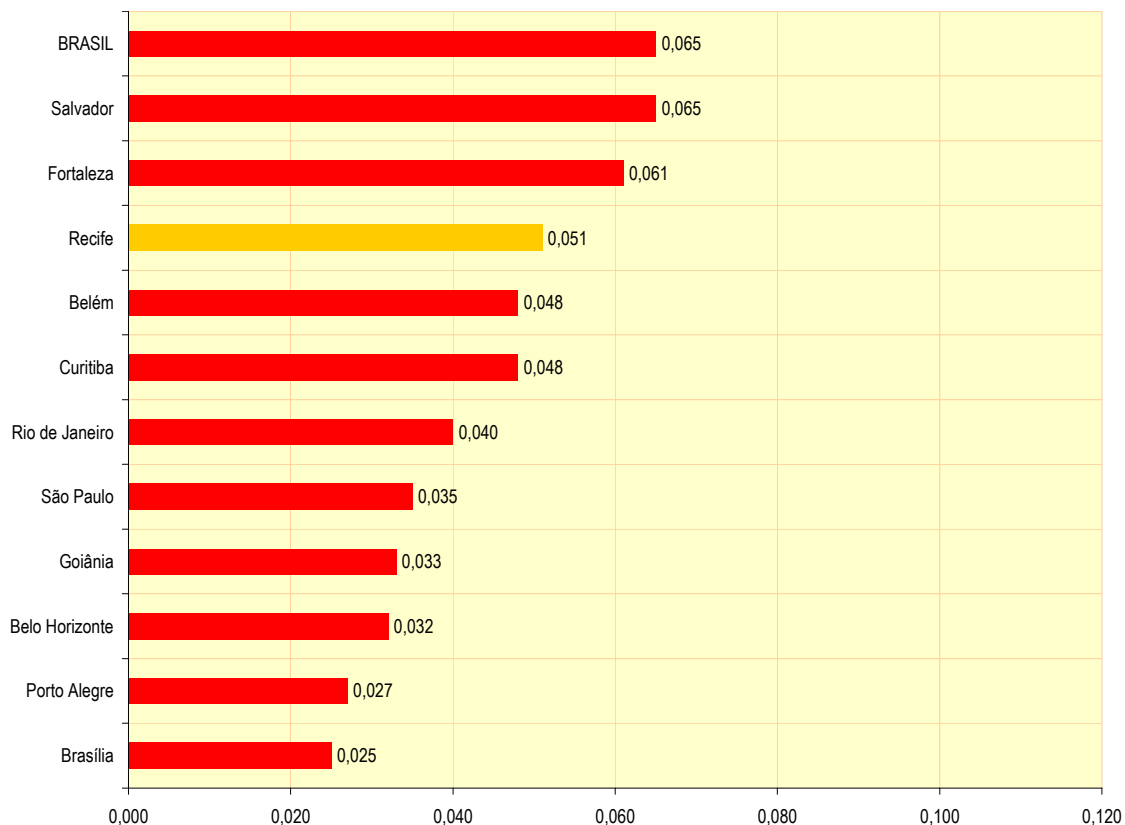


As posições da capital pernambucana são bem menos favoráveis no tocante às dimensões sociais: última e penúltima posição no *ranking* dos valores dos IDH Longevidade e Educação, respectivamente em ambos os anos censitários, sugerindo a dificuldade de transferência para essas dimensões da situação relativamente favorável da renda, o que se pode relacionar com a intensidade da desigualdade social na cidade e o caráter socialmente concentrado da riqueza.

Os gráficos 1, 2 e 3, a seguir, referentes ao ritmo de crescimento dos valores do IDH alcançados pelas capitais em apreço e pelo Brasil, revelam novamente a diferença existente entre a dimensão econômica (IDH Renda) e os demais subíndices componentes do IDHM (IDH Longevidade e IDH Educação): as capitais metropolitanas apresentam um crescimento igual ou inferior ao crescimento do País no tocante às dimensões sociais, expressando uma redução da distância existente entre essas capitais e o Brasil como um todo. Essa redução relaciona-se ao caráter generalizado dos impactos da transição demográfica e da implantação das políticas de saúde, propiciando uma relativa redução das desigualdades de Longevidade, confirmada pelo crescimento maior das capitais do Norte e Nordeste, em situação mais desfavorável em 1991 (Salvador, Fortaleza, Recife e Belém, essa com um valor menor) em relação às capitais do Centro-Sul. Os impactos da política de educação também apontam para a redução das desigualdades entre o País como um todo e as capitais metropolitanas, havendo um destaque para Fortaleza, cujo crescimento acompanha mais do que o Recife o crescimento do Brasil, conquanto nas demais o crescimento é bem inferior, permitindo a redução dos contrastes socioterritoriais.

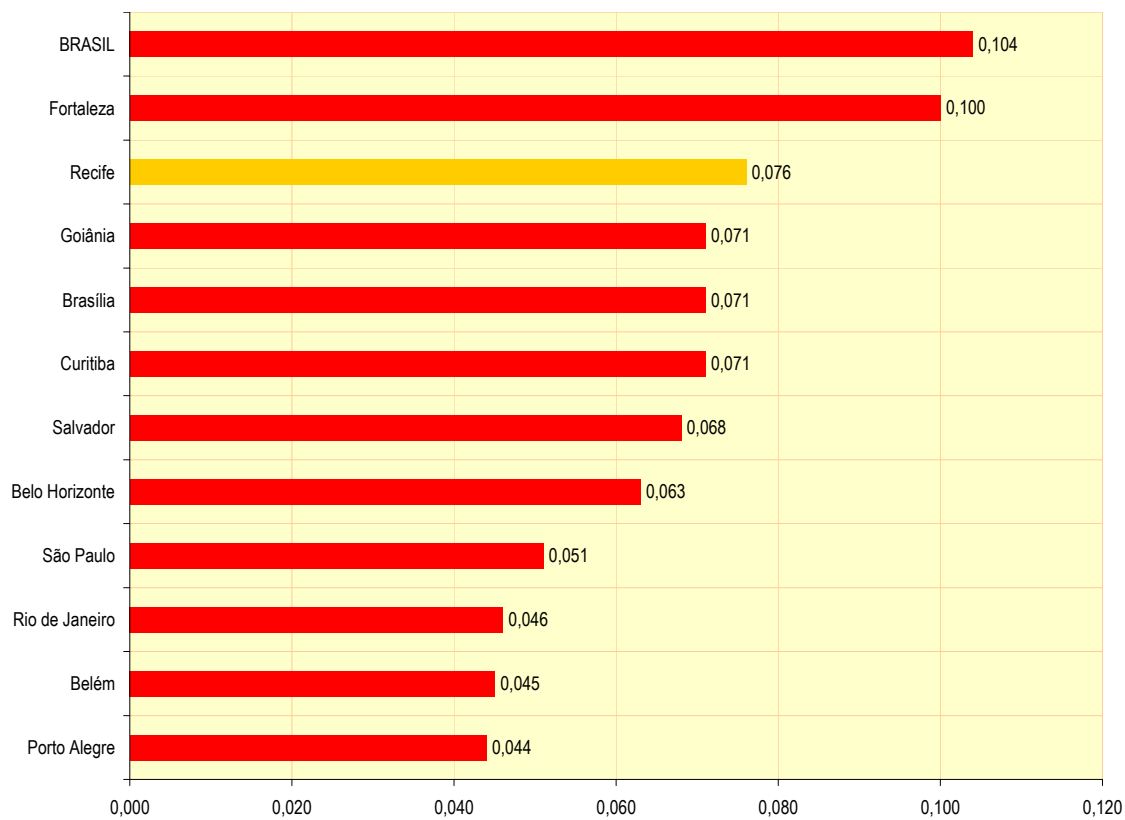
O comportamento do IDH Renda é muito diferente. O crescimento desse índice é maior ou igual ao do País em 8 das 11 metrópoles, demonstrando, no mínimo, a manutenção da concentração da riqueza em grandes capitais, excetuando-se Belém, Salvador e São Paulo, que reduzem sua posição em relação ao resto do País. No que se refere à dimensão regional, vem se acentuando a diferença entre as capitais metropolitanas do Sul (Porto Alegre e Curitiba), algumas do Sudeste (Rio de Janeiro e Belo Horizonte) e do Centro Oeste (Goiânia), cujo crescimento é bem maior que o do País, e as capitais nordestinas (Recife e Fortaleza), cujo IDH Renda cresce apenas no ritmo do País.

Gráfico 1 - Crescimento do IDHM Longevidade nas metrópoles brasileiras | 1991-2000



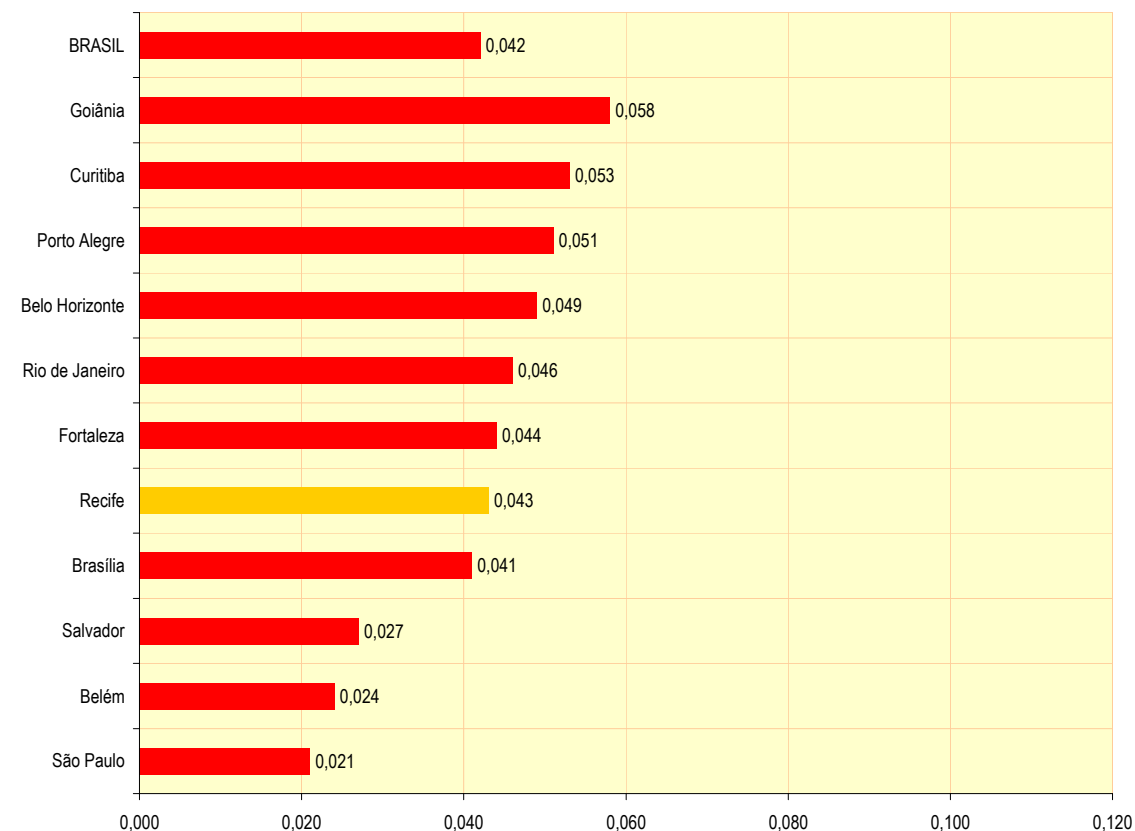
Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

Gráfico 2 - Crescimento do IDHM Educação nas metrópoles brasileiras | 1991-2000



Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

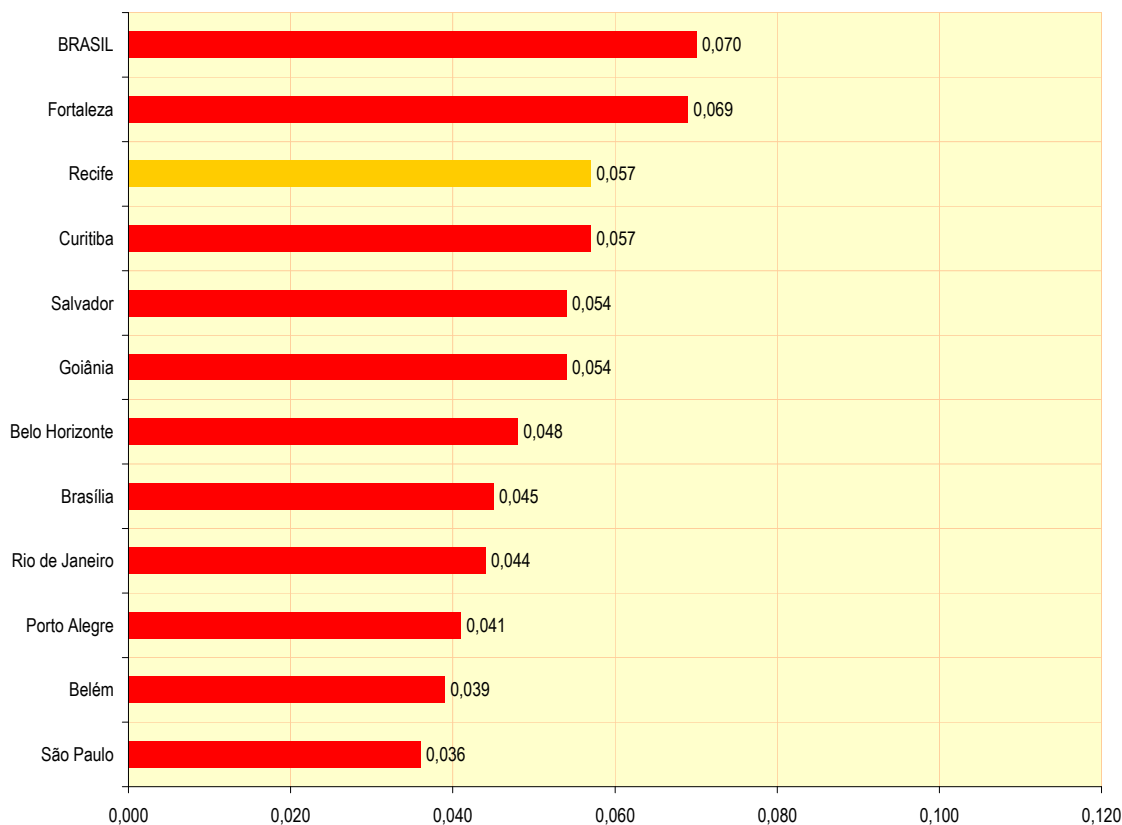
Gráfico 3 - Crescimento do IDHM Renda nas metrópoles brasileiras | 1991-2000



Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

No conjunto, o IDHM sintetiza os subíndices IDH Renda, Longevidade e Educação e revela que entre as capitais metrópoles do Norte e Nordeste, somente Fortaleza – cujo destaque no campo da educação foi ressaltado – acompanhou o ritmo de crescimento do Índice do País, recuperando, em relação às outras capitais, parte do atraso, evidenciado nas Tabelas 1 e 3. A posição de Belém demonstra um relativo declínio, menos acentuado no Recife e Salvador. Mas, se a redução das desigualdades entre o IDH do País e das capitais metrópoles e o IDH das capitais situadas no Centro-Sul e no Norte/Nordeste é um fato, é também um fato o contraste entre a manutenção ou o acirramento das desigualdades existentes na dimensão econômica, expressa pela evolução dos valores do IDH Renda, e a diminuição dessas desigualdades nas dimensões sociais, expressas pelos valores dos IDHs Longevidade e Educação (Gráfico 4 a seguir).

Gráfico 4 - Crescimento do IDHM nas metrópoles brasileiras | 1991-2000



Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

2.2 O Recife e as capitais nordestinas

Os valores do IDHM das capitais do Nordeste (Tabela 4) escalonam-se, em 2000, entre 0,739 e 0,805, caracterizando um desenvolvimento humano médio para oito das nove capitais. Somente Salvador alcançou em 2000 um valor correspondente a um desenvolvimento humano elevado, conforme pode ser verificado na Tabela 5, na qual constam, a título de comparação, países com valores do IDH iguais ou pouco diferentes dos valores das capitais nordestinas.

Os valores do IDH dessas capitais, bem inferiores aos das metrópoles do Centro-Sul, expressam, como foi visto acima, o menor desenvolvimento da região, no seu conjunto, no âmbito do País. Mas cabe observar que as capitais nordestinas alcançam valores superiores ao do Brasil, excetuando-se Maceió (em ambos os anos censitários) e Teresina (em 2000).

Entre as capitais do Nordeste, Salvador e o Recife destacam-se no topo do *ranking* em 1991 e em 2000: essas duas cidades consolidaram-se desde o período colonial. Foram os primeiros centros de organização da conquista do território e de intermediação comercial entre a região, a África (comércio dos escravos) e a Europa (exportação de produtos da agricultura e importação de bens de produção e de consumo). Em ambas as cidades, concentraram-se as atividades de formação de quadros, inicialmente em seminários e, após 1830, nas Faculdades de Direito (Recife) e de Medicina (Salvador). Na história econômica do País, representam, então, importantes focos de acumulação de riqueza e de formação de segmentos sociais dotados de poder. Comparada com essas duas metrópoles nordestinas, consolidadas durante o longo tempo da história nacional,



a dinâmica de Fortaleza é mais recente, o que está expresso pelo valor mais baixo do IDH e pela sua ascensão no *ranking* entre 1991 e 2000, quando passa do 7º para o 5º lugar, revelando a força dessa dinâmica recente.

Entre as capitais menores, há nitidamente uma diferença entre os valores das capitais do Nordeste ocidental (Teresina e São Luís), em ambientes caracterizados pela pobreza e dispersão da população rural e pela ausência de produções agrícolas de interesse comercial (a soja dos cerrados do sul do Piauí e do Maranhão direcionando-se para centros de comercialização do Brasil Central), e os valores das capitais do litoral oriental (Natal, João Pessoa, Aracaju), em ambientes mais densamente povoados, e onde novas oportunidades econômicas vieram acrescentar-se à tradicional economia canavieira, destacando-se o turismo. Maceió, que apresenta o valor mais baixo do IDH entre as capitais nordestinas, está inserida nas relações econômicas, sociais e políticas da sociedade canavieira, marcada por históricas e permanentes desigualdades.

Tabela 4

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo as capitais do Nordeste | 1991 e 2000

Capitais	IDHM			
	1991		2000	
	Valor	Ranking	Valor	Ranking
Salvador	0,751	1º	0,805	1º
Recife	0,740	2º	0,797	2º
Aracaju	0,734	3º	0,794	3º
Natal	0,733	4º	0,788	4º
Fortaleza	0,717	7º	0,786	5º
João Pessoa	0,719	6º	0,783	6º
São Luís	0,721	5º	0,778	7º
Teresina	0,713	8º	0,766	8º
Maceió	0,687	9º	0,739	9º
BRASIL	0,696		0,766	

Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM.

Tabela 5

Comparação entre as capitais do Nordeste e países selecionados, segundo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH | 2000

Capitais	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	
	Desenvolvimento Humano elevado (Índice 0,800 e mais)	Países com IDH 2000 mais próximo
Salvador	0,805	Trindade e Tobago
Desenvolvimento Humano médio (Índice de 0,500 a 0,800)		
Recife	0,797	México
Aracaju	0,794	Cuba
Natal	0,788	Belarus
Fortaleza	0,786	Panama
João Pessoa	0,783	Belize
São Luís	0,778	Bulgária
Teresina	0,766	Venezuela
Maceió	0,739	Paraguai
BRASIL	0,766	

Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM. PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano, 2002.

Assim, os valores do IDH parecem estar vinculados a características econômicas, construídas durante o longo tempo da história, e a novas oportunidades que vêm aparecendo em período mais recente.

Os valores dos IDHs Renda, Longevidade e Educação, apresentados na Tabela 6, demonstram maior homogeneidade que os valores constatados nas metrópoles do país. O contexto regional, no que pesem as funções polarizadoras das capitais dos Estados do Nordeste, é o fator dessa maior homogeneidade, atestada pela amplitude menor que separa os valores mais alto e mais baixo dos IDHs, alcançados pelas capitais nordestinas. É no IDH Educação que se pode verificar a maior amplitude: em 2000, 0,090 (Salvador vs. Maceió), conquanto as amplitudes sejam inferiores nos casos do IDH Longevidade, 0,077 (Salvador e Fortaleza vs. Maceió) e IDH Renda, 0,075 (Recife vs. Teresina). Observa-se ainda que, se entre 1991 e 2000 há redução das amplitudes dos IDHs Educação (de 0,113 para 0,090) e Renda (de 0,095 para 0,075), cresce um pouco a amplitude do IDH Longevidade (de 0,072 para 0,077). Síntese dos IDHs Renda, Longevidade e Educação, o IDHM, cujos valores



constam da Tabela 4, apresenta, em 2000, uma amplitude (Salvador vs. Maceió) de 0,066, quase igual à amplitude de 1991 (0,064). Há, portanto, uma relativa estabilidade entre 1991 e 2000, período marcado por algumas mudanças descritas a seguir:

- Redução das desigualdades do IDH Renda, devido à elevação ocorrida em pequenas capitais (Aracaju, Natal e João Pessoa), no entanto mantendo-se abaixo do valor do IDH do Brasil os valores de Teresina, São Luis e Maceió. Esta última cidade, no que se refere ao IDH Renda, ocupa uma posição menos desfavorável do que nos IDHs de natureza social (Longevidade e Educação), observando-se que o Recife se mantém no topo do *ranking* nesta dimensão econômica - IDH Renda; ambas as cidades caracterizadas pela grande desigualdade social.
- Os valores do IDH Longevidade revelam a situação desfavorável das cidades do Nordeste oriental canavieiro: em 1991, Maceió e João Pessoa apresentam valores inferiores ao do País e, em 2000, o Recife junta-se às duas capitais vizinhas ao somente alcançar um valor igual ao do Brasil, conquanto Salvador, Fortaleza e São Luis melhorem significativamente seus índices e progridam no *ranking*.
- Quanto aos valores do IDH Educação, observa-se uma estabilidade no *ranking*, com pequena progressão de Aracaju e Natal. O destaque negativo em ambos os anos é Maceió, com um índice bem mais baixo que aqueles das demais cidades, o que explica a grande amplitude constatada nessa dimensão.

Tabela 6

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Renda, Longevidade e Educação, segundo as capitais do Nordeste 1991 e 2000

Capitais	IDHM Renda				IDHM Longevidade				IDHM Educação			
	1991		2000		1991		2000		1991		2000	
	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking
Salvador	0,719	2°	0,746	3°	0,679	4°	0,744	1°	0,856	1°	0,924	1°
Recife	0,727	1°	0,770	1°	0,676	5°	0,727	7°	0,818	4°	0,894	4°
Aracaju	0,703	3°	0,752	2°	0,666	7°	0,729	6°	0,832	3°	0,901	2°
Natal	0,699	4°	0,746	3°	0,693	2°	0,730	5°	0,808	5°	0,887	5°
Fortaleza	0,685	6°	0,729	6°	0,683	3°	0,744	1°	0,784	8°	0,884	7°
João Pessoa	0,693	5°	0,743	5°	0,660	8°	0,720	8°	0,803	6°	0,885	6°
São Luís	0,648	8°	0,696	8°	0,670	6°	0,737	3°	0,845	2°	0,901	2°
Teresina	0,637	9°	0,695	9°	0,708	1°	0,734	4°	0,793	7°	0,870	8°
Maceió	0,682	7°	0,715	7°	0,636	9°	0,667	9°	0,743	9°	0,834	9°
BRASIL	0,681		0,723		0,662		0,727		0,745		0,849	

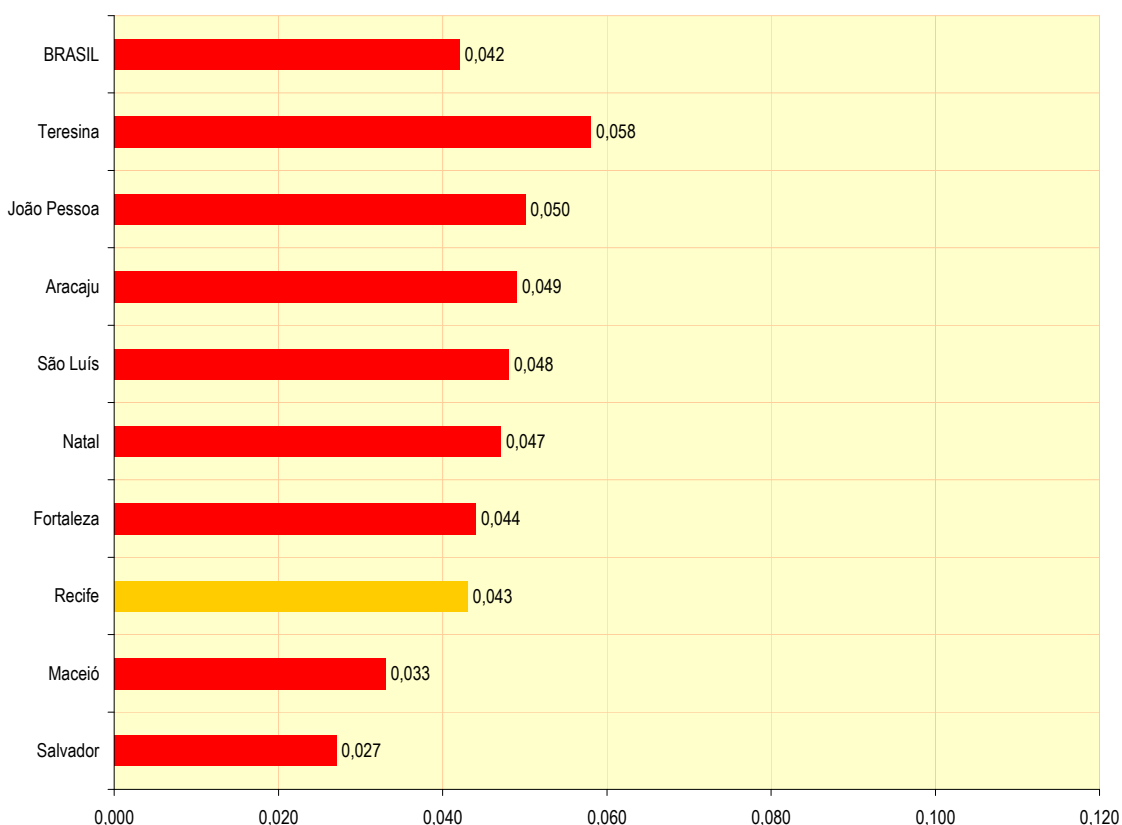
Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM.

Os gráficos 5, 6 e 7 seguintes, referentes ao ritmo de crescimento dos valores do IDH alcançados pelas capitais nordestinas e pelo Brasil, revelam, como já foi visto no caso das metrópoles, uma grande diferença existente entre a dimensão econômica (IDH Renda) e os demais índices componentes do IDHM (IDH Longevidade e IDH Educação). Sete das nove capitais nordestinas apresentam, na década de 90, crescimento superior ao crescimento do País, destacando-se as capitais de menor porte, excetuando-se Maceió. Nas maiores capitais, Fortaleza e o Recife acompanham o ritmo nacional, conquanto em Salvador o crescimento seja menos elevado. Assim, vem se reduzindo a distância entre as pequenas e grandes capitais nordestinas, mas mantém-se ou mesmo aumenta o caráter concentrado da renda nas capitais.



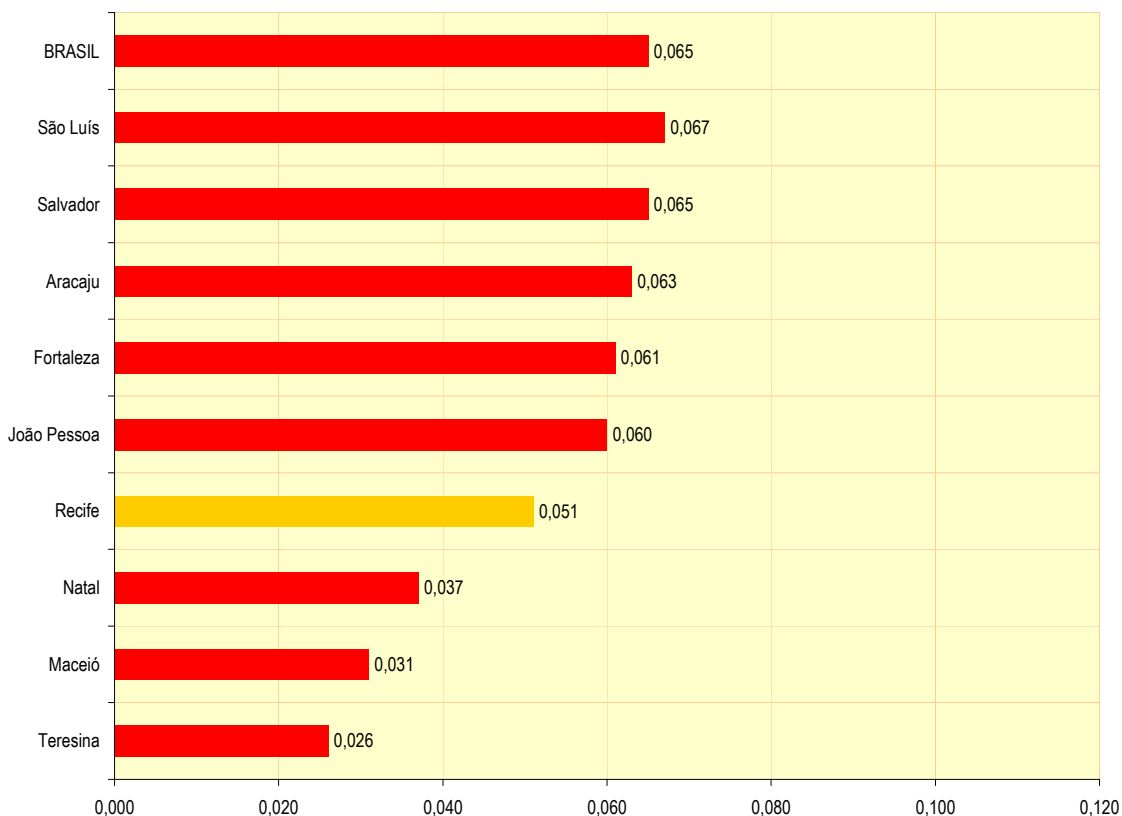
Em contraste, os gráficos referentes às dimensões sociais (Longevidade e Educação) expressam o caráter mais difuso dos impactos da transição demográfica e das políticas de saúde e educação, atestado pelo crescimento maior dos índices nacionais, do que das capitais nordestinas que acompanham no caso do IDH Longevidade (São Luís, Salvador, Aracaju, Fortaleza e João Pessoa); no caso do IDH Educação, somente Fortaleza apresenta um crescimento próximo do nacional, o que explica, também, a sua posição em destaque no tocante ao IDHM, apresentado no gráfico 8. Em todos, excetuando o de IDH Renda, o Recife ocupa uma posição mediana, bem abaixo dos ritmos do crescimento nacional, verificando-se a dificuldade de transferência para as dimensões sociais da relativa boa posição revelada na Renda.

Gráfico 5 - Crescimento do IDHM Renda nas capitais do Nordeste | 1991-2000



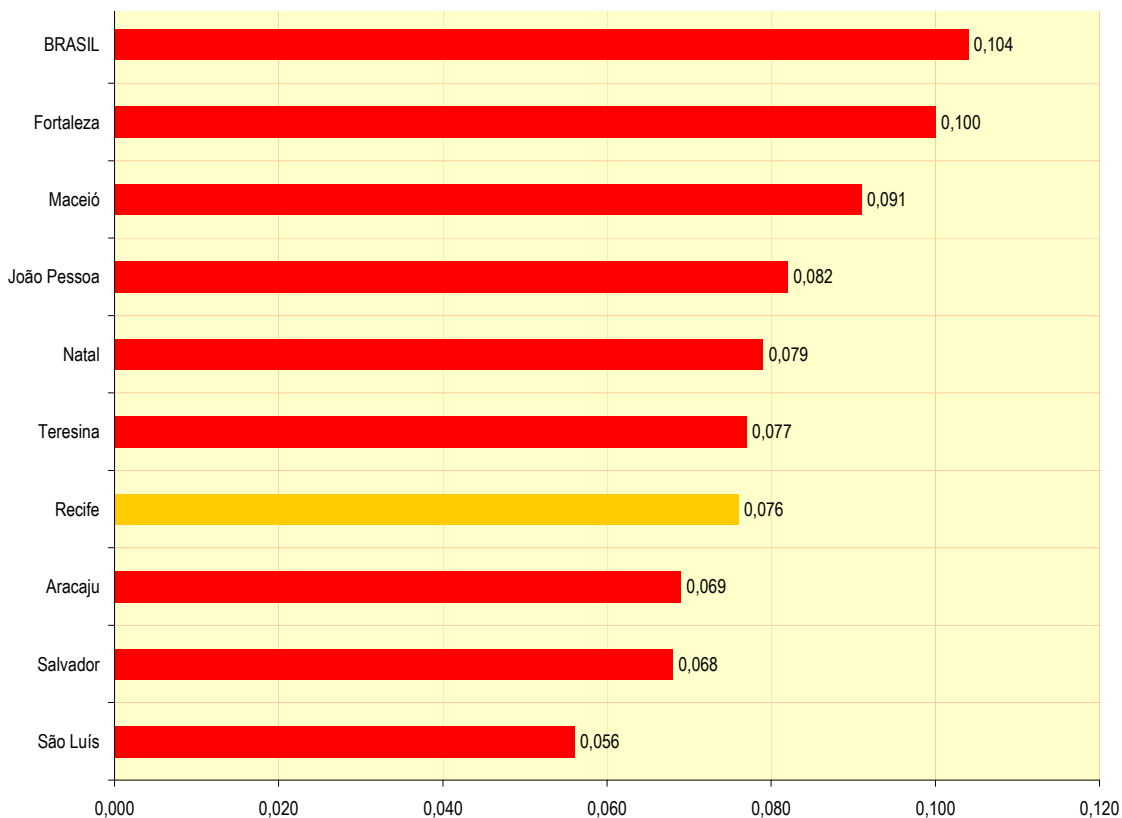
Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

Gráfico 6 - Crescimento do IDHM Longevidade nas capitais do Nordeste | 1991-2000



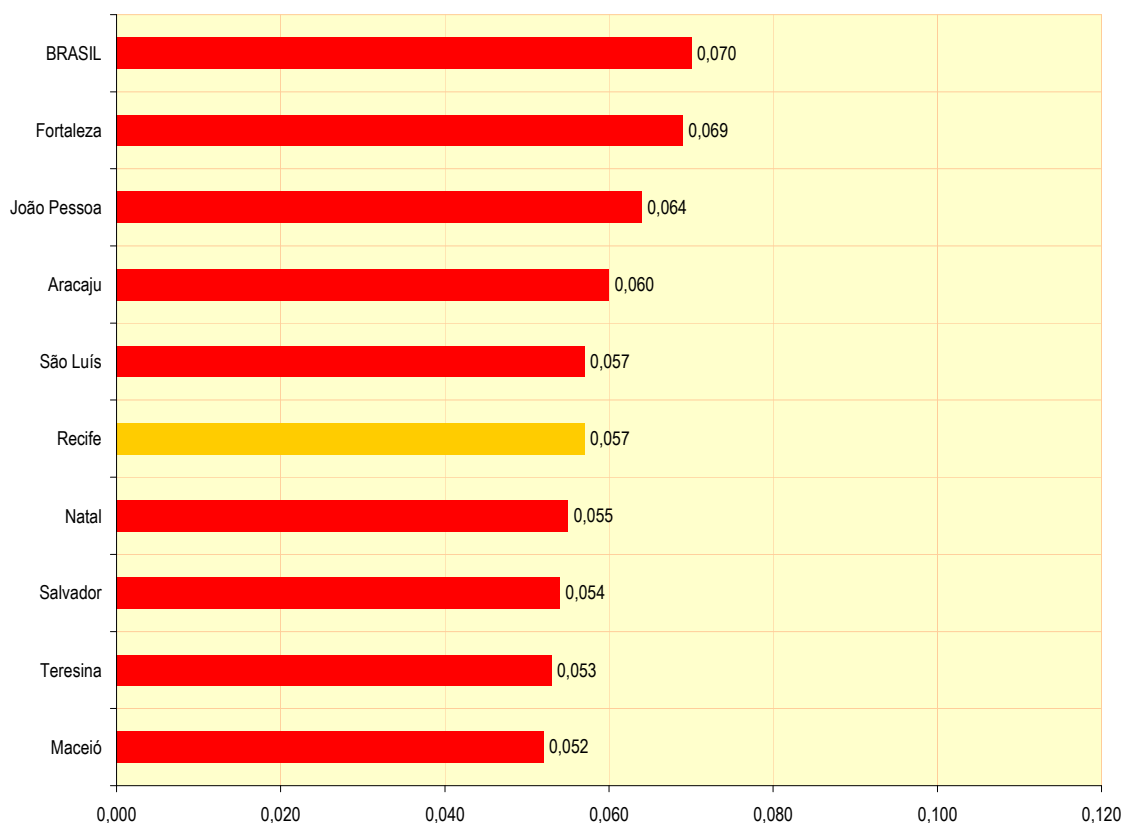
Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

Gráfico 7 - Crescimento do IDHM Educação nas capitais do Nordeste | 1991-2000



Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

Gráfico 8 - Crescimento do IDHM nas capitais do Nordeste | 1991-2000



Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

2.3 O Recife e os demais municípios da Região Metropolitana

Instituída por iniciativa federal na década de 70, a Região Metropolitana do Recife foi, pós-Constituição - 1988, confirmada por Lei Estadual em 1993, tendo no Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana (CONDERM) sua maior expressão institucional. É uma unidade de planejamento e, nos últimos anos, houve a produção dos planos MetrÓpole 2010 (1998) e MetrÓpole Estratégica (2004) e de outras iniciativas, reunindo os quatorze municípios que compõem atualmente a RMR. Informações a respeito estão disponíveis no site <www.condepefidem.pe.gov.br>.

Constitui, além dessa dimensão institucional, uma aglomeração urbana fisicamente contínua em sua parte central, havendo deslocamentos pendulares dos seus habitantes no cotidiano dos seus afazeres de trabalho, estudos, lazer e consumo. Há, no entanto, na sua periferia, ao norte, sul e oeste, núcleos urbanos separados da aglomeração contínua por áreas não-edificadas e amplas áreas rurais, ocupadas principalmente por canaviais. Essa distinção expressa-se com muita clareza nos Índices de Desenvolvimento Humano apresentados nas Tabelas 7 e 8. Excetuando-se Itamaracá, onde em tempos recentes passaram a morar donos de segundas residências, nos municípios da aglomeração fisicamente contínua, os IDHMs escalonam-se entre 0,730 e 0,799 (Abreu e Lima, Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Recife e Paulista). Esses valores que caracterizam o médio desenvolvimento humano são semelhantes aos valores encontrados em países da América Latina e do Leste Europeu. Os valores do IDHM, nos municípios mais periféricos e que mantêm áreas rurais, são mais baixos, escalonados entre 0,637 e 0,719 (Araçoiaba, Ipojuca, Moreno, Itapissuma, São Lourenço da Mata,



Cabo de Santo Agostinho e Igarassu), parecidos com países pobres (Irã e Síria) e muito pobres da Ásia (Mongólia), pobres da América do Sul (Guiana) e relativamente prósperos da África (África do Sul e Gabão). Há, na Região Metropolitana do Recife, uma nítida correlação entre a importância da área e da população rural e os baixos valores do IDH, configurando-se, então, uma clássica distinção entre centro e periferia.

Mas, entre os municípios do centro aparece uma distinção entre os quatro primeiros no *ranking* (Paulista, Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes), cujos IDHs são superiores ao do Brasil, conquanto em Camaragibe e Abreu e Lima os valores sejam inferiores. Os quatro primeiros municípios abrangem nos seus territórios áreas litorâneas com significativa concentração de famílias de média e alta rendas, o que não ocorre nos dois últimos. Também é bastante significativo o fato de que quatro municípios (Araçoiaba, Ipojuca, Moreno e Itapissuma) apresentem valores de IDH inferiores ao do Estado de Pernambuco.

Assim, a pobreza rural e as características da urbanização central e periférica (ligada ao valor dos terrenos e às estratégias públicas e privadas de parcelamento do solo e de sua edificação) combinam-se para fortalecer um modelo centro-periferia expresso pelo escalonamento dos valores de IDH, e desenhando ainda na aglomeração contínua uma distinção entre municípios socialmente diversificados (Recife, Olinda, Paulista, Jaboatão dos Guararapes) e outros mais homogêneos (Camaragibe, Abreu e Lima), e incorporando paulatinamente na periferia as cidades de Cabo de Santo Agostinho, São Lourenço da Mata e Igarassu, que se diferenciam dos municípios menos urbanos (Araçoiaba, Ipojuca, Itapissuma e Moreno).

Tabela 7

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo os municípios da Região Metropolitana do Recife | 1991 e 2000

Municípios	IDHM			
	1991		2000	
	Valor	Ranking	Valor	Ranking
Paulista	0,739	2º	0,799	1º
Recife	0,740	1º	0,797	2º
Olinda	0,732	3º	0,792	3º
Jaboatão dos Guararapes	0,701	4º	0,777	4º
Camaragibe	0,681	5º	0,747	5º
Itamaracá	0,653	7º	0,743	6º
Abreu e Lima	0,669	6º	0,730	7º
Igarassu	0,628	9º	0,719	8º
Cabo de Santo Agostinho	0,630	8º	0,707	9º
São Lourenço da Mata	0,614	11º	0,707	9º
Itapissuma	0,589	12º	0,695	11º
Moreno	0,618	10º	0,693	12º
Ipojuca	0,530	13º	0,658	13º
Araçoiaba	0,514	14º	0,637	14º
Pernambuco	0,620		0,705	
BRASIL	0,696		0,766	

Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM.

Tabela 8

Comparação entre os municípios componentes da Região Metropolitana do Recife e países selecionados, segundo o IDH | 2000

Municípios	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	Países com IDH 2000 mais próximo
Desenvolvimento Humano médio (Índice de 0,500 a 0,800)		
Paulista	0,799	Letônia
Recife	0,797	México
Olinda	0,792	Cuba
Jaboatão dos Guararapes	0,777	Bulgária
Camaragibe	0,747	Peru
Itamaracá	0,743	Maldivas
Abreu e Lima	0,730	Equador
Igarassu	0,719	Irã
Cabo de Santo Agostinho	0,707	Guiana
São Lourenço da Mata	0,707	Guiana
Itapissuma	0,695	África do Sul
Moreno	0,693	Síria
Ipojuca	0,658	Mongólia
Araçoiaba	0,637	Gabão
Pernambuco	0,705	El Salvador
BRASIL	0,766	

Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM. PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano, 2002.

A Tabela 9, referente aos IDHs Renda, Longevidade e Educação nos municípios da Região Metropolitana do Recife, traz novas informações e vem confirmando as distinções identificadas anteriormente.

É no IDH Renda que se pode verificar a maior amplitude (diferença entre o valor mais alto e o valor mais baixo): em 2000, 0,276 (Recife vs. Araçoiaba), conquanto as amplitudes sejam inferiores nos casos do IDH Educação, 0,221 (Paulista vs. Araçoiaba) e do IDH Longevidade, 0,102 (Paulista vs. Recife). Em todos os casos, a amplitude é considerável, demonstrando que em espaços próximos dentro da aglomeração há significativas e profundas desigualdades.

Na dimensão econômica (IDH Renda), a estrutura centro-periferia é a mais nítida, destacando-se a capital, que é a única cidade a alcançar um valor superior ao do Brasil. Nos municípios de Olinda, Paulista e Jaboatão dos Guararapes que, como a capital, associam nos seus territórios alguns bairros com famílias de renda média e alta e bairros de baixa renda, os valores do IDH Renda são inferiores ao do Brasil, mas superiores ao do Estado de Pernambuco. O forte incremento do valor do índice constatado em Jaboatão dos Guararapes, entre 1991 e 2000, deve-se à pujança do movimento de edificação na orla do município, atraindo famílias de renda alta, conquanto em Paulista e em Olinda esse incremento seja bem menor. Em todos os demais municípios, os valores do IDH são inferiores ao do Estado: pouco inferiores nos municípios componentes da aglomeração contínua (Camaragibe e Abreu e Lima) e nos municípios paulatinamente integrados a essa aglomeração (Cabo de Santo Agostinho,



Igarassu e São Lourenço da Mata) e muito inferiores no caso dos municípios menos integrados e mais rurais (Moreno, Itapissuma, Ipojuca e Araçoiaba).

Nas dimensões sociais, chamam a atenção os baixos valores do IDH Longevidade do Recife, os quais se equiparam aos valores de municípios periféricos. Junto com Ipojuca, alcança o valor do Brasil, conquanto os demais municípios metropolitanos apresentem valores mais altos. Como o peso da capital na composição do Índice do Estado de Pernambuco é muito grande, todos os municípios superam esse índice. Essa situação desfavorável do Recife na dimensão longevidade pode remeter à difícil situação sanitária da capital, bem como às altas taxas de mortalidade por violência. Na dimensão Educação, os valores do IDH expressam, de modo menos contrastado que na dimensão Renda, a estrutura centro-periferia, com valores acima do IDH do País em Paulista, Recife e Olinda, e valores abaixo do IDH do Estado em Araçoiaba, Ipojuca e Itapissuma, em 2000. Em posições intermediárias estão os demais municípios, valendo notar que em Abreu e Lima e sobretudo em Jaboatão dos Guararapes, onde houve no mesmo período um forte crescimento do valor do IDH Renda, os valores do IDH Educação, superiores ao do Brasil em 1991, passam a ser inferiores em 2000.

Tabela 9

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Renda, Longevidade e Educação, segundo os municípios da Região Metropolitana do Recife | 1991 e 2000

Municípios	IDHM Renda				IDHM Longevidade				IDHM Educação			
	1991		2000		1991		2000		1991		2000	
	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking
Paulista	0,646	3°	0,668	4°	0,727	1°	0,829	1°	0,844	1°	0,900	1°
Recife	0,727	1°	0,770	1°	0,676	9°	0,727	14°	0,818	3°	0,894	2°
Olinda	0,672	2°	0,699	2°	0,696	5°	0,789	4°	0,827	2°	0,889	3°
Jaboatão dos Guararapes	0,644	4°	0,685	3°	0,691	6°	0,797	2°	0,769	4°	0,848	4°
Camaraçibe	0,571	6°	0,633	5°	0,727	1°	0,761	7°	0,744	6°	0,847	5°
Itamaracá	0,576	5°	0,615	6°	0,703	4°	0,797	2°	0,680	8°	0,817	7°
Abreu e Lima	0,556	7°	0,585	8°	0,690	7°	0,762	6°	0,761	5°	0,844	6°
Igarassu	0,521	11°	0,573	10°	0,709	3°	0,779	5°	0,654	11°	0,804	8°
Cabo de Santo Agostinho	0,542	8°	0,588	7°	0,642	13°	0,734	12°	0,705	7°	0,798	9°
São Lourenço da Mata	0,531	9°	0,578	9°	0,647	12°	0,761	7°	0,663	9°	0,782	10°
Itapissuma	0,470	12°	0,565	11°	0,670	11°	0,760	10°	0,627	12°	0,761	12°
Moreno	0,523	10°	0,542	13°	0,672	10°	0,761	7°	0,658	10°	0,775	11°
Ipojuca	0,466	13°	0,545	12°	0,597	14°	0,728	13°	0,527	13°	0,700	13°
Araçoiaba	0,420	14°	0,494	14°	0,689	8°	0,739	11°	0,434	14°	0,679	14°
Pernambuco	0,599		0,643		0,617		0,705		0,644		0,768	
BRASIL	0,681		0,723		0,662		0,727		0,745		0,849	

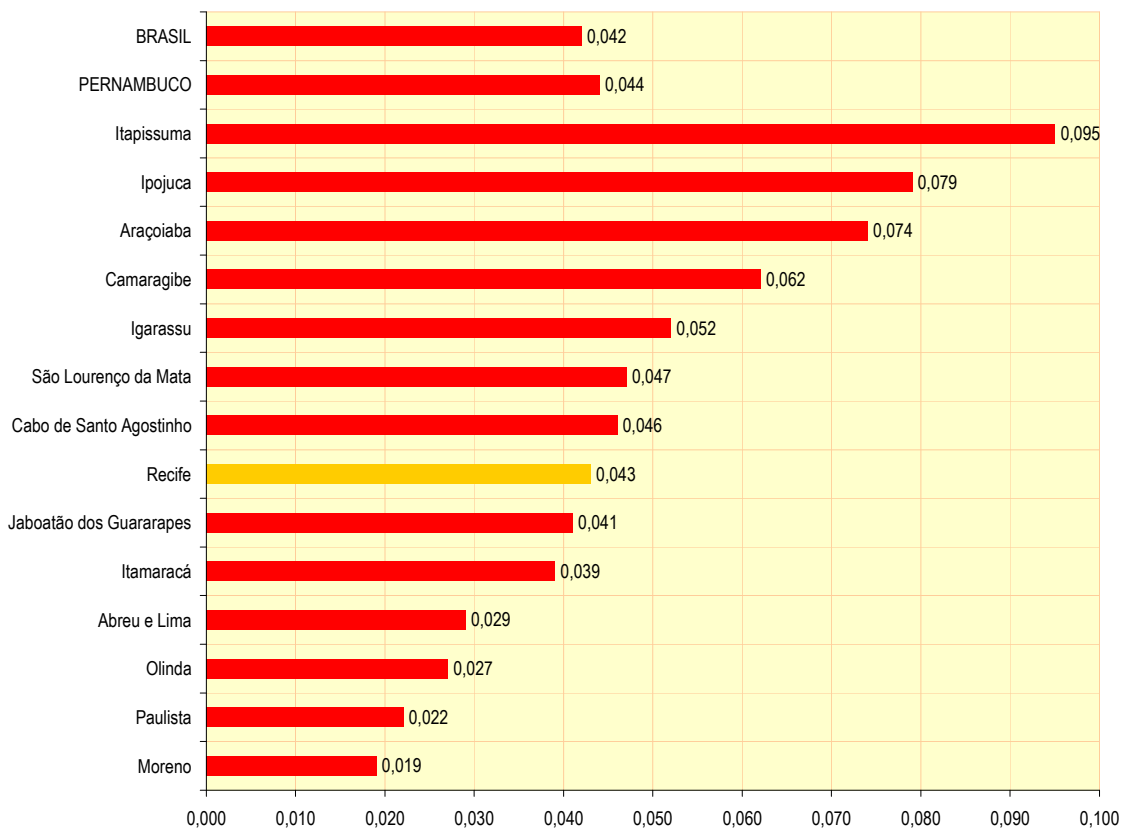
Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM.



Na década de 90, há uma redução das amplitudes entre os valores mais baixos e os mais altos alcançados pelos municípios nas três dimensões (Renda, Longevidade e Educação). Em consequência, reduz-se também a amplitude entre os valores do IDHM como um todo (Tabela 7), de 0,226 para 0,162, sendo que somente quatro municípios centrais da aglomeração (Recife, Olinda, Paulista e Jaboatão dos Guararapes) apresentam valores acima do IDH do Brasil; seis outros (Camaragibe, Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá, Cabo de Santo Agostinho e São Lourenço da Mata) alcançam valores maiores que o IDH de Pernambuco, conquanto se mantenham inferiores em Moreno, Itapissuma, Ipojuca e Araçoiaba. Essa redução da amplitude deve-se a uma relativa homogeneização provocada pelo crescente movimento de urbanização que atinge os municípios periféricos (em especial o Cabo de Santo Agostinho, Igarassu e São Lourenço da Mata) e aos impactos mais difusos das políticas de saúde e de educação. A redução da amplitude (Tabela 9) é especialmente forte na dimensão Educação (de 0,410 para 0,221), menor na dimensão Longevidade (de 0,130 para 0,101) e muito menor na dimensão Renda (de 0,307 para 0,276). Mesmo com essas reduções, as desigualdades entre os municípios continuam muito acentuadas, e, considerando-se os significativos avanços da área educacional, a redução da desigualdade de renda parece pífia. Estaria então nessa dimensão o “núcleo duro” e pouco mutável da desigualdade revelada pelos Índices de Desenvolvimento Humano entre os municípios da Região Metropolitana do Recife.

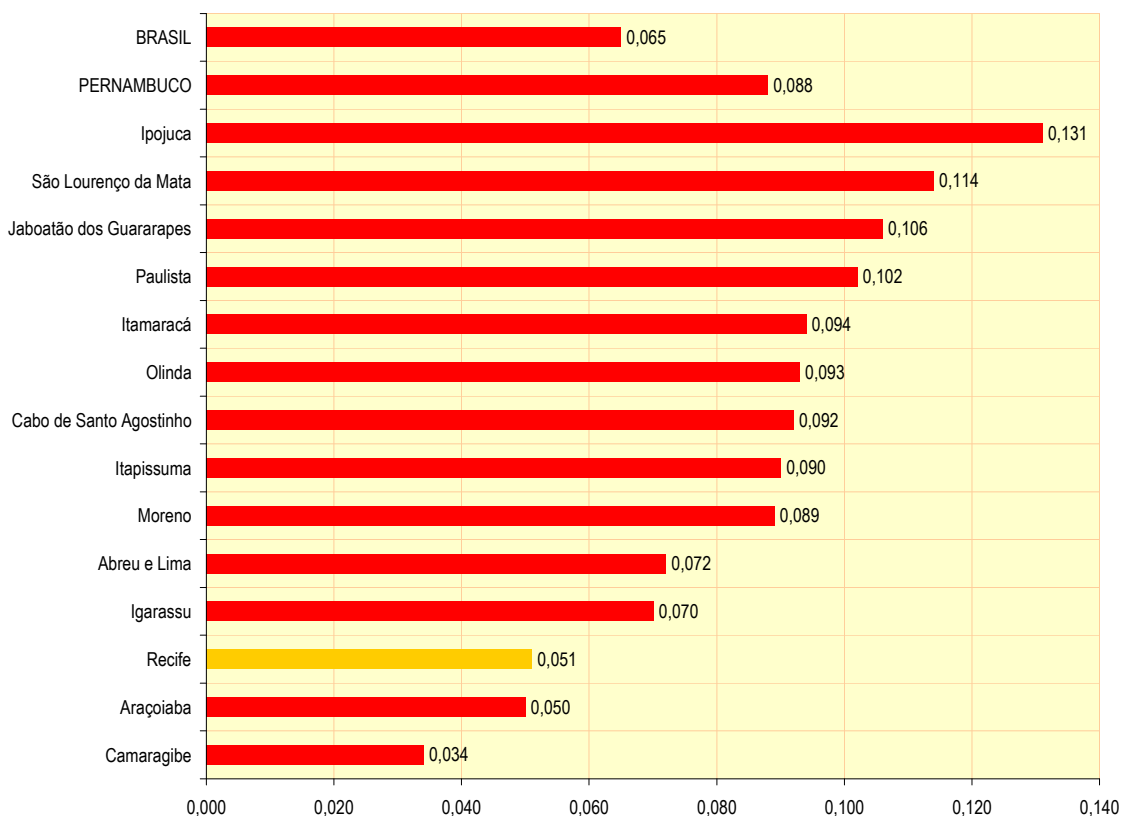
Os gráficos 9 a 12, apresentados a seguir, demonstram que, no conjunto da RMR, houve na década de 90 um incremento maior ou igual dos valores do IDH quando comparados aos do Brasil e de Pernambuco. Nos IDHs Renda e Longevidade, esse incremento maior ou igual ocorreu em 9 dos 14 municípios, e nos IDH Educação e IDHM em seis municípios. Esse fato sugere que, durante aquela década, se confirmou a vantagem já consolidada das áreas urbanas em relação às áreas rurais e, no caso de Pernambuco, a vantagem da maior concentração urbana sobre as regiões menos urbanizadas do Estado. Mas um exame mais detalhado dos gráficos revela uma distinção entre as dimensões sociais, nas quais se abrandou a desigualdade entre centro e periferia, já que cresceram mais os valores dos municípios periféricos que, em 1991, alcançavam valores mais baixos, e a dimensão econômica (IDH-Renda), na qual, além do incremento dos municípios periféricos em processo de urbanização, os municípios do Recife e do Jaboatão dos Guararapes acompanharam o ritmo de crescimento do Estado e do País. Nesses dois municípios, a valorização do solo e a oferta de prédios de apartamentos para os segmentos mais abastados foram vigorosas e permitiram que se mantivesse a estrutura desigual da distribuição de renda da população, em favor do núcleo central da aglomeração.

Gráfico 9 - Crescimento do IDHM Renda nos municípios da Região Metropolitana do Recife | 1991-2000



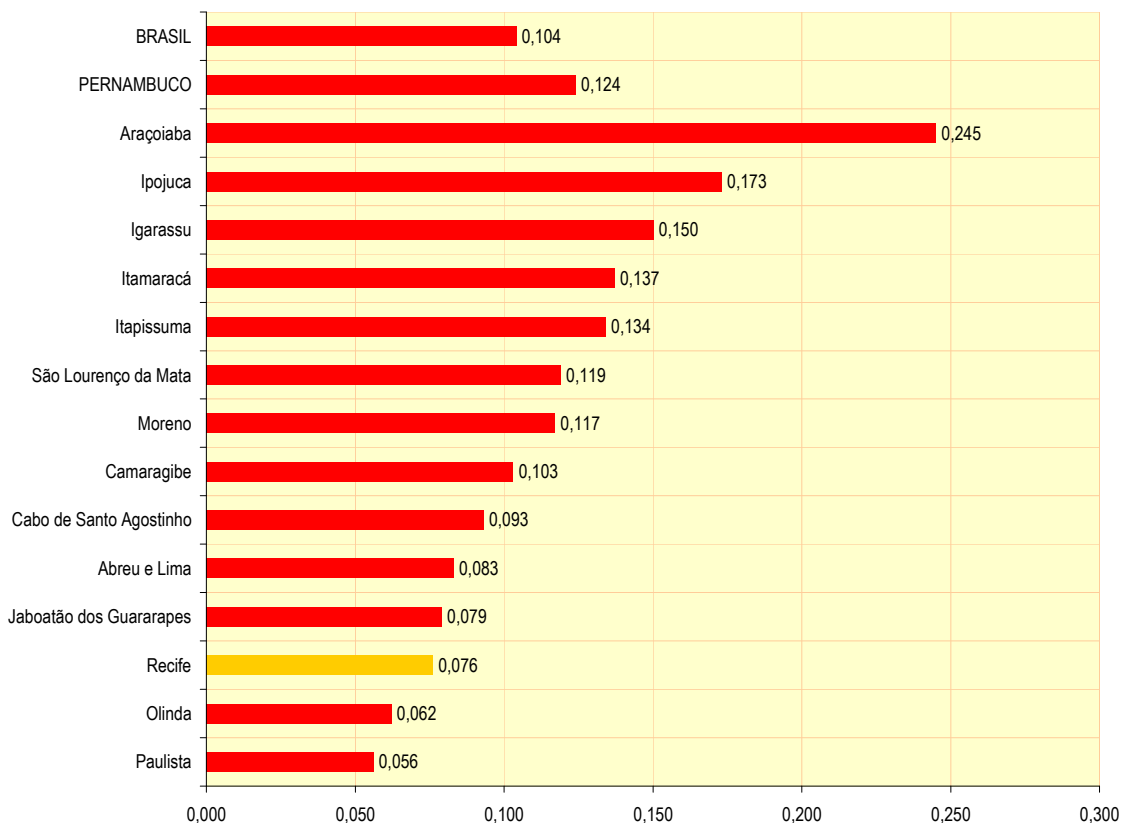
Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

Gráfico 10 - Crescimento do IDHM Longevidade nos municípios da Região Metropolitana do Recife | 1991-2000



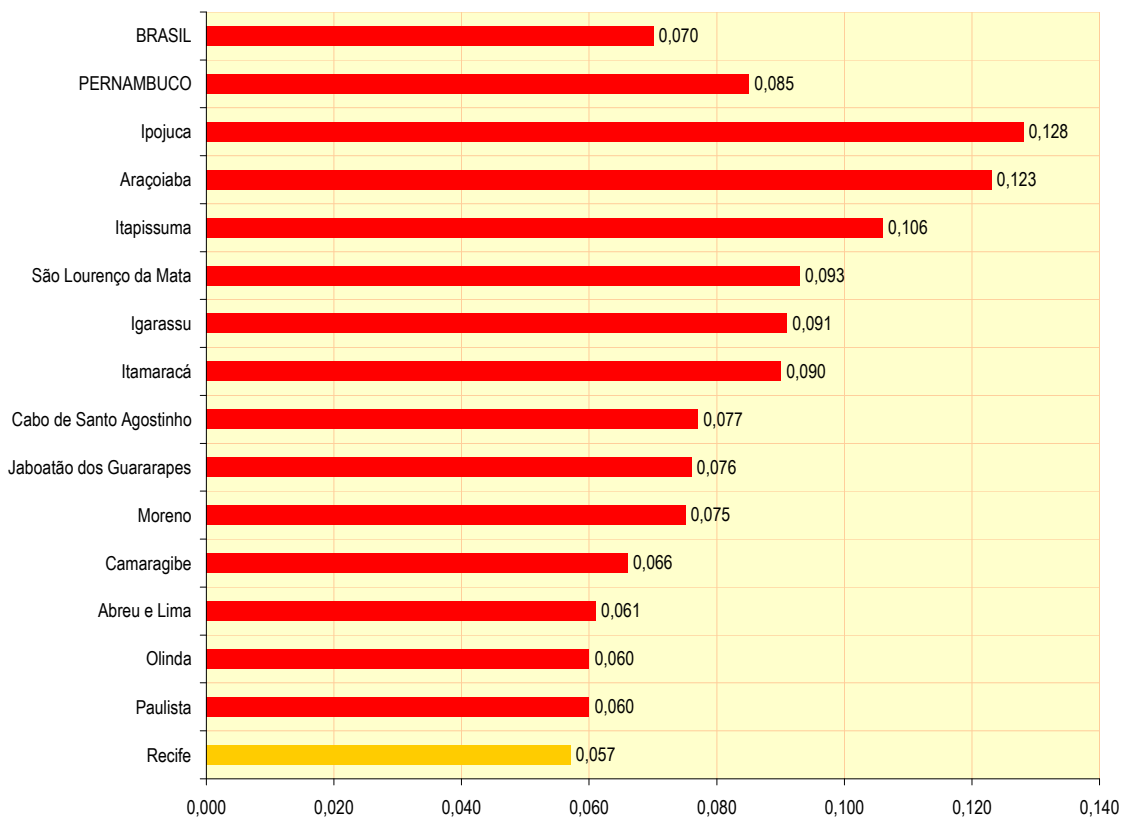
Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

Gráfico 11 - Crescimento do IDHM Educação nos municípios da Região Metropolitana do Recife | 1991-2000



Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM

Gráfico 12 - Crescimento do IDHM nos municípios da Região Metropolitana do Recife | 1991-2000



Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM



3. OS RECIFENSES – O QUE REVELAM OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO TERRITÓRIO MUNICIPAL

Os valores dos Índices de Desenvolvimento Humano, constantes do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2003), permitiram revelar a posição do Recife entre algumas metrópoles brasileiras, as capitais do Nordeste e entre os municípios da Região Metropolitana do Recife. Considerando-se as três dimensões que representam as necessidades básicas da população para o desenvolvimento humano, constatou-se que a capital pernambucana se destaca pelos valores relativamente altos do IDH Renda, conquanto os valores dos IDHs Longevidade e Educação são bem menos favoráveis. Essa diferença entre a dimensão econômica, expressa pelo valor do IDH Renda, e as dimensões sociais é ainda mais significativa quando se leva em conta a evolução durante a década de 90, caracterizada por mudanças e redução paulatina das desigualdades nas dimensões sociais e pela estabilidade e reprodução da desigualdade na dimensão econômica. Ora, a aptidão pelo desenvolvimento humano caracteriza-se pela inseparabilidade das três dimensões, expressa pelo IDH, remetendo à necessidade básica dos indivíduos de terem uma vida longa e saudável, instrução e renda, de modo a permitir uma vida digna, com ampliação de escolhas e acesso livre a novas oportunidades. Com o objetivo de se identificar até que ponto os recifenses conseguem realizar no seu cotidiano e nos seus espaços de residência essa combinação virtuosa, a análise dos Índices de Desenvolvimento Humano precisa alcançar esse cotidiano e esses espaços, o que se torna possível com a produção do Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. Esse Atlas apresenta os valores dos índices por unidades territoriais intramunicipais, mais próximas, portanto, das vivências dos moradores que os Índices municipais que abrangem o conjunto da população do município.

3.1 Aspectos metodológicos das divisões territoriais adotadas no Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife

O Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife propicia, então, a análise das desigualdades existentes entre os membros de uma comunidade política basilar da federação, o município. Na análise, desenvolvida a seguir, dos valores dos Índices de Desenvolvimento Humano em escala intramunicipal, propõem-se dois objetivos:

- revelar, com a maior clareza possível, desigualdades vivenciadas entre os recifenses nos seus espaços de residência; e
- identificar estratégias de ação visando superar situações de miséria e opressão que constituem freios ao desenvolvimento humano do município.

Esses dois objetivos são perseguidos considerando-se duas divisões territoriais presentes no Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife: as Unidades de Desenvolvimento Humano e as Microrregiões Político-Administrativas.

Para alcançar o primeiro objetivo, o território municipal foi dividido em **62 Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs)**, de modo que cada uma dessas Unidades apresentasse um nível de homogeneidade social suficiente para que as médias estatísticas – no caso o IDH de cada área – correspondessem, o máximo possível, às condições vividas pelos moradores e permitissem comparações entre áreas com perfis sociais diferenciados. Essa divisão foi facilitada pela história peculiar do município, que cedo começou a levantar informações e produzir mapas sobre as áreas habitadas por



famílias pobres. Com base nesses mapas, procedeu-se à divisão do território municipal em UDH, conforme procedimentos descritos no texto metodológico desse Atlas (RECIFE. Prefeitura, 2005).

Para atender ao segundo objetivo, mais diretamente vinculado aos processos de decisão em vigor no planejamento municipal, adotou-se uma outra divisão territorial (**18 Microrregiões**), resultante da história política do planejamento urbano municipal e das práticas do Orçamento Participativo.

A Lei nº 16.293, de 22/01/1997, publicada no Diário Oficial do Município do dia 04/02/1997, dispõe sobre a divisão do território municipal em seis Regiões Político-Administrativas, denominadas RPA 1, RPA 2, RPA 3, RPA 4, RPA 5 e RPA 6. Cada uma dessas grandes regiões é dividida em três Microrregiões “visando à definição das intervenções municipais em nível local e articulação com a população” e compostas por um ou mais dos 94 Bairros estabelecidos pelo Decreto Municipal 14.452, de 26 de outubro de 1988, para levantamento de informações do IBGE e para o Sistema de Informações e Planejamento do Recife (Quadro B, anexo). A malha político-administrativa instituída por essa lei provém de duas origens: a primeira de caráter técnico, e a segunda de caráter político. Os 94 bairros foram delimitados no decorrer de um trabalho técnico, realizado em 1988 pela administração municipal, visando compor unidades que agregassem os setores censitários do IBGE, vigentes no Censo de 1980, de modo a garantir que nos Censos subseqüentes, mesmo sendo modificados os setores censitários, se mantivessem os bairros como unidades mínimas de comparação entre os Censos realizados em diversos anos. As seis Regiões Político-Administrativas e as 18 Microrregiões foram desenhadas no decorrer da implantação de políticas de cunho participativo, visando estabelecer um diálogo entre o governo e a população, em especial com os segmentos populares. As regiões político-administrativas são também adotadas pela Secretaria de Saúde na implantação dos Distritos Sanitários. Em 2001, a Secretaria do Orçamento Participativo e Gestão Cidadã promoveu a ampliação do Orçamento Participativo, aberto à participação da população em geral, mantendo aquela divisão territorial. Considerado esse histórico, o Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife permite, levando em conta a importância das Microrregiões para as práticas de Orçamento Participativo e de Planejamento, o acesso a todos os Índices para esses 18 territórios microrregionais e, conseqüentemente, para as seis Regiões Político-Administrativas. É mister observar que, em geral, Microrregiões e Regiões Político-Administrativas agregam segmentos sociais diversos, e que os indicadores e índices correspondem nesses territórios a médias de condições de vida diferenciadas. Sendo divisões geográficas adotadas em processos decisórios de natureza participativa, as dezoito microrregiões são espaços de negociações entre segmentos sociais diversos e o Poder Público para definir prioridades nas intervenções locais.

3.2 A Configuração espacial da desigualdade territorial entre os recifenses: o que revelam os valores do IDH por Unidades de Desenvolvimento Humano

As Tabelas 10 e 11 apresentam os valores do IDH nas 62 Unidades de Desenvolvimento Humano, classificadas pela ordem de valor decrescente de 2000. Entre a UDH com maior valor, BOA VIAGEM/PINA - Orla, Av. Herculano Bandeira (UDH 48) e a de menor valor, ILHA JOANA BEZERRA/SÃO JOSÉ - Zeis Coque(UDH 05), há uma diferença de 0,332, que expressa condições de desenvolvimento humano extremamente díspares, dentro do mesmo município. Essa amplitude é muito maior que aquelas observadas em análises anteriores, referentes a cidades núcleos de regiões metropolitanas, capitais do Nordeste e mesmo municípios da Região Metropolitana do Recife, revelando que as maiores desigualdades ocorrem entre as populações residentes na mesma cidade.



A título de ilustração, na Tabela 10, são indicados os municípios de Pernambuco e de países selecionados, cujos valores de IDH, em 2000, são iguais ou próximos dos valores observados em Unidades de Desenvolvimento Humano do Recife. Assim, em algumas Unidades, os valores do IDH são superiores ao valor do IDH Norueguês (o mais alto no mundo em 2000) e do IDH de Fernando de Noronha (o mais alto de Pernambuco), conquanto em outras Unidades, os baixos valores equivalham aos de países pobres da África e da Ásia (São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial, Tajiquistão e Mongólia) ou, ainda, de municípios do interior de Pernambuco onde grassa a pobreza rural (Primavera, Vitória de Santo Antão, Orocó e Jatobá). Na mesma Tabela 10, há um grande número de Unidades que, em posições intermediárias, apresentam valores do IDH iguais aos de municípios da Região Metropolitana, verificando-se o caráter suburbano de muitas áreas do Recife, com características morfológicas e sociais parecidas com municípios vizinhos, a exemplo de Camaragibe.

Tabela 10

Comparação entre Unidades de Desenvolvimento Humano do Recife, países selecionados e municípios de Pernambuco, segundo o IDH | 2000

UDH	Unidades de Desenvolvimento Humano do Recife	IDH 2000	Países com IDH mais próximo	Municípios e Distrito Estadual de PE com IDH mais próximo
Desenvolvimento Humano elevado (Índice 0,800 e mais)				
48	BOA VIAGEM / PINA - Orla, Av. Herculano Bandeira	0,964	> Noruega	> Fernando de Noronha (PE)
17	GRAÇAS / AFLITOS / DERBY / ESPINHEIRO	0,953	> Noruega	> Fernando de Noronha (PE)
49	BOA VIAGEM - Shopping	0,935	Holanda	> Fernando de Noronha (PE)
16	CASA FORTE / PARNAMIRIM / JAQUEIRA / MONTEIRO	0,933	Japão	> Fernando de Noronha (PE)
28	MADALENA / ILHA DO RETIRO / PRADO	0,930	Finlândia	> Fernando de Noronha (PE)
47	BOA VIAGEM - Setúbal	0,927	Dinamarca	> Fernando de Noronha (PE)
15	CASA AMARELA / TAMARINEIRA	0,918	Nova Zelândia	> Fernando de Noronha (PE)
03	BOA VISTA / ILHA DO LEITE / PAISSANDU	0,917	Nova Zelândia	> Fernando de Noronha (PE)
07	ENCRUZILHADA / HIPÓDROMO / ROSARINHO / TORREÃO	0,917	Nova Zelândia	> Fernando de Noronha (PE)
29	TORRE / ZUMBI	0,904	Israel	> Fernando de Noronha (PE)
51	IPSEP - Av. Jean Emile Favre, Av. Recife	0,874	Malta	> Fernando de Noronha (PE)
50	IMBIRIBEIRA - Lagoa Araçá, Mascarenhas de Moraes	0,865	Barbados	Fernando de Noronha (PE)
26	CORDEIRO - Av do Forte, Exposição dos Animais	0,864	Barbados	Fernando de Noronha (PE)
02	SANTO AMARO / SOLEDADE - Vilas Naval e Operária	0,864	Brunei	Fernando de Noronha (PE)
33	VÁRZEA / CIDADE UNIVERSITÁRIA	0,858	Brunei	Fernando de Noronha (PE)
27	ENG° DO MEIO / CORDEIRO / IPUTINGA - Bom Pastor	0,850	República Checa	sem equivalência
09	ÁGUA FRIA / ARRUDA / PORTO DA MADEIRA / CAJUEIRO	0,827	Bahamas	sem equivalência
36	AFOGADOS / MUSTARDINHA / SAN MARTIN	0,817	São Cristovão e Nevis	sem equivalência
40	AREIAS - Ines Andreazza, Vila Cardeal e Silva	0,817	São Cristovão e Nevis	sem equivalência
43	JARDIM SÃO PAULO - Zeis: Areias, Barro e J.S. Paulo	0,813	Emirados Árabes Unidos	sem equivalência

UDH	Unidades de Desenvolvimento Humano do Recife	IDH 2000	Países com IDH mais próximo	Municípios e Distrito Estadual de PE com IDH mais próximo
Desenvolvimento Humano médio (Índice 0,500 a 0,800)				
42	BARRO / SANCHÓ / TEJIPIÓ	0,799	Letônia	Paulista (PE)
06	CAMPO GRANDE - Estrada de Belém, Zeis Ilha Joaneiro	0,796	Cuba	Recife (PE)
18	CASA AMARELA - Zeis Alto Mandu/Sta. Isabel	0,789	Belarus	Olinda (PE)
25	IPUTINGA - AP Alto do Céu, Monsenhor Fabrício	0,782	Malásia	Jaboatão dos Guararapes (PE)
39	ESTÂNCIA / S.MARTIN / JIQUIÁ - Parque do Jiquiá	0,776	Romênia	Jaboatão dos Guararapes (PE)
61	COHAB - UR's 1, 2 e 3	0,774	Líbia	Jaboatão dos Guararapes (PE)
30	MADALENA / TORRE - Zeis: Sítios Cardoso e Berardo	0,765	Tailândia	Camargibe (PE)
52	BOA VIAGEM - Zeis: Entra-Apulso e Ilha do Destino	0,757	Suriname	Camargibe (PE)
44	CURADO / COQUEIRAL / TOTÓ - Zeis Cavaleiro	0,751	Cazaquistão	Camargibe (PE)
56	IBURA - Av Dom Hélder Câmara, Vila do Sesi	0,750	Cazaquistão	Camargibe (PE)
35	VÁRZEA / CAXANGÁ - Zeis Rosa Selvagem	0,749	Ucrânia	Camargibe (PE)
20	ALTO JOSÉ DO PINHO / MANGABEIRA - Zeis C. Amarela	0,742	Jamaica	Itamaracá (PE)
34	VÁRZEA - Zeis: Brasilit, Campo Banco e V. Arraes	0,740	Paraguai	Itamaracá (PE)
57	IBURA / JORDÃO - Zeis Alto da Jaqueira	0,737	Paraguai	Itamaracá (PE)
38	AFOGADOS - Zeis: Mangueira e Vila do Siri	0,736	São Vicente e Granadinas	Abreu e Lima (PE)
53	BRASÍLIA TEIMOSA / PINA - Zeis Brasília Teimosa	0,735	São Vicente e Granadinas	Abreu e Lima (PE)
21	VASCO DA GAMA - Zeis Casa Amarela	0,731	Equador	Abreu e Lima (PE)
37	BONGI / SAN MARTIN - Zeis: Afogados e Mustardinha	0,727	República Dominicana	Carpina (PE)
59	COHAB - AP Lagoa Encantada e Monte Verde	0,725	China	Carpina (PE)
55	IMBIRIBEIRA - Zeis: Sítio Grande e Aritana	0,721	Irã	Igarassu (PE)
12	BEBERIBE / LINHA DO TIRO - Zeis Casa Amarela	0,719	Irã	Igarassu (PE)
08	CAMPO GRANDE / CAMPINA BARRETO - Zeis Campo Grande	0,709	Guiana	Arcoverde (PE)
60	COHAB - AP UR '10, 4, 5 / R Francisco Vitoriano	0,704	Guiana	Nazaré da Mata (PE)
11	STA. TERESINHA / B. HEMETÉRIO - Zeis Casa Amarela	0,703	Moldova	Nazaré da Mata (PE)
54	PINA - Zeis: Pina / Encanta Moça e Ilha de Deus	0,702	Moldova	Nazaré da Mata (PE)
32	TORRÕES - Zeis: Torrões e Vietnã	0,701	Moldova	Santa Cruz do Capibaribe (PE)
19	ALTO J. BONIFÁCIO / MORRO CONCEIÇÃO - Zeis C. Amarela	0,700	Moldova	Santa Cruz do Capibaribe (PE)
04	RECIFE CENTRO - Zeis Coelhos / AP Comunidade Pilar	0,700	Moldova	Santa Cruz do Capibaribe (PE)
62	COHAB - Zeis UR 5 / Três Carneiros	0,699	Moldova	Santa Cruz do Capibaribe (PE)
45	CURADO / JARDIM S.PAULO - Zeis Planeta dos Macacos	0,699	Argélia	Santa Cruz do Capibaribe (PE)
13	DOIS UNIDOS - Zeis: Dois Unidos e Linha do Tiro	0,699	Argélia	Santa Cruz do Capibaribe (PE)
31	IPUTINGA - Zeis Vila União / AP Detran	0,698	Argélia	Floresta (PE)
10	ÁGUA FRIA / FUNDÃO - Zeis: C. Amarela e Fundão Fora	0,697	Argélia	Floresta (PE)
23	CÓRREGO DO JENIPAPO / MACAXEIRA - Zeis C. Amarela	0,696	África do Sul	Itapissuma (PE)
58	IBURA / JORDÃO - Zeis Ibura / Jordão	0,695	África do Sul	Itapissuma (PE)
14	APIPUCOS / DOIS IRMÃOS / S. DOS PINTOS / GUABIRABA	0,691	Síria	Goiana (PE)
41	AREIAS - Zeis: Caçote, Beirinha, J.Uchôa e Rio/Iraque	0,686	Indonésia	Jatobá (PE)
24	NOVA DESCOBERTA - Zeis Casa Amarela	0,682	Guiné Equatorial	Serra Talhada (PE)
46	BARRO - Zeis Tejipió / Pacheco e Vila dos Milagres	0,668	Tajiquistão	Orocó (PE)
22	BREJOS: DA GUABIRABA e DE BEBERIBE - Zeis C. Amarela	0,663	Tajiquistão	Vitória de Santo Antão (PE)
01	SANTO AMARO - Zeis: Santo Amaro e João de Barros	0,658	Mongólia	Ipojuca (PE)
05	ILHA JOANA BEZERRA / SÃO JOSÉ - Zeis Coque	0,632	São Tomé e Príncipe	Primavera (PE)

Fonte: RECIFE. Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.
 PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano, 2002.



Essas comparações com países e municípios permitem ilustrar a distância social que separa os recifenses, segundo seus territórios de residência, mas, são bem menos significativas que a comparação que se estabelece entre as Unidades de Desenvolvimento Humano no próprio território municipal. Com efeito, dentro de uma comunidade, a referência dessa distância social não é um país nem um município do interior, mas resulta da experiência concreta da cidade, diariamente percorrida durante os afazeres cotidianos ou, no decorrer da vida, durante as avaliações de qualidade dos locais para estabelecer residência. Essas experiências tornam então relativas as classes de valor do IDH indicadas na Tabela 10 como sendo de elevado ou médio desenvolvimento humano.

Considerando-se o caráter relativo dos valores do IDH, esses foram agrupados em cinco classes de Unidades de Desenvolvimento Humano, de valores do IDH muito baixos (0,630 a 0,689), baixos (0,690 a 0,745), médios (0,746 a 0,819), altos (0,820 a 0,899) e muito altos (0,900 a 0,970) conforme tabela 11 e Fig. 1. Segundo essa classificação, as dez Unidades de muito alto valor do IDH reuniam, em 2000, 234.886 habitantes; as sete Unidades de alto valor do IDH - 167.293 habitantes; as 14 Unidades de médio valor, 312.937; as 25 Unidades de baixo valor do IDH, 569.035; e as seis Unidades de muito baixo valor, 138.754 habitantes (Tabela 12). Essa distribuição confirma que, entre os 1.422.905 habitantes do Recife em 2000, cerca da metade (49,7%) residia em bairros com baixas e muito baixas condições de vida. Por outro lado, os bolsões mais privilegiados (UDH de alto e muito alto valor do Índice de Desenvolvimento Humano) reuniam somente cerca de 400 mil habitantes (28,3% da população total).

Tabela 11

Valores decrescentes do IDHM segundo Unidades de Desenvolvimento Humano, por classe de valor do Índice de Desenvolvimento Humano | Recife | 1991 e 2000

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH por classe de valor do IDH 2000	IDHM 1991	IDHM 2000
IDH muito alto			
48	BOA VIAGEM / PINA - Orla, Av. Herculano Bandeira	0,923	0,964
17	GRAÇAS / AFLITOS / DERBY / ESPINHEIRO	0,907	0,953
49	BOA VIAGEM - Shopping	0,890	0,935
16	CASA FORTE / PARNAMIRIM / JAQUEIRA / MONTEIRO	0,872	0,933
28	MADALENA / ILHA DO RETIRO / PRADO	0,874	0,930
47	BOA VIAGEM - Setúbal	0,854	0,927
15	CASA AMARELA / TAMARINEIRA	0,858	0,918
03	BOA VISTA / ILHA DO LEITE / PAISSANDU	0,902	0,917
07	ENCRUZILHADA / HIPÓDROMO / ROSARINHO / TORREÃO	0,852	0,917
29	TORRE / ZUMBI	0,876	0,904
IDH alto			
51	IPSEP - Av. Jean Emile Favre, Av. Recife	0,823	0,874
50	IMBIRIBEIRA - Lagoa Araçá, Mascarenhas de Moraes	0,816	0,865
26	CORDEIRO - Av. do Forte, Exposição dos Animais	0,801	0,864
02	SANTO AMARO / SOLEDADE - Vilas Naval e Operária	0,815	0,864
33	VÁRZEA / CIDADE UNIVERSITÁRIA	0,787	0,858
27	ENG° DO MEIO / CORDEIRO / IPUTINGA - Bom Pastor	0,804	0,850
09	ÁGUA FRIA / ARRUDA / PORTO DA MADEIRA / CAJUEIRO	0,770	0,827

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH por classe de valor do IDH 2000	IDHM 1991	IDHM 2000
IDH médio			
36	AFOGADOS / MUSTARDINHA / SAN MARTIN	0,749	0,817
40	AREIAS - Ines Andreazza, Vila Cardeal e Silva	0,784	0,817
43	JARDIM SÃO PAULO - Zeis: Areias, Barro e J. S. Paulo	0,759	0,813
42	BARRO / SANCHO / TEJIPIÓ	0,757	0,799
06	CAMPO GRANDE - Estrada de Belém, Zeis Ilha Joaneiro	0,752	0,796
18	CASA AMARELA - Zeis Alto Mandu / Sta. Isabel	0,717	0,789
25	IPUTINGA - AP Alto do Céu, Monsenhor Fabrício	0,721	0,782
39	ESTÂNCIA / S. MARTIN / JIQUIÁ - Parque do Jiquiá	0,709	0,776
61	COHAB - UR's 1, 2 e 3	0,726	0,774
30	MADALENA / TORRE - Zeis: Sítios Cardoso e Berardo	0,714	0,765
52	BOA VIAGEM - Zeis: Entra-Apulso e Ilha do Destino	0,704	0,757
44	CURADO / COQUEIRAL / TOTÓ - Zeis Cavaleiro	0,677	0,751
56	IBURA - Av. Dom Hélder Câmara, Vila do Sesi	0,677	0,750
35	VÁRZEA / CAXANGÁ - Zeis Rosa Selvagem	0,695	0,749
IDH baixo			
20	ALTO JOSÉ DO PINHO / MANGABEIRA - Zeis Casa Amarela	0,684	0,742
34	VÁRZEA - Zeis: Brasilit, Campo Banco e V. Arraes	0,671	0,740
57	IBURA / JORDÃO - Zeis Alto da Jaqueira	0,661	0,737
38	AFOGADOS - Zeis: Mangueira e Vila do Siri	0,693	0,736
53	BRÁSILIA TEIMOSA / PINA - Zeis Brasília Teimosa	0,677	0,735
21	VASCO DA GAMA - Zeis Casa Amarela	0,677	0,731
37	BONGI / SAN MARTIN - Zeis: Afogados e Mustardinha	0,680	0,727
59	COHAB - AP Lagoa Encantada e Monte Verde	0,646	0,725
55	IMBIRIBEIRA - Zeis: Sítio Grande e Aritana	0,666	0,721
12	BEBERIBE / LINHA DO TIRO - Zeis Casa Amarela	0,641	0,719
08	CAMPO GRANDE / CAMPINA BARRETO - Zeis Campo Grande	0,632	0,709
60	COHAB - AP UR's 10, 4, 5 / R. Francisco Vitoriano	0,637	0,704
11	STA. TERESINHA / B. HEMETÉRIO - Zeis Casa Amarela	0,628	0,703
54	PINA - Zeis: Pina / Encanta Moça e Ilha de Deus	0,642	0,702
32	TORRÕES - Zeis: Torrões e Vietnã	0,632	0,701
19	ALTO J. BONIFÁCIO / MORRO CONCEIÇÃO - Zeis Casa Amarela	0,633	0,700
04	RECIFE CENTRO - Zeis Coelho / AP Comunidade Pilar	0,665	0,700
62	COHAB - Zeis UR 5 / Três Carneiros	0,630	0,699
45	CURADO / JARDIM S. PAULO - Zeis Planeta dos Macacos	0,650	0,699
13	DOIS UNIDOS - Zeis: Dois Unidos e Linha do Tiro	0,621	0,699
31	IPUTINGA - Zeis Vila União / AP Detran	0,612	0,698
10	ÁGUA FRIA / FUNDÃO - Zeis: Casa Amarela e Fundão Fora	0,608	0,697
23	CÓRREGO DO JENIPAPO / MACAXEIRA - Zeis Casa Amarela	0,653	0,696
58	IBURA / JORDÃO - Zeis Ibura / Jordão	0,641	0,695
14	APIUCOS / DOIS IRMÃOS / S. DOS PINTOS / GUABIRABA	0,658	0,691
IDH muito baixo			
41	AREIAS - Zeis: Caçote, Beirinha, J. Uchôa e Rio / Iraque	0,633	0,686
24	NOVA DESCOBERTA - Zeis Casa Amarela	0,621	0,682
46	BARRO - Zeis Tejipió / Pacheco e Vila dos Milagres	0,604	0,668
22	BREJOS: DA GUABIRABA e DE BEBERIBE - Zeis Casa Amarela	0,579	0,663
01	SANTO AMARO - Zeis: Santo Amaro e João de Barros	0,600	0,658
05	ILHA JOANA BEZERRA / SÃO JOSÉ - Zeis Coque	0,568	0,632

Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.

Tabela 12

População residente segundo Unidades de Desenvolvimento Humano por classe de valor do IDH | Recife | 2000

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH por classe de valor do IDH 2000	População residente total
IDH muito alto		
03	BOA VISTA / ILHA DO LEITE / PAISSANDU	15.523
07	ENCRUZILHADA / HIPÓDROMO / ROSARINHO / TORREÃO	17.154
15	CASA AMARELA / TAMARINEIRA	26.350
16	CASA FORTE / PARNAMIRIM / JAQUEIRA / MONTEIRO	19.504
17	GRAÇAS / AFLITOS / DERBY / ESPINHEIRO	32.336
28	MADALENA / ILHA DO RETIRO / PRADO	15.216
29	TORRE / ZUMBI	14.344
47	BOA VIAGEM - Setúbal	24.481
48	BOA VIAGEM / PINA - Orla, Av. Herculano Bandeira	41.329
49	BOA VIAGEM - Shopping	28.649
	total	234.886
IDH alto		
02	SANTO AMARO / SOLEDADE - Vilas Naval e Operária	13.942
09	ÁGUA FRIA / ARRUDA / PORTO DA MADEIRA / CAJUEIRO	31.360
26	CORDEIRO - Av do Forte, Exposição dos Animais	28.618
27	ENG° DO MEIO / CORDEIRO / IPUTINGA - Bom Pastor	30.017
33	VÁRZEA / CIDADE UNIVERSITÁRIA	19.654
50	IMBIRIBEIRA - Lagoa Araçá, Mascarenhas de Moraes	22.104
51	IPSEP - Av. Jean Emile Favre, Av. Recife	21.598
	total	167.293
IDH médio		
06	CAMPO GRANDE - Estrada de Belém, Zeis Ilha Joaneiro	23.791
18	CASA AMARELA - Zeis Alto Mandu/Sta. Isabel	18.648
25	IPUTINGA - AP Alto do Céu, Monsenhor Fabrício	18.979
30	MADALENA / TORRE - Zeis: Sítios Cardoso e Berardo	29.339
35	VÁRZEA / CAXANGÁ - Zeis Rosa Selvagem	30.092
36	AFOGADOS / MUSTARDINHA / SAN MARTIN	31.254
39	ESTÂNCIA / S.MARTIN / JIQUIÁ - Parque do Jiquiá	16.101
40	AREIAS - Ines Andreazza, Vila Cardeal e Silva	24.370
42	BARRO / SANCHO / TEJIPIÓ	27.062
43	JARDIM SÃO PAULO - Zeis: Areias, Barro e JSPaulo	21.752
44	CURADO / COQUEIRAL / TOTÓ - Zeis Cavaleiro	20.602
52	BOA VIAGEM - Zeis: Entra-Apulso e Ilha do Destino	14.650
56	IBURA - Av Dom Hélder Câmara, Vila do Sesi	20.602
61	COHAB - UR´s 1, 2 e 3	15.695
	total	312.937

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH por classe de valor do IDH 2000	População residente total
IDH baixo		
04	RECIFE CENTRO - Zeis Coelhos / AP Comunidade Pilar	15.221
08	CAMPO GRANDE / CAMPINA BARRETO - Zeis Campo Grande	24.753
10	ÁGUA FRIA / FUNDÃO - Zeis: C. Amarela e Fundão Fora	42.655
11	STA. TERESINHA / B. HEMETÉRIO - Zeis Casa Amarela	16.469
12	BEBERIBE / LINHA DO TIRO - Zeis Casa Amarela	22.576
13	DOIS UNIDOS - Zeis: Dois Unidos e Linha do Tiro	27.228
14	APIPUCOS / DOIS IRMÃOS / S.DOS PINTOS / GUABIRABA	19.827
19	ALTO J.BONIFÁCIO / MORRO CONCEIÇÃO - Zeis C.Amarela	22.519
20	ALTO JOSÉ DO PINHO / MANGABEIRA - Zeis C. Amarela	19.754
21	VASCO DA GAMA - Zeis Casa Amarela	29.426
23	CÓRREGO DO JENIPAPO / MACAXEIRA - Zeis C. Amarela	27.884
31	IPUTINGA - Zeis Vila União / AP Detran	15.210
32	TORRÕES - Zeis: Torrões e Vietnã	29.510
34	VÁRZEA - Zeis: Brasilit, Campo Banco e V. Arraes	22.036
37	BONGI / SAN MARTIN - Zeis: Afogados e Mustardinha	32.906
38	AFOGADOS - Zeis: Mangueira e Vila do Siri	20.001
45	CURADO / JARDIM S.PAULO - Zeis Planeta dos Macacos	16.370
53	BRÁSILIA TEIMOSA / PINA - Zeis Brasília Teimosa	20.464
54	PINA - Zeis: Pina/Encanta Moça e Ilha de Deus	17.392
55	IMBIRIBEIRA - Zeis: Sítio Grande e Aritana	28.483
57	IBURA / JORDÃO - Zeis Alto da Jaqueira	18.946
58	IBURA / JORDÃO - Zeis Ibura/Jordão	25.966
59	COHAB - AP Lagoa Encantada e Monte Verde	17.236
60	COHAB - AP UR´10, 4, 5 / R Francisco Vitoriano	19.742
62	COHAB - Zeis UR 5/Três Carneiros	16.461
	total	569.035
IDH muito baixo		
01	SANTO AMARO - Zeis: Santo Amaro e João de Barros	17.399
05	ILHA JOANA BEZERRA / SÃO JOSÉ - Zeis Coque	16.013
22	BREJOS: DA GUABIRABA e DE BEBERIBE - Zeis C. Amarela	32.601
24	NOVA DESCOBERTA - Zeis Casa Amarela	34.676
41	AREIAS - Zeis: Caçote, Beirinha, J.Uchôa e Rio/Iraque	18.639
46	BARRO - Zeis Tejipió / Pacheco e Vila dos Milagres	19.426
	total	138.754
	TOTAL RECIFE	1.422.905

Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005

A representação cartográfica das Unidades de Desenvolvimento Humano no território municipal, segundo classes de valor do IDH em 2000, revelam como se distribui espacialmente a desigualdade social no Recife (Fig. 1).

Numa primeira aproximação, constata-se que há dois conjuntos de UDH, com valores muito altos: na Zona Sul (Boa Viagem) e no Centro (Boa Vista), prolongando-se para oeste na margem esquerda do Rio Capibaribe (Derby/Graças/Espinho/Aflitos/Torreão/Encruzilhada/Hipódromo/Rosarinho/Tamarineira/Casa Amarela/Jaqueira/Parnamirim/Santana/Casa Forte/Poço/Monteiro) e também na sua margem direita (Madalena/Prado/Ilha do Retiro e Torre/Zumbi). Em todos esses bairros, houve ou



há um intenso processo de valorização imobiliária, materializado pela construção de edifícios de apartamentos de alto e médio padrão. Mas as Unidades de Desenvolvimento Humano com valores altos, médios, baixos e muito baixos distribuem-se em todo o território municipal, gerando vizinhanças socialmente desiguais a pouca distância.

3.2.1 A distribuição geográfica da desigualdade e a formação da cidade

Para melhor se entender essa distribuição, é necessário que se recorra à formação histórica e contemporânea da cidade. No intuito de oferecer uma visão mais sintética da organização espacial da desigualdade no Recife, propõe-se um agrupamento geográfico das Unidades de Desenvolvimento Humano em três anéis, definidos a partir do padrão de dispersão do IDH (conforme Modelo de Burgess) correspondendo, respectivamente, às áreas central, intermediária e periférica da cidade (Fig. 1).²

- **O Anel Central**, onde residem 405.637 habitantes, está situado na parte leste do território municipal e agrupa as Unidades de Desenvolvimento Humano que compõem o Centro Histórico da Cidade (bairros do Recife e Santo Antônio e partes dos bairros da Boa Vista, São José e Santo Amaro, correspondendo à delimitação da Zona Central instituída pela Lei 7.466/61 de Uso e Ocupação do Solo) e o Centro Expandido (ampliado até a 1ª Perimetral - Avenida Agamenon Magalhães e instituído pela Lei 14.511/83 de Uso e Ocupação do Solo). Durante os últimos 20 anos, os investimentos públicos e privados propiciaram uma nova ampliação desse Centro da aglomeração recifense, materializada pelo incremento do sistema viário da Zona Sul, articulando-se com a 1ª Perimetral, e pela localização de empreendimentos residenciais e de negócios, tanto a oeste da Avenida Agamenon Magalhães (Espinheiro, Graças, Aflitos, alcançando a 2ª Perimetral, nos bairros da Madalena e Torre) como na Zona Sul, ao longo dos corredores viários dos bairros de Boa Viagem e Imbiribeira. Essa dinâmica provocou uma mudança na distribuição espacial das atividades, podendo-se hoje considerar o conjunto do Anel Central, composto por 19 Unidades de Desenvolvimento Humano (Tabela 13), como o centro funcional, concentrando as principais atividades da cidade e da aglomeração.

Os valores do IDH dessas 19 Unidades (Tabela 13) revelam um traço característico do Anel Central: a extrema desigualdade entre Unidades muito próximas, algumas com os valores mais altos da cidade e outras com os valores mais baixos (amplitude em 2000: 0,332). Esse fato, bastante comum em centros urbanos, onde, ao lado de áreas altamente valorizadas, se encontram áreas fisicamente degradadas, ocupadas por famílias pobres, é especialmente claro no Anel Central, desde que se considere, nos seus padrões históricos de ocupação, suas características físico-naturais, em ambiente de estuário. É sabido que as áreas mais enxutas, restingas arenosas e aterros produzidos pela iniciativa pública, foram cedo apropriadas e ganharam valor, conquanto muitos alagados tivessem sido deixados à autoconstrução por parte de famílias pobres.

Assim, as Unidades de Desenvolvimento Humano que apresentam muito baixos e baixos valores do Índice estão todas situadas em alagados, atuais e antigos dos baixos cursos dos Rios Beberibe, Capibaribe, Jordão e Tejipió. Algumas dessas Unidades descritas na Tabela 13 (UDHs 01, 04, 05, 53, 54 e 55) são bastante extensas, demonstrando a capacidade política de comunidades pobres de se manterem em áreas centrais da cidade (Santo Amaro, Coelhos, Coque, Brasília Teimosa, Pina e Sítio Grande), conquanto

2. As Unidades de Desenvolvimento Humano que compõem cada Anel, bem como as microrregiões correspondentes são apresentadas no Quadro A, em anexo.



outras tivessem sido reduzidas, com a valorização do solo nas áreas circunvizinhas, a pequenas comunidades encravadas em áreas que apresentam valores de IDH muito altos (Madalena, Torre, Boa Viagem). Nestes últimos casos, optou-se pelo agrupamento em uma única Unidade de Desenvolvimento Humano dessas comunidades geograficamente dispersas dentro de um bairro (UDHs 52 e 30). Observa-se que ambas alcançam valores médios devidos à ocorrência, nos setores censitários que correspondem aos assentamentos dessas comunidades, de alguns prédios de apartamentos de alto e médio padrão, como se pode verificar nas imagens de satélite constantes do Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. Em suma, o Anel Central expressa, na sua paisagem e nos valores do IDH, a desigualdade histórica, mantida até hoje, da formação social e da apropriação do solo urbano, nas áreas mais disputadas da cidade.

Tabela 13

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal segundo UDH por classe de valor do IDH, 2000 | Recife | Anel Central | 1991 e 2000

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH por classe de valor do IDH 2000	IDHM	
		1991	2000
IDH muito alto			
48	BOA VIAGEM / PINA - Orla, Av. Herculano Bandeira	0,923	0,964
17	GRAÇAS / AFLITOS / DERBY / ESPINHEIRO	0,907	0,953
49	BOA VIAGEM - Shopping	0,890	0,935
28	MADALENA / ILHA DO RETIRO / PRADO	0,874	0,930
47	BOA VIAGEM - Setúbal	0,854	0,927
03	BOA VISTA / ILHA DO LEITE / PAISSANDU	0,902	0,917
07	ENCRUZILHADA / HIPÓDROMO / ROSARINHO / TORREÃO	0,852	0,917
29	TORRE / ZUMBI	0,876	0,904
IDH alto			
51	IPSEP - Av. Jean Emile Favre, Av. Recife	0,823	0,874
50	IMBIRIBEIRA - Lagoa Araçá, Mascarenhas de Moraes	0,816	0,865
02	SANTO AMARO / SOLEDADE - Vilas Naval e Operária	0,815	0,864
IDH médio			
30	MADALENA / TORRE - Zeis: Sítios Cardoso e Berardo	0,714	0,765
52	BOA VIAGEM - Zeis: Entra-Apulso e Ilha do Destino	0,704	0,757
IDH baixo			
53	BRASÍLIA TEIMOSA / PINA - Zeis Brasília Teimosa	0,677	0,735
55	IMBIRIBEIRA - Zeis: Sítio Grande e Aritana	0,666	0,721
54	PINA - Zeis: Pina/Encanta Moça e Ilha de Deus	0,642	0,702
04	RECIFE CENTRO - Zeis Coelhos / AP Comunidade Pilar	0,665	0,700
IDH muito baixo			
01	SANTO AMARO - Zeis: Santo Amaro e João de Barros	0,600	0,658
05	ILHA JOANA BEZERRA / SÃO JOSÉ - Zeis Coque	0,568	0,632

Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.

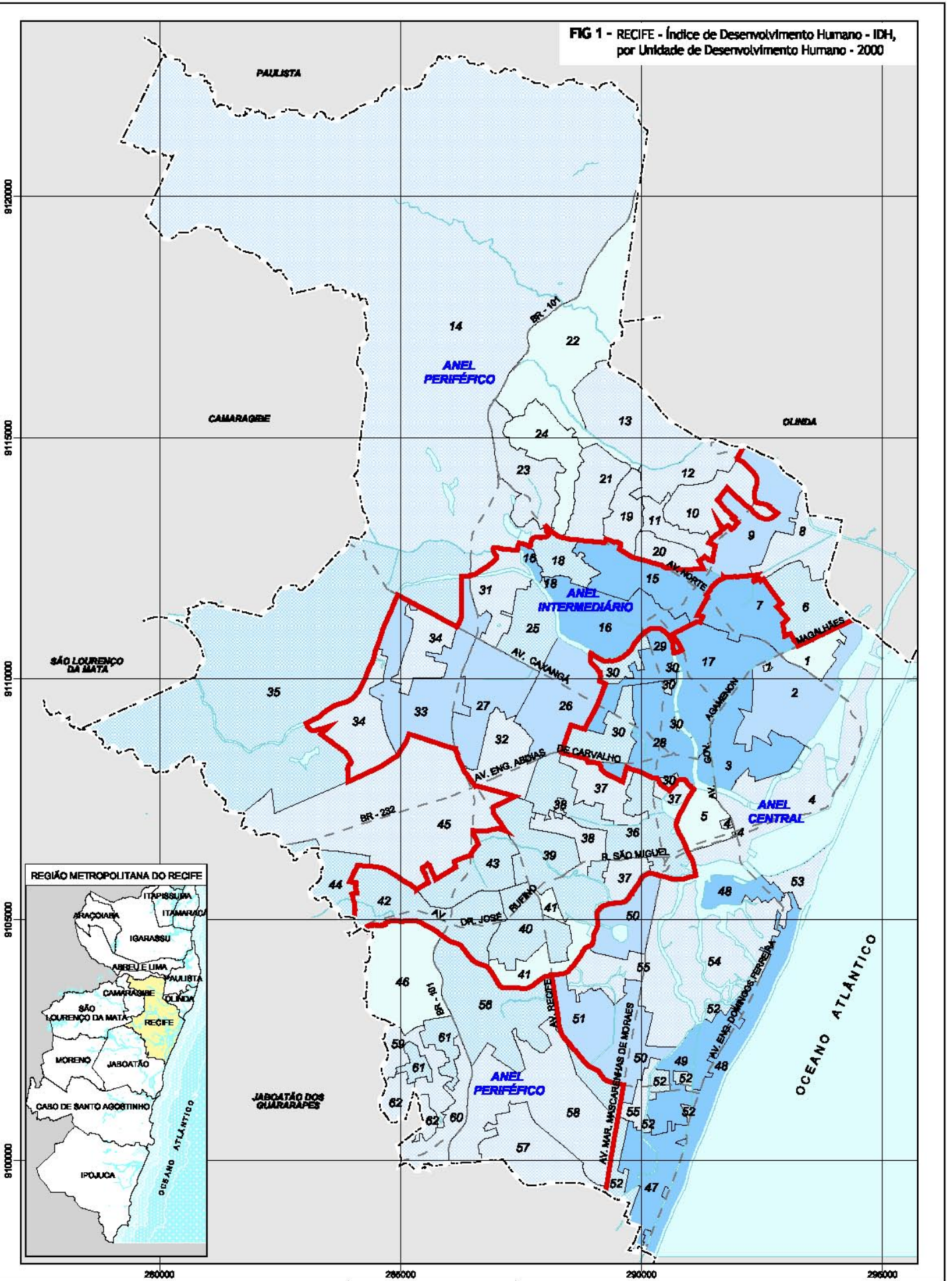
• **O Anel Intermediário**, onde residem 500.515 habitantes, agrupa 21 Unidades de Desenvolvimento Humano (Tabela 14), situadas na planície recifense e, parcialmente, em algumas colinas (nas UDHs 09 - CAJUEIRO, 18 - ALTO DO MANDU e ALTO SANTA ISABEL, 42 - TEJIPIÓ e 43 - JARDIM SÃO PAULO) em bairros que somente se urbanizaram na segunda metade do século XIX e no século XX, quando se modificou a feição rural que marcava



esse espaço, ocupado por engenhos, estâncias, sítios e povoados. A urbanização ocorreu primeiro seguindo caminhos, geralmente situados em terraços ao abrigo das inundações, e que ligavam a cidade aos povoados e aos engenhos. Na segunda metade do século XIX, esses eixos passaram a ser percorridos por linhas de trem urbano (“maxambombas”), substituídas no século XX por linhas de bonde. Os terrenos situados ao longo desses eixos ou na proximidade valorizaram-se e foram os primeiros edificadas, conquanto os terrenos mais distantes, freqüentemente situados em áreas alagadas ou mal drenadas, tivessem sido ocupados por mocambos e assentamentos populares. Essa feição mantém-se até hoje e pode ser verificada pela distribuição dos valores do IDH das Unidades de Desenvolvimento Humano, correspondendo, respectivamente, às áreas mais próximas dos eixos viários, com valores mais altos, e às áreas mais distantes, geralmente vizinhas de cursos d’água e de suas zonas de inundação, com valores mais baixos.

Nas Unidades de Desenvolvimento Humano que compõem o Anel Intermediário, a diferença entre o valor mais baixo e mais alto do IDH é bem menor que no Anel Central: 0,247. As Unidades de valores médio e baixo predominam, configurando um quadro de contrastes sociais de menor amplitude (Tabela 14). Mas, de norte a sul, há diferenças, ainda que sutis, que podem ser explicadas pela formação histórica desse espaço, conforme foi descrito acima. Ao norte, as Unidades 06 (CAMPO GRANDE - Zeis Ilha de Joaneiro e 09 (ÁGUA FRIA/Arruda), que correspondem respectivamente à Estrada de Belém (ligando o Recife a Olinda) e à Avenida Beberibe (ligando o Centro a Beberibe), apresentam valores de IDH mais altos do que a Unidade 08 (CAMPO GRANDE/CAMPINA DO BARRETO - Zeis Campo Grande), situada na várzea do antigo Rio Água Fria, hoje reduzido ao Canal Vasco da Gama - Peixinhos. A noroeste, as Unidades 15 (CASA AMARELA/TAMARINEIRA) e 16 (CASA FORTE/PARNAMIRIM), centradas respectivamente na Estrada do Arraial e na Avenida 17 de Agosto, que serviam aos engenhos da margem esquerda do Rio Capibaribe, apresentam valores muito altos, contrastando com o valor médio da UDH 18 (CASA AMARELA/MONTEIRO), que agrega os Altos do Mandu/Santa Isabel e a comunidade ribeirinha de Vila Esperança/Cabocó. A oeste, nas Unidades 26 (CORDEIRO - Av. do Forte, Exposição de Animais) e 27 (ENGENHO DO MEIO/CORDEIRO/IPUTINGA - Bom Pastor), predominam os loteamentos constituídos nas proximidades da Avenida Caxangá, ligando o Recife ao antigo povoado da Várzea, que corresponde à UDH 33 (VÁRZEA/CIDADE UNIVERSITÁRIA). Essas Unidades apresentam valores altos, conquanto haja valores médios e, sobretudo, baixos em Unidades da beira do Capibaribe nos bairros da IPUTINGA (UDH 25 e 31), VÁRZEA (UDH 34), incluindo também os baixios ocupados pelas comunidades de Brasilit, Sítio Wanderley e Campo do Banco e TORRÕES (UDH 32), na várzea do Rio Jiquiá, drenada pelo Canal de Torrões. A sudoeste, ao longo dos antigos eixos que ligam Afogados à Madalena (Estrada dos Remédios), a San Martin (Rua 21 de Abril) e a Jiquiá, Areias, Barro, Tejipió e Jaboatão (Rua São Miguel, Avenida Dr. José Rufino, Avenida Falcão de Lacerda) as Unidades AFOGADOS/MUSTARDINHA/SAN MARTIN (UDH 36), ESTÂNCIA/SAN MARTIN/JIQUIÁ (UDH 39), AREIAS - Inês Andreaza, Vila Cardeal e Silva (UDH 40) e BARRO/SANCHO/TEJIPIÓ (UDH 42) apresentam valores médios, superiores aos valores baixos e muito baixos de comunidades ribeirinhas (do braço morto do Capibaribe, do Tejipió e do Jiquiá), ou ocupando baixios mal drenados por canais (tais como os Canais do ABC, da Mangueira e das Laranjeiras), correspondendo a AFOGADOS/MUSTARDINHA/SAN MARTIN/BONGI - Zeis Afogados e Mustardinha, Vila São Miguel (UDH 37), AFOGADOS/SAN MARTIN/MANGUEIRA - Zeis Mangueira e Vila do Siri (UDH 38), AREIAS/ESTÂNCIA/JIQUIÁ/CAÇOTE - Zeis Caçote, Beirinha, Jardim Uchôa e Rua do Rio/Iraque (UDH 41).

FIG 1 - RECIFE - Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, por Unidade de Desenvolvimento Humano - 2000



LEGENDA

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

0,630 - 0,689	0,746 - 0,819	0,800 - 0,870
0,690 - 0,745	0,820 - 0,899	

CONVENÇÕES

	LIMITE DE ANEL
	LIMITE DE MICRORREGIÃO
	LIMITE DE MUNICÍPIO
	PRINCIPAIS VIAS
	CURSO D'ÁGUA

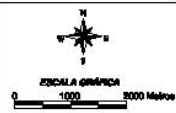


Tabela 14

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal segundo UDH por classe de valor do IDH, 2000 | Recife | Anel Intermediário | 1991 e 2000

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH por classe de valor do IDH 2000	IDHM	
		1991	2000
IDH muito alto			
16	CASA FORTE / PARNAMIRIM / JAQUEIRA / MONTEIRO	0,872	0,933
15	CASA AMARELA / TAMARINEIRA	0,858	0,918
IDH alto			
26	CORDEIRO - Av do Forte, Exposição dos Animais	0,801	0,864
33	VÁRZEA / CIDADE UNIVERSITÁRIA	0,787	0,858
27	ENG° DO MEIO / CORDEIRO / IPUTINGA - Bom Pastor	0,804	0,850
09	ÁGUA FRIA / ARRUDA / PORTO DA MADEIRA / CAJUEIRO	0,770	0,827
IDH médio			
36	AFOGADOS / MUSTARDINHA / SAN MARTIN	0,749	0,817
40	AREIAS - Ines Andrezza, Vila Cardeal e Silva	0,784	0,817
43	JARDIM SÃO PAULO - Zeis: Areias, Barro e JSPaulo	0,759	0,813
42	BARRO / SANCHO / TEJIPIÓ	0,757	0,799
06	CAMPO GRANDE - Estrada de Belém, Zeis Ilha Joaneiro	0,752	0,796
18	CASA AMARELA - Zeis Alto Mandu/Sta. Isabel	0,717	0,789
25	IPUTINGA - AP Alto do Céu, Monsenhor Fabrício	0,721	0,782
39	ESTÂNCIA / S.MARTIN / JIQUIÁ - Parque do Jiquiá	0,709	0,776
IDH baixo			
34	VÁRZEA - Zeis: Brasilit, Campo Banco e V. Arraes	0,671	0,740
38	AFOGADOS - Zeis: Mangueira e Vila do Siri	0,693	0,736
37	BONGI / SAN MARTIN - Zeis: Afogados e Mustardinha	0,680	0,727
08	CAMPO GRANDE / CAMPINA BARRETO - Zeis Campo Grande	0,632	0,709
32	TORRÕES - Zeis: Torrões e Vietnã	0,632	0,701
IDH muito baixo			
31	IPUTINGA - Zeis Vila União / AP Detran	0,612	0,698
41	AREIAS - Zeis: Caçote, Beirinha, J.Uchôa e Rio/Iraque	0,633	0,686

Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.

• **O Anel Periférico**, onde residem 516.753 habitantes, agrupa 22 Unidades de Desenvolvimento Humano das periferias sudoeste, oeste e noroeste do território municipal (Tabela 15). Trata-se principalmente de colinas, com altos e córregos, e de algumas áreas de planície, presentes em: Ibura de Baixo – IBURA - Av. Dom Hélder, Vila do Sesi (UDH 56), IBURA/JORDÃO - Zeis Ibura/Jordão (UDH 58); CURADO/JARDIM SÃO PAULO - Zeis Planeta dos Macacos e Jardim São Paulo II (UDH 45) e VÁRZEA/CAXANGÁ - Zeis Rosa Selvagem e Vila Felicidade/UR 7, Cosme e Damião, Jardim Petrópolis (UDH 35). Nesse Anel Periférico, encontram-se bairros densamente povoados alternando com grandes espaços cobertos de mata ou mantendo feições rurais como: APIPUCOS/DOIS IRMÃOS/SÍTIOS DOS PINTOS/GUABIRABA/PAU FERRO (UDH 14) com as Matas de Dois Irmãos e Guabiraba; VÁRZEA/CAXANGÁ (UDH 35) com as Matas de São Cosme e Damião e do Círculo Militar; CURADO/JARDIM SÃO PAULO (UDH 45) com a Mata do Curado; e IBURA (UDH 46) com a Mata do Engenho Uchoa, conforme pode ser verificado nas imagens de satélite que constam deste Atlas do Desenvolvimento Humano. Note-se que é nesse Anel, onde estão as maiores zonas especiais de preservação ambiental (ZEPA) da cidade.



A expansão urbana iniciou-se nos anos 40 do século passado, quando famílias expulsas dos mocambos das áreas centrais ocuparam colinas de Casa Amarela, ao norte e prosseguiu nos anos 60, quando moradores da planície desalojados pelas enchentes foram reassentados em vilas nas colinas do Ibura, ao sul. Essas áreas adensaram-se, recebendo uma população oriunda do êxodo rural e dos bairros pobres e superpovoados da cidade. A autoconstrução, em precárias condições, e os loteamentos clandestinos predominam, havendo também em alguns trechos vilas edificadas pela iniciativa pública. Esse processo de constituição de uma periferia urbana deu origem, nos anos 70 e 80, a movimentos sociais que reivindicavam a posse da terra, como o de “Terra de Ninguém” em Casa Amarela, e que levaram às mobilizações políticas no âmbito das quais foi concebido e implantado o Plano de Regularização das Zonas Especiais de Interesse Social (PREZEIS). O modo de ocupação física sem planejamento prévio causou a desorganização da rede natural de drenagem de vertentes íngremes e provocou a multiplicação de áreas de risco de desabamentos, com perdas humanas e materiais nos períodos chuvosos. Desde os anos 80, essa situação começou a ser enfrentada por meio de obras de infra-estrutura e pelo aprimoramento das ações da Defesa Civil.

Tabela 15

Índice de Desenvolvimento Humano segundo UDH por classe de valor do IDH, 2000 | Recife | Anel Periférico | 1991 e 2000

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH por classe de valor do IDH 2000	IDHM	
		1991	2000
IDH médio			
61	COHAB - URs 1, 2 e 3	0,726	0,774
44	CURADO / COQUEIRAL / TOTÓ - Zeis Cavaleiro	0,677	0,751
56	IBURA - Av Dom Hélder Câmara, Vila do Sesi	0,677	0,750
35	VÁRZEA / CAXANGÁ - Zeis Rosa Selvagem	0,695	0,749
IDH baixo			
20	ALTO JOSÉ DO PINHO / MANGABEIRA - Zeis C. Amarela	0,684	0,742
57	IBURA / JORDÃO - Zeis Alto da Jaqueira	0,661	0,737
21	VASCO DA GAMA - Zeis Casa Amarela	0,677	0,731
59	COHAB - AP Lagoa Encantada e Monte Verde	0,646	0,725
12	BEBERIBE / LINHA DO TIRO - Zeis Casa Amarela	0,641	0,719
60	COHAB - AP URs 10, 4, 5 / R Francisco Vitoriano	0,637	0,704
11	STA. TERESINHA / B. HEMETÉRIO - Zeis Casa Amarela	0,628	0,703
19	ALTO J. BONIFÁCIO / MORRO CONCEIÇÃO - Zeis C. Amarela	0,633	0,700
62	COHAB - Zeis UR 5/Três Carneiros	0,630	0,699
45	CURADO / JARDIM S. PAULO - Zeis Planeta dos Macacos	0,650	0,699
13	DOIS UNIDOS - Zeis: Dois Unidos e Linha do Tiro	0,621	0,699
10	ÁGUA FRIA / FUNDÃO - Zeis: C. Amarela e Fundão Fora	0,608	0,697
23	CÓRREGO DO JENIPAPO / MACAXEIRA - Zeis C. Amarela	0,653	0,696
58	IBURA / JORDÃO - Zeis Ibura/Jordão	0,641	0,695
14	APIPUCOS / DOIS IRMÃOS / S. DOS PINTOS / GUABIRABA	0,658	0,691
IDH muito baixo			
24	NOVA DESCOBERTA - Zeis Casa Amarela	0,621	0,682
46	BARRO - Zeis Tejipió / Pacheco e Vila dos Milagres	0,604	0,668
22	BREJOS: DA GUABIRABA e DE BEBERIBE - Zeis C. Amarela	0,579	0,663

Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.



Nesse quadro, há uma grande homogeneidade dos valores do IDH das Unidades de Desenvolvimento Humano, escalonados entre 0,774 e 0,663 (Tabela 15). A amplitude é de somente 0,111, bem inferior às dos Anéis Central e Intermediário, e predominam as Unidades com valores baixos. As diferenças relacionam-se com a presença de vilas e conjuntos edificados pela iniciativa pública, em algumas UDHS de valor médio: 61 (COHAB - URs 1,2 e 3) e 56 (IBURA - Vila do SESI), no Ibura, 44 (CURADO/COQUEIRAL/TOTÓ) e 35 (VÁRZEA/CAXANGÁ - UR 7). Algumas Unidades apresentam valores muito baixos e correspondem a áreas de assentamentos ou adensamentos recentes: Vila dos Milagres, Pantanal na UDH 46; NOVA DESCOBERTA (UDH 24) e BREJOS DE BEBERIBE, GUABIRABA e PASSARINHO (UDH 22), ainda em consolidação, e onde as condições são especialmente precárias. No seu conjunto, o Anel Periférico ilustra, nas suas paisagens e nos seus valores de IDH, a carência de uma política de desenvolvimento urbano capaz de atender em condições satisfatórias a segmentos populares da sociedade brasileira.

3.3 A evolução do Índice de Desenvolvimento Humano: como evolui a desigualdade entre os recifenses?

Durante a década de 90, os valores dos Índices de Desenvolvimento Humano aumentaram em todas as Unidades de Desenvolvimento Humano, mas a análise desses aumentos revela que os padrões de desigualdade entre as Unidades de Desenvolvimento Humano, constatados em 2000, já existiam em 1991 e simplesmente se mantiveram ou pouco se modificaram durante a década. A análise da amplitude, isto é, da distância entre os valores do IDH mais altos e mais baixos em 1991 e 2000, evidencia essa estabilidade, devendo-se, então, identificar em que dimensão (Renda, Longevidade, Educação) houve maior rigidez, impedindo as mudanças. Essa identificação pode ser feita observando os valores constantes das tabelas que as ilustram.

No **Anel Central**, onde existem as maiores desigualdades, a amplitude do IDH reduziu-se em apenas 0,023 pontos percentuais, passando de 0,355 em 1991 para 0,332 em 2000 (Tabela 13). Em ambos os anos, a da orla de Boa Viagem (UDH 48) apresenta os maiores valores (1991: 0,923; 2000: 0,964) e a Ilha Joana Bezerra - Zeis Coque (UDH 05) os menores (1991: 0,568; 2000: 0,632). Essas duas UDHS do Anel Central, localizadas bem próximas uma da outra, situam-se nos dois extremos da cidade, quando se considera o nível de desenvolvimento humano.

Quando se observa por dimensões, os valores do IDH Renda revelam um aumento da desigualdade medidas pelas amplitudes em 1991 (0,479) e em 2000 (0,485). Em 1991, o maior valor ocorre na orla de Boa Viagem, e o menor na Ilha Joana Bezerra - Zeis Coque; em 2000, a Orla de Boa Viagem e Derby/Graça/Espinheiro/Aflitos alcançam seu valor máximo e Ilha Joana Bezerra/Coque continua com valor mínimo (Tabela 16). No gráfico do IDH Renda, chamam a atenção os modestos aumentos dos valores entre 1991 e 2000, a estagnação em muitas Unidades de baixo valor e a diminuição ocorrida na UDH 04 (RECIFE CENTRO), que abrange o coração histórico da cidade nos bairros do Recife, de Santo Antônio, São José e Coelhos. Na dimensão Longevidade, houve uma discreta redução da desigualdade: a amplitude entre o valor máximo, na orla de Boa Viagem, e o valor mínimo, na Ilha Joana Bezerra - Zeis Coque, passando de 0,294, em 1991, para 0,252, em 2000. É na dimensão Educação que pode ser constatada a redução mais consistente da desigualdade, a amplitude diminuindo de 0,356 para 0,261 entre os valores observados na Boa Vista e, novamente, na Ilha Joana Bezerra. Em 2000, todas as áreas mais abastadas (Boa Viagem - Orla, Boa Viagem - Shopping, Derby/Espinheiro/



Graças/Aflitos e Boa Vista), alcançam o valor máximo do IDH Educação, conquanto, em bairros mais pobres, o aumento dos valores não tenha provocado grandes mudanças na ordem hierárquica. Em síntese, essa rigidez da desigualdade, entre os bairros com muito alto valor do IDH e os demais com baixo e muito baixo valor, caracteriza a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal evidenciada no Gráfico 13.

O Anel Central do Recife é, como foi visto, a área de concentração de suas principais atividades econômicas e onde, durante a década de 90, foram implantados muitos empreendimentos, dentre os quais destacam-se os relacionados ao turismo (no centro histórico e em Boa Viagem) e ao pólo médico-hospitalar privado (na Ilha do Leite), havendo também a expansão de atividades comerciais e de prestação de serviços. A ampliação da desigualdade na dimensão econômica, evidenciada pela evolução do subíndice Renda, revela que os indivíduos residentes em bairros com baixo valor do IDH, mesmo se alcançaram pequenos avanços em dimensões sociais, não encontraram oportunidades para se inserir nesse movimento de criação de novas riquezas. Não puderam então ampliar suas escolhas, e o crescimento, que ocorreu bem ao lado deles, não se converteu em desenvolvimento.

Tabela 16

Índices de Desenvolvimento Humano Municipal - Renda, Longevidade e Educação, segundo UDH - Recife | Anel Central 1991 e 2000

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH	IDHM					
		Renda		Longevidade		Educação	
		1991	2000	1991	2000	1991	2000
48	BOA VIAGEM/PINA - Orla, Av. Herculano Bandeira	0,966	1,000	0,878	0,894	0,926	0,998
17	GRAÇAS/AFLITOS /DERBY/ESPINHEIRO	0,953	1,000	0,803	0,859	0,966	1,000
49	BOA VIAGEM - Shopping	0,953	0,974	0,799	0,830	0,918	1,000
47	BOA VIAGEM - Setúbal	0,889	0,949	0,760	0,831	0,912	1,000
28	MADALENA / ILHA DO RETIRO / PRADO	0,892	0,941	0,801	0,851	0,928	0,997
07	ENCRUZILHADA / HIPÓDROMO / ROSARINHO/TORREÃO	0,860	0,905	0,747	0,851	0,950	0,994
03	BOA VISTA / ILHA DO LEITE / PAISSANDU	0,889	0,901	0,829	0,851	0,989	1,000
29	TORRE / ZUMBI	0,841	0,879	0,837	0,851	0,949	0,983
02	SANTO AMARO / SOLEDADE - Vilas Naval e Operária	0,820	0,843	0,686	0,754	0,940	0,993
50	IMBIRIBEIRA - Lagoa Araçá, Mascarenhas de Moraes	0,778	0,831	0,767	0,804	0,902	0,959
51	IPSEP-Av. Jean Emile Favre,Av. Recife	0,740	0,780	0,799	0,851	0,931	0,991
52	BOA VIAGEM - Zeis: Entra-Apulso e Ilha do Destino	0,722	0,752	0,665	0,696	0,726	0,823
30	MADALENA/TORRE - Zeis:Sítios Cardoso e Berardo	0,651	0,688	0,709	0,751	0,782	0,856
54	PINA - Zeis: Pina/ Encanta Moça e Ilha de Deus	0,593	0,638	0,575	0,646	0,758	0,821
55	IMBIRIBEIRA - Zeis: Sítio Grande e Aritana	0,627	0,628	0,613	0,716	0,759	0,819
04	RECIFE CENTRO - Zeis Coelho/AP Com. Pilar	0,640	0,627	0,611	0,674	0,743	0,798
53	BRASÍLIA TEIMOSA /PINA - Zeis Brasília Teimosa	0,581	0,620	0,674	0,743	0,776	0,843
01	SANTO AMARO - Zeis: Santo Amaro e João de Barros	0,517	0,548	0,584	0,632	0,699	0,793
05	ILHA JOANA BEZERRA/SÃO JOSÉ - Zeis Coque	0,487	0,515	0,584	0,642	0,633	0,739

Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005

No Anel Intermediário, onde as desigualdades são menores que no Anel Central, a amplitude do IDHM também apresentou pequena redução, passando de 0,260, em 1991, para 0,247, em 2000 (Tabela 14). Em ambos os anos, a UDH 16 (CASA FORTE) apresenta os maiores valores (1991: 0,872; 2000: 0,933). As Unidades com menores valores são, em 1991, a UDH 31 (IPUTINGA - Zeis Vila União/APDetran) e, em 2000,



a UDH 41 (AREIAS - Zeis Caçote, Beirinha, Jardim Uchoa e Rua do Rio/Iraque), com valores 0,612 e 0,686. Essas duas Unidades correspondem a comunidades assentadas, respectivamente, nas margens dos rios Capibaribe e Tejipló.

Quando são observados por dimensões, os valores do IDH Renda revelam um acirramento da desigualdade entre a UDH 16 (CASA FORTE) e a UDH 08 (CAMPO GRANDE/CAMPINA DO BARRETO - Zeis Campo Grande). A amplitude aumenta de 0,372, em 1991, para 0,394, em 2000 (Tabela 17). Chama a atenção o incremento significativo ocorrido nas UDHs 26 (CORDEIRO - Avenida do Forte) e 33 (VÁRZEA/CIDADE UNIVERSITÁRIA), certamente relacionado à construção crescente nesses bairros de edifícios de apartamentos de médio padrão durante a década. Observa-se, também, que as Unidades com mais baixo IDH Renda são aquelas cuja população cresce mais durante a década: UDH 31 (IPUTINGA - Zeis Vila União/AP Detran), UDH 41 (AREIAS - Zeis Caçote, Beirinha, Jardim Uchoa e Rio/Iraque) e UDH 08 (CAMPO GRANDE/CAMPINA DO BARRETO - Zeis Campo Grande).

Nas dimensões sociais, há um contraste entre a Longevidade, que pouco evolui, e a Educação, que aponta para algumas transformações. O IDH Longevidade indica uma manutenção do padrão de desigualdade. A amplitude entre o valor máximo, na UDH 15 (CASA AMARELA/TAMARINEIRA), e o valor mínimo, registrado na UDH 32 (TORRÕES - Zeis Torrões e Vietnã), em 1991, e na UDH 41 (AREIAS - Zeis Caçote, Beirinha, Jardim Uchoa e Rio/Iraque), em 2000, passa de 0,213, em 1991, para 0,217, em 2000, ilustrando o fato de que os índices de esperança de vida se modificam segundo um ritmo lento, mesmo havendo nesse período redução da mortalidade infantil, ligada à melhora da atenção à Saúde.

Tabela 17

IDHM - Renda, Longevidade e Educação por UDH | Recife | Anel Intermediário | 1991 e 2000

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH	IDHM					
		Renda		Longevidade		Educação	
		1991	2000	1991	2000	1991	2000
16	CASA FORTE/ PARNAMIRIM/ JAQUEIRA/ MONTEIRO	0,927	0,975	0,776	0,851	0,912	0,974
15	CASA AMARELA / TAMARINEIRA	0,838	0,907	0,799	0,861	0,937	0,986
26	CORDEIRO - Av do Forte, Exp. Animais	0,755	0,829	0,762	0,794	0,885	0,969
33	VÁRZEA / CIDADE UNIVERSITÁRIA	0,749	0,824	0,718	0,783	0,893	0,969
27	ENGº DO MEIO / CORDEIRO/IPUTINGA - Bom Pastor	0,777	0,802	0,718	0,794	0,915	0,956
6	CAMPO GRANDE - Estrada de Belém, Zeis Ilha Joaneiro	0,711	0,755	0,693	0,730	0,853	0,902
36	AFOGADOS / MUSTARDINHA / SAN MARTIN	0,704	0,753	0,684	0,777	0,859	0,922
9	ÁGUA FRIA/ARRUDA /PORTO DA MADEIRA /CAJUEIRO	0,713	0,752	0,725	0,782	0,873	0,947
40	AREIAS - Ines Andreazza, Vila Cardeal e Silva	0,725	0,740	0,719	0,755	0,907	0,956
43	JARDIM S. PAULO - Zeis: Areias, Barro e JSPaulo	0,675	0,735	0,736	0,753	0,866	0,951
42	BARRO / SANCHO / TEJIPIÓ	0,658	0,714	0,737	0,771	0,876	0,912
25	IPUTINGA - AP Alto do Céu, Mons. Fabrício	0,643	0,706	0,693	0,739	0,827	0,902
39	ESTÂNCIA/ S.MARTIN/JIQUIÁ - Parque do Jiquiá	0,637	0,687	0,679	0,752	0,810	0,888
18	CASA AMARELA - Zeis Altos Mandu /Sta. Isabel	0,625	0,663	0,693	0,771	0,832	0,934
34	VÁRZEA - Zeis: Brasilit, Campo Banco e V. Arraes	0,621	0,652	0,648	0,696	0,742	0,874
37	BONGI/SAN MARTIN - Zeis: Afogados e Mustardinha	0,612	0,639	0,662	0,696	0,765	0,846
38	AFOGADOS - Zeis: Mangueira e Vila do Siri	0,607	0,625	0,684	0,722	0,789	0,860
8	CAMPO GRANDE / CAMPINA BARRETO - Zeis Campo Grande	0,555	0,623	0,604	0,674	0,736	0,829
32	TORRÕES - Zeis: Torrões e Vietnã	0,587	0,594	0,586	0,661	0,723	0,848
31	IPUTINGA - Zeis Vila União / AP Detran	0,572	0,588	0,615	0,664	0,648	0,843
41	AREIAS - Zeis: Caçote, Beirinha, J.Uchoa e Rio/Iraque	0,559	0,581	0,604	0,644	0,735	0,832

Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005



No Anel Intermediário há uma evolução importante em termos de Educação, atestada pela forte redução da desigualdade observada de 1991 a 2000 entre as UDHS 15 (CASA AMARELA/TAMARINEIRA) e 31 (IPUTINGA - Zeis Vila União/AP Detran), em 1991, e 15 (CASA AMARELA/TAMARINEIRA) e 08 (CAMPO GRANDE/CAMPINA DO BARRETO - Zeis Campo Grande), em 2000: a amplitude diminui de 0,289 para 0,157. Essa significativa diminuição, muito maior que aquela constatada no Anel Central, deve-se aos incrementos do IDH Educação, em algumas Unidades correspondendo a localidades pobres, como Iputinga - Zeis Vila União/AP Detran, Torrões, Várzea - Zeis Brasilit e Casa Amarela - Zeis Alto do Mandu e Santa Isabel. Essa evolução sugere que os esforços de universalização do ensino fundamental teriam conseguido alcançar algumas comunidades pobres.

Apesar desse avanço na dimensão Educação, o IDHM revela, em 2000, a manutenção da hierarquia existente entre as UDHS em 1991, havendo uma discreta redução da diferença entre as Unidades de padrão médio e baixo, conquanto as Unidades de padrão muito alto ampliem a diferença que as separa das demais devido à evolução da Renda.

No **Anel Periférico**, onde é menor a diferença entre as UDHS componentes, a amplitude do IDHM, na década de 90, reduz-se em 24,5%, passando de 0,147 para 0,111. Em ambos os anos, o valor mais alto (0,726 em 1991; e 0,774 em 2000) ocorre na UDH 61 (COHAB - URs 1, 2 e 3) e o mais baixo (0,579, em 1991; e 0,663 em 2000) na UDH 22 (BREJOS DA GUABIRABA e de BEBERIBE) (Tabela 15). Essas duas Unidades correspondem, respectivamente, a vilas edificadas por iniciativa pública (cuja população é relativamente estável, em colinas da Zona Sul) e a uma área de forte crescimento populacional, em assentamentos autoconstruídos em colinas da Zona Norte.

Nessa área periférica da cidade, a evolução do IDH Renda na década de 90, ao contrário dos demais anéis, aponta para uma forte redução da amplitude, de 0,161 para 0,136, fato que parece estar ligado ao crescimento populacional e ao assentamento de famílias pobres em novas áreas. Em ambos os anos, é a UDH 22 (BREJOS DA GUABIRABA e de BEBERIBE) que está com o valor mais baixo (0,455, em 1991, e 0,532, em 2000), conquanto na UDH 14 (APIPUCOS/DOIS IRMÃOS/SÍTIO DOS PINTOS/GUABIRABA), que estava na melhor posição em 1991 (0,616) o valor do IDH Renda evolui muito pouco, alcançando 0,629 em 2000. Naquele ano, a UDH 56 (IBURA - Av. Dom Hélder Câmara, Vila do SESI) ocupa a primeira posição no *ranking* com 0,668. A observação dos gráficos do IDH Renda e das Taxas Geométricas de Crescimento da população permite esclarecer essa evolução: em todas as UDHS do Anel Periférico, a renda é baixa, não havendo muitas diferenças. Mas naquelas cuja população mais cresceu, há estagnação do valor do IDH Renda. Com efeito, o crescimento populacional ocorre, principalmente, por meio de assentamentos de famílias pobres, constituindo uma nova periferia, como é o caso na UDH 14 (APIPUCOS/DOIS IRMÃOS/SÍTIO DOS PINTOS/GUABIRABA) no entorno de Bola na Rede e na Estrada de Macacos, adensando-se também o Sítio dos Pintos, o Sítio São Brás e o Córrego da Fortuna. O mesmo fenômeno reproduz-se em Cosme e Damião na UDH 35 (VÁRZEA/CAXANGÁ - Zeis Rosa Selvagem), em Vila dos Milagres na UDH 46 (BARRO - Zeis Tejiipió/Pacheco e Vila dos Milagres), no Alto do Buriti na UDH 23 (CÓRREGO DO JENIPAPO/MACAXEIRA) e na UDH 57 (IBURA/JORDÃO - Zeis Alto da Jaqueira). Somente nos Brejos da Guabiraba e do Beberibe o forte crescimento populacional é acompanhado por um incremento do valor do IDH Renda, devido à implantação, no período, de alguns pequenos conjuntos habitacionais. Em suma, no universo constituído essencialmente por famílias pobres, observa-se um leve



crescimento da renda em situação de estabilidade populacional em assentamentos mais consolidados, conquanto áreas de expansão de autoconstrução em periferia acolham em precárias condições novas famílias pobres (Tabela 18).

A evolução dos valores dos IDHs das dimensões sociais é positiva: o incremento dos valores do IDH Educação é mais rápido que o do IDH Longevidade, o que é uma constante já verificada em todas as áreas. Mas a evolução das amplitudes merece atenção: há uma forte redução de 0,162 para 0,120 na dimensão Longevidade, e uma redução muito menor (de 0,139 para 0,121) na dimensão Educação. Esse fato pode estar relacionado com estratégias diferentes adotadas pelas políticas de Educação e Saúde. A primeira privilegia a busca da universalização, por meio da rede escolar, e a segunda, procurando também alcançar a universalização, guia-se por indicadores epidemiológicos para atribuir prioridade a determinados territórios na implantação de Unidades de Saúde e de programas comunitários, atuando diretamente nas moradias por meio de visitas de Agentes Comunitários de Saúde. No gráfico de UDH Longevidade, há coincidência entre as UDHs de maior incremento (no Ibura e, ao norte da cidade, em bairros do Distrito Sanitário II, tais como Água Fria, Dois Unidos, Bomba do Hemetério) e a implantação da Policlínica de Campina do Barreto. Essa ação, mais focada em áreas críticas, teria, então, conseguido uma redução rápida da mortalidade infantil, que teve impacto nos Índices de Longevidade.

Tabela 18

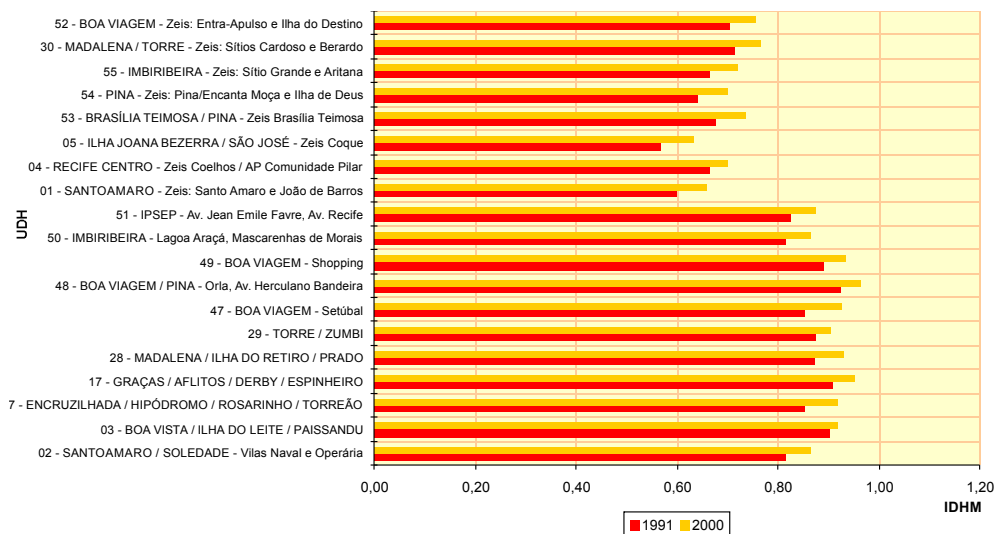
IDHM - Renda, Longevidade e Educação por UDH | Recife | Anel Periférico | 1991 e 2000

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano - UDH	IDHM					
		Renda		Longevidade		Educação	
		1991	2000	1991	2000	1991	2000
56	IBURA - Av Dom Hélder Câmara, Vila do Sesi	0,597	0,668	0,656	0,718	0,777	0,865
35	VÁRZEA/ CAXANGÁ - Zeis Rosa Selvagem	0,613	0,644	0,648	0,711	0,824	0,891
61	COHAB-URs 1,2, 3	0,607	0,637	0,732	0,764	0,837	0,921
44	CURADO / COQUEIRAL / TOTÓ - Zeis Cavaleiro	0,578	0,634	0,691	0,739	0,762	0,880
14	APIPUCOS / DOIS IRMÃOS / S.DOS PINTOS / GUABIRABA	0,616	0,629	0,615	0,644	0,741	0,800
57	IBURA / JORDÃO - Zeis Alto da Jaqueira	0,590	0,627	0,617	0,690	0,776	0,895
20	ALTO JOSÉ DO PINHO/ MANGABEIRA - Zeis C. Amarela	0,561	0,616	0,695	0,748	0,794	0,863
12	BEBERIBE/LINHA DO TIRO - Zeis Casa Amarela	0,534	0,606	0,604	0,709	0,784	0,842
23	CÓRREGO DO JENIPAPO / MACAXEIRA - Zeis C. Amarela	0,578	0,601	0,627	0,651	0,755	0,836
45	CURADO / JARDIM S.PAULO - Zeis Planeta dos Macacos	0,578	0,599	0,615	0,655	0,757	0,843
21	VASCO DA GAMA - Zeis Casa Amarela	0,537	0,598	0,701	0,738	0,793	0,856
11	STA. TERESINHA / B. HEMETÉRIO - Zeis Casa Amarela	0,507	0,595	0,615	0,664	0,762	0,850
59	COHAB - AP Lagoa Encantada e Monte Verde	0,552	0,589	0,604	0,703	0,781	0,883
58	IBURA / JORDÃO - Zeis Ibura/Jordão	0,568	0,580	0,604	0,674	0,752	0,830
60	COHAB - AP URs 10, 4, 5 / R Francisco Vitoriano	0,535	0,580	0,615	0,674	0,761	0,858
19	ALTO J.BONIFÁCIO / MORRO CONCEIÇÃO - Zeis C.Amarela	0,526	0,579	0,604	0,674	0,767	0,847
13	DOIS UNIDOS - Zeis: Dois Unidos e Linha do Tiro	0,510	0,574	0,605	0,674	0,748	0,849
10	ÁGUA FRIA/FUNDÃO - Zeis: C. Amarela e Fundão Fora	0,528	0,560	0,570	0,689	0,727	0,841
62	COHAB - Zeis UR 5/Três Carneiros	0,506	0,554	0,665	0,696	0,720	0,848
24	NOVA DESCOBERTA - Zeis Casa Amarela	0,523	0,550	0,604	0,672	0,736	0,823
46	BARRO - Zeis Tejipió / Pacheco e Vila dos Milagres	0,519	0,540	0,584	0,654	0,709	0,810
22	BREJOS DA GUABIRABA e DE BEBERIBE - Zeis C. Amarela	0,455	0,532	0,584	0,644	0,698	0,815

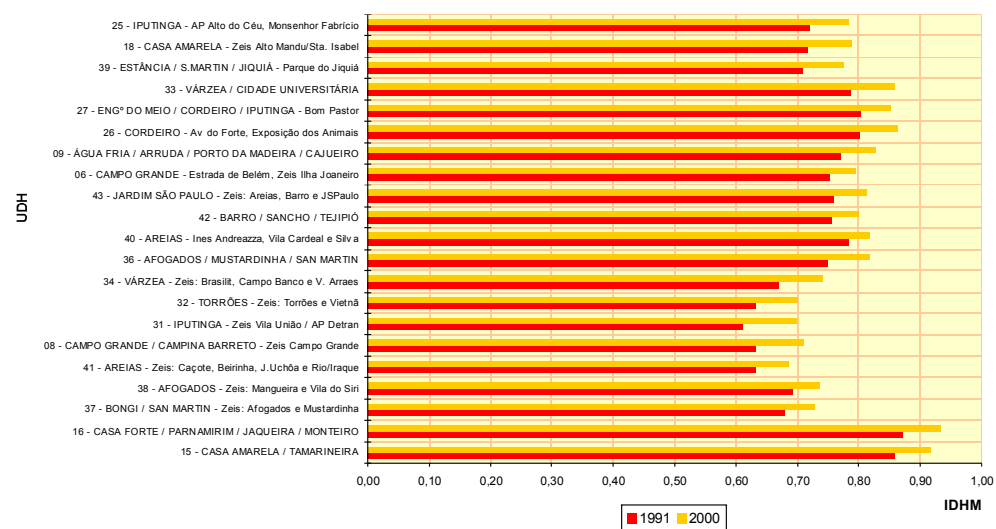
Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.

Gráfico 13 - IDHM por Anel e UDH | Recife | 1991 e 2000

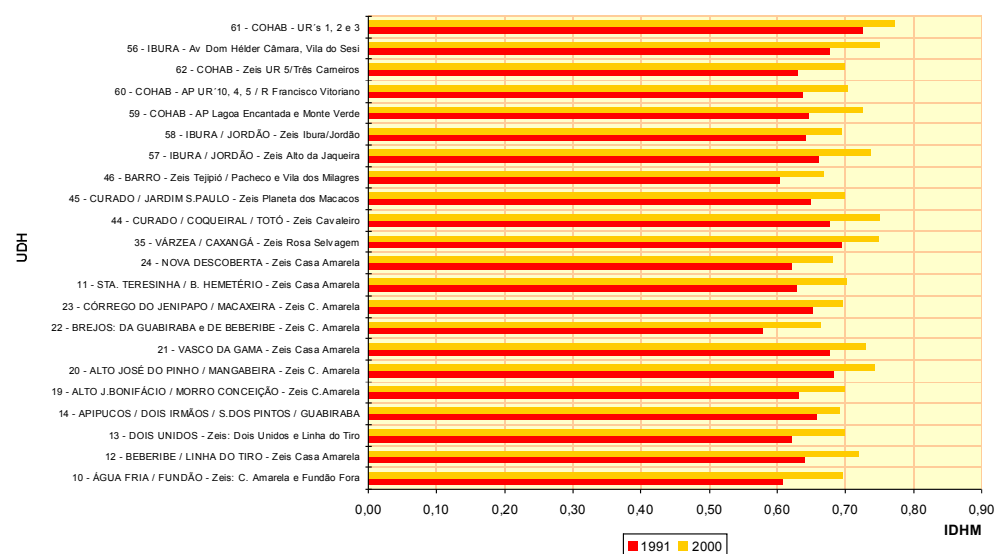
Anel Central



Anel Intermediário



Anel Periférico



Fonte: RECIFE. Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.

Em regiões periféricas e quase totalmente pobres, como é o caso do Anel Periférico, a lógica da evolução dos valores do IDH é diferente das demais áreas da cidade. A lenta evolução da Renda, de um lado, corresponde aos esforços das famílias que conseguiram alguma estabilidade e, de outro, à reprodução de situação de extrema pobreza em novas periferias. Nas dimensões sociais, a prioridade atribuída a situações mais críticas permitiria colocá-las sob controle. Mas, uma vez obtido esse resultado, o alcance de uma condição verdadeiramente satisfatória exigiria que se rompesse com situações de pobreza, o que não foi o caso do Anel Periférico, que manteve baixos Índices de Desenvolvimento Humano durante a década de 90, conforme se verifica, pelos incrementos modestos em quase todas as Unidades.

3.4 O Índice de Desenvolvimento Humano nas Microrregiões Político-Administrativas do Recife: desigualdades e estratégias de planejamento

A divisão do Recife em 18 microrregiões é a referência territorial adotada no processo decisório do orçamento participativo, durante o qual são definidas as prioridades de ações regionalizadas para a proposta orçamentária anual do município. Por meio de sucessivas plenárias, recifenses, sejam eles organizados em associações ou simplesmente desejosos de participar desse processo, explicitam o que almejam da ação pública municipal para a cidade e seus lugares de residência (Maiores detalhes

Tabela 19

Comparação entre microrregiões do Recife, países selecionados e municípios de Pernambuco, segundo os valores do IDH | 2000

Microrregião *	Índice de Desenvolvimento Humano 2000	Países com IDH mais próximo 2000	Municípios e Distrito Estadual de PE com IDH mais próximo 2000
Desenvolvimento Humano elevado (Índice 0,800 e mais)			
3.1	0,894	Espanha	Acima de Fernando de Noronha
6.1	0,864	Barbados	Fernando de Noronha
4.1	0,832	Chile	sem equivalência
1.2	0,816	São Cristóvão e Nevis	sem equivalência
2.1	0,809	Croácia	sem equivalência
Desenvolvimento Humano médio (Índice 0,500 a 0,800)			
4.3	0,781	Rússia	Jaboatão dos Guararapes
5.1	0,767	Venezuela	Jaboatão dos Guararapes
5.2	0,766	Venezuela	Jaboatão dos Guararapes
1.1	0,752	Omã	Camaragibe
5.3	0,751	Omã	Camaragibe
4.2	0,746	Peru	Camaragibe
2.2	0,738	Paraguai	Itamaracá
6.2	0,725	China	Carpina
6.3	0,724	China	Carpina
3.2	0,723	Tunísia	Carpina
2.3	0,708	Guiana	Salgueiro
3.3	0,678	Guiné Equatorial	Cabrobó
1.3	0,656	Mongólia	São José do Egito

Fontes: RECIFE. Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano do Recife. 2005.
 PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano. 2002.
 PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM.

* Ver a relação dos bairros que compõem as microrregiões no anexo 1.



sobre o Orçamento Participativo podem ser buscados no site da Prefeitura do Recife: <www.recife.pe.gov.br>).

Na Tabela 19, as 18 microrregiões são classificadas na ordem decrescente dos valores do IDH 2000, agrupados por níveis de desenvolvimento elevado e médio, segundo critérios adotados pelas Nações Unidas. Os municípios de Pernambuco e os países selecionados que alcançavam, no mesmo ano, valores iguais ou próximos, são indicados a título de ilustração da grande amplitude das desigualdades no espaço municipal.

O exame dos dados da Tabela 20 e do mapa dos valores do IDH em 2000 - Fig. 2, classificados em cinco classes de valores (muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo), permite distribuir as 18 microrregiões em cinco grupos, descritos a seguir.

- O primeiro grupo reúne seis microrregiões que correspondem a bairros (Quadro B, anexo) situados no Anel Periférico: ao norte (RPA 2), as MRs 2.2 e 2.3, a noroeste (RPA 3), as MRs 3.2 e 3.3, e, ao sul (RPA 6), as MRs 6.2 e 6.3. Todas apresentam, em 2000, valores do IDH escalonados entre 0,678 (MR 3.3) e 0,738 (MR 2.2), baixos e muito baixos. As diferenças internas são de pouca amplitude, tornando esse grupo o mais representativo das condições precárias da periferia.

Tabela 20

IDHM, segundo as microrregiões do Recife, por classe de valor do IDH, 2000 | 1991 e 2000

Microrregião *	IDHM	
	1991	2000
IDHM 2000 - muito altos		
3.1	0,841	0,894
6.1	0,815	0,864
IDHM 2000 - altos		
4.1	0,786	0,832
1.2	0,800	0,816
2.1	0,754	0,809
IDHM 2000 - médios		
4.3	0,719	0,781
5.1	0,712	0,767
5.2	0,729	0,766
1.1	0,715	0,752
5.3	0,706	0,751
4.2	0,687	0,746
IDHM 2000 - baixos		
2.2	0,665	0,738
6.2	0,659	0,725
6.3	0,659	0,724
3.2	0,662	0,723
IDHM 2000 - muito baixos		
2.3	0,630	0,708
3.3	0,617	0,678
1.3	0,592	0,656

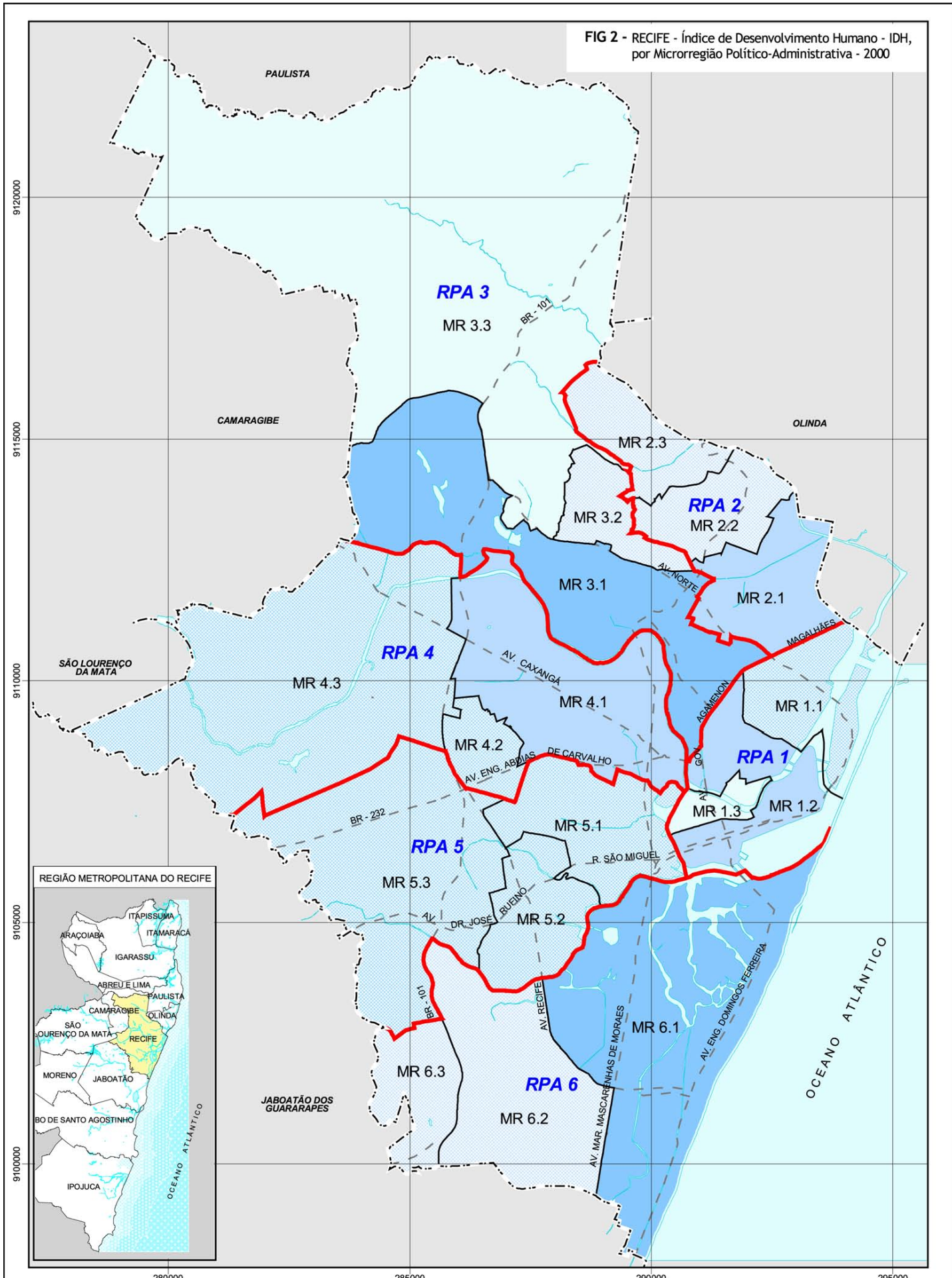
Fonte: RECIFE. Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano do Recife. 2005.

* Ver a relação dos bairros que compõem as microrregiões no anexo 1.



- O segundo grupo reúne cinco microrregiões que abrangem bairros localizados nos Anéis Periférico e Intermediário: a oeste (RPA 4), as MRs 4.2 e 4.3 e a sudoeste (RPA 5), as MRs 5.1, 5.2 e 5.3. Os valores do IDH, médios, escalonam-se entre 0,746 e 0,781. Nessas Microrregiões, ao lado dos segmentos populares há segmentos médios, coexistindo áreas com perfis sociais diferentes, expressando a justaposição de bairros mais consolidados ao longo dos eixos principais e de assentamentos mais precários, à distância desses eixos, segundo a configuração do Anel Intermediário.
- O terceiro grupo, formado pelas Microrregiões 2.1 e 4.1, cujos valores de IDH são altos, respectivamente 0,809 e 0,832, apresentam maiores contrastes internos. Abrangem áreas muito abastadas do Anel Central (Torreão, Encruzilhada, Hipódromo, Rosarinho, Madalena, Prado e Torre) e áreas de padrão médio e baixo, características do Anel Intermediário. Se, no grupo anterior, foi verificada a coexistência de segmentos sociais populares e médios, nas microrregiões em tela, também residem famílias de segmento social alto.
- O quarto grupo reúne as Microrregiões 3.1 e 6.1 que alcançam os maiores valores do IDH, muito altos, respectivamente 0,894 e 0,864. A MR 3.1 abrange bairros onde se concentra a população abastada no Anel Central (Graças, Espinheiro, Aflitos) e no Anel Intermediário (Grande Casa Forte), onde há, como foi visto, algumas comunidades carentes. A MR 3.1 prolonga-se, a oeste, no Anel Periférico (Apipucos, Dois Irmãos e Sítio dos Pintos) onde, ao contrário, predominam as comunidades pobres. A MR 6.1, toda situada no Anel Central, em sua parte sul, expressa na sua estrutura interna as grandes desigualdades que caracterizam esse Anel: a justaposição de bairros pobres (Pina e Brasília Teimosa) e de bairros muito ricos ou ricos (Boa Viagem, IPSEP e Imbiribeira), com comunidades carentes dispersas nesses bairros.
- O quinto grupo reúne as Microrregiões da Região Político-Administrativa 1, que corresponde ao Centro Expandido, formado pelo Centro Histórico e as áreas situadas a leste da 1ª Perimetral (Av. Agamenon Magalhães) e do Braço Morto do Rio Capibaribe. Nas Microrregiões 1.1 e 1.2, há áreas de padrão social alto e médio, ao lado de comunidades pobres. Essas são mais populosas na MR 1.1 que na MR 1.2, o que se traduz nos valores do IDH: 0,752 (médio) na MR 1.1, e 0,816, na MR 1.2 (alto). Na MR 1.3, que reúne duas comunidades extremamente carentes do centro do Recife (Coelhos e Coque), o valor do IDH é de 0,656, muito baixo, o menor de todas as Microrregiões do município e inferior aos valores alcançados em Microrregiões do Anel Periférico.

FIG 2 - RECIFE - Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, por Microrregião Político-Administrativa - 2000



LEGENDA

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

0,650 - 0,700	0,741 - 0,800	0,851 - 0,900
0,701 - 0,740	0,801 - 0,850	

CONVENÇÕES

- LIMITE DE RPA
- LIMITE DE MICRORREGIÃO
- LIMITE DE MUNICÍPIO
- PRINCIPAIS VIAS
- CURSO D'ÁGUA



Desenvolvimento Humano no RECIFE
ATLAS MUNICIPAL



Comparando os valores que constam da Tabela 21, os mapas correspondentes, (Fig. 3, 4 e 5) bem como os gráficos 14 a 17 que retratam a evolução desses índices na década de 90, pode-se constatar o seguinte:

- A Renda é a dimensão que revela maiores contrastes. Entre as UDHs de maior e menor valor (nas MR 3.1 e 1.3), a amplitude cresceu de 0,345 para 0,366 durante a década, correspondendo a um incremento de 6,1% da desigualdade entre as duas microrregiões. Essa distância diminuiu muito e, sobretudo, a evolução se inverte se excluirmos do cálculo da amplitude as duas microrregiões onde se concentram em edifícios de alto padrão as famílias mais ricas da cidade (MR 3.1 Graças, Espinheiro, Aflitos, Grande Casa Forte e MR 6.1 Boa Viagem). A amplitude diminuiu de 0,302 para 0,288, o que corresponde a uma redução de 4,6% da diferença entre a MR 1.2 (Boa Vista) e a MR 1.3 (Coelhos, Ilha Joana Bezerra e Coque). Essa inversão sinaliza que a concentração da renda ocorre em favor dos segmentos sociais mais abastados, e que, ao contrário, os segmentos médios vêm lentamente reduzindo a diferença que os separa dos mais pobres. Contrastando com o IDH Renda, as dimensões Longevidade e Educação revelam uma redução das diferenças, com amplitudes diminuindo durante a década de 90, de 0,151 para 0,134 (-11,3%), nos valores do IDH Longevidade, e de 0,255 para 0,213 (-16,5%) nos valores do IDH Educação, sempre entre a MR 3.1 e a MR 1.3.

- Na espacialização dos valores alcançados pelas UDHs em 2000, há diferenças entre o comportamento dos Índices de Longevidade e de Educação, se os compararmos com os Índices de Renda nos mapas correspondentes (Fig. 3, 4 e 5). Entre as seis Microrregiões representativas da periferia, três (2.3, 3.2 e 6.3), que apresentam valores muito baixos do IDH Renda, alcançam valores médios (3.2 e 6.3) e baixo (2.3) do IDH Longevidade, conquanto a MR 2.2, com valor baixo do IDH Renda, apresente valor médio do IDH Longevidade. Na dimensão Educação, cinco dessas seis Microrregiões da periferia alcançam valores médios do IDH Educação, e a MR 3.3 apresenta valor baixo, superior ao valor muito baixo do IDH Renda. Nas Microrregiões do grupo 2, representativas do Anel Intermediário, somente duas das cinco microrregiões (MR 4.2 e MR 5.1) também apresentam valores do IDH Longevidade médio ou alto, superiores aos valores baixos e médios do IDH Renda, conquanto isso ocorra, no tocante ao valor do IDH Educação, em quatro microrregiões. Nos demais grupos de microrregiões, que envolvem o Anel Central, não se registram grandes variações e chamam atenção os baixos valores do IDH Longevidade em microrregiões do Centro Expandido (1.1 e 1.2) com valores, respectivamente, muito baixo e baixo, inferiores mesmo aos valores médio e alto do IDH Renda, sinalizando talvez os efeitos da violência urbana (Santo Amaro) e de precárias condições sanitárias em pensões e cortiços da Boa Vista. Dessa análise dos dados e dos mapas, fica claro que as dimensões sociais conseguem reduzir parcialmente, mais na periferia e no anel intermediário que nas áreas centrais, as diferenças profundas evidenciadas na distribuição de renda. Há também uma indicação de que as políticas de educação, apoiadas na rede de escolas, teriam maior abrangência geográfica do que as políticas de saúde, que parecem ter focado algumas áreas que, em função de perfis epidemiológicos mais críticos, receberam prioridade na implantação de Unidades de Saúde e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

- Os valores do IDHM expressam, então, o caráter parcial dessa compensação da desigualdade de renda, alta e crescente, pela menor e decrescente desigualdade observada nas dimensões sociais, especialmente em microrregiões da periferia.



A amplitude entre os valores mais baixo e mais alto diminui muito pouco nos anos 90, passando de 0,249 para 0,238 (-4,4%), demonstrando que os esforços realizados em Educação e Saúde não conseguiram reduzir significativamente a desigualdade entre os Recifenses (Tabela 20 e Gráfico 17).

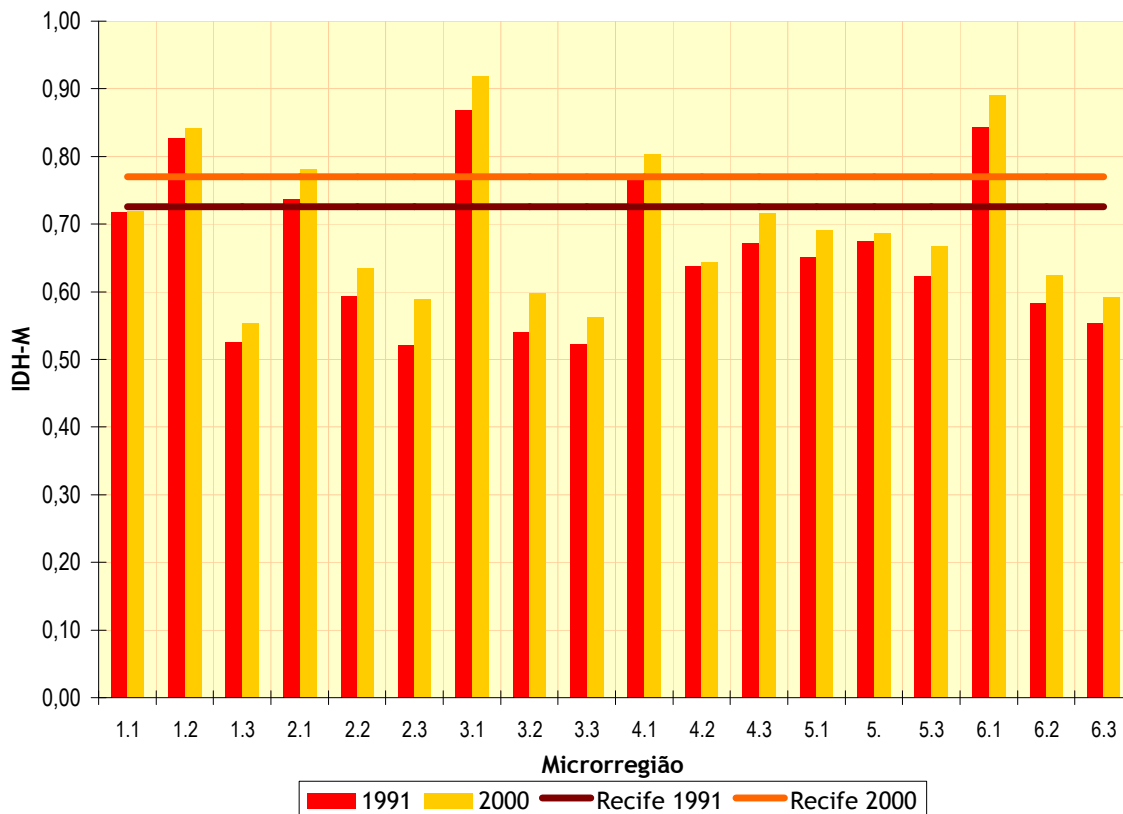
Tabela 21

Valores do IDHM - Renda, Longevidade e Educação segundo as Microrregiões do Recife | 1991 e 2000

Microrregião	IDHM					
	Renda		Longevidade		Educação	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
1.1	0,717	0,719	0,624	0,669	0,804	0,867
1.2	0,826	0,841	0,674	0,687	0,902	0,921
1.3	0,524	0,553	0,597	0,653	0,654	0,762
2.1	0,737	0,781	0,680	0,740	0,846	0,905
2.2	0,594	0,634	0,628	0,709	0,774	0,872
2.3	0,522	0,589	0,605	0,69	0,765	0,846
3.1	0,869	0,919	0,748	0,787	0,907	0,975
3.2	0,541	0,598	0,661	0,716	0,785	0,855
3.3	0,523	0,563	0,603	0,654	0,725	0,816
4.1	0,766	0,803	0,732	0,767	0,858	0,926
4.2	0,637	0,644	0,646	0,72	0,777	0,875
4.3	0,671	0,717	0,667	0,719	0,82	0,908
5.1	0,651	0,692	0,676	0,732	0,808	0,878
5.2	0,674	0,686	0,675	0,711	0,837	0,902
5.3	0,623	0,667	0,687	0,703	0,809	0,883
6.1	0,844	0,891	0,737	0,766	0,864	0,934
6.2	0,584	0,625	0,626	0,692	0,767	0,860
6.3	0,553	0,592	0,651	0,706	0,774	0,876

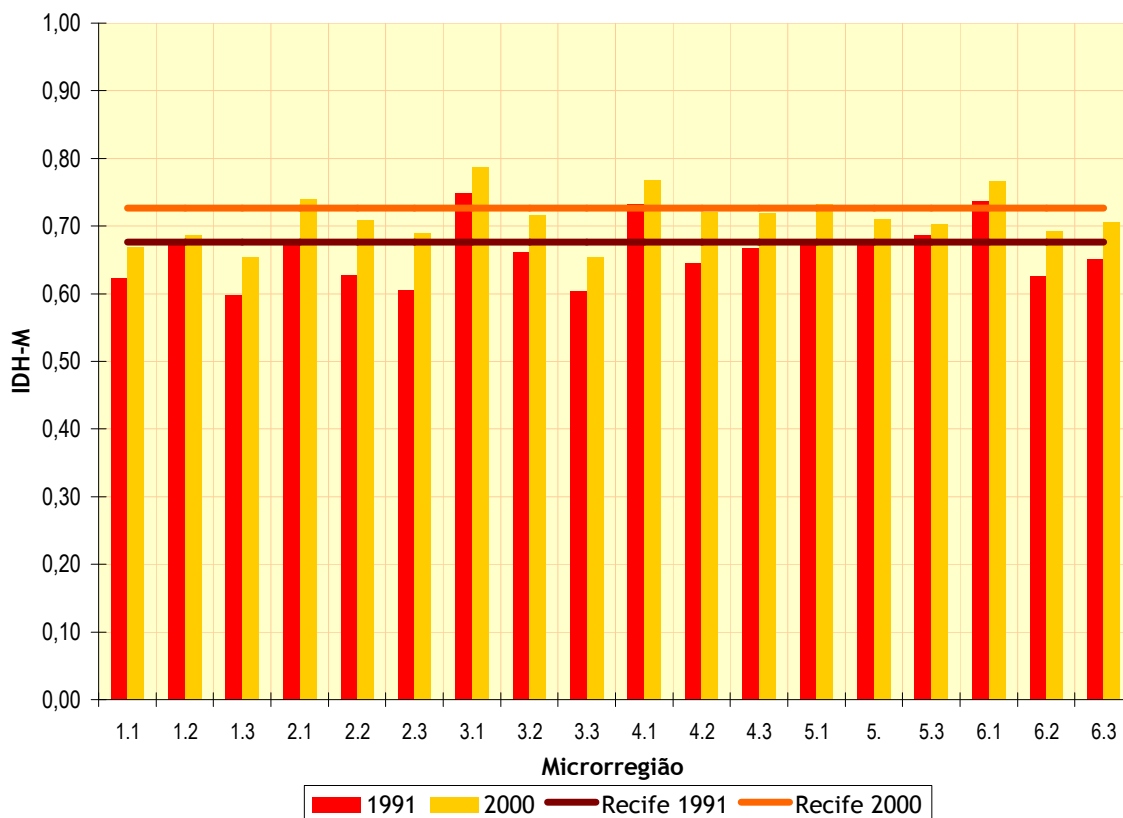
Fonte: RECIFE. Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano do Recife. 2005

Gráfico 14 - IDHM Renda por Microrregião do Recife | 1991-2000



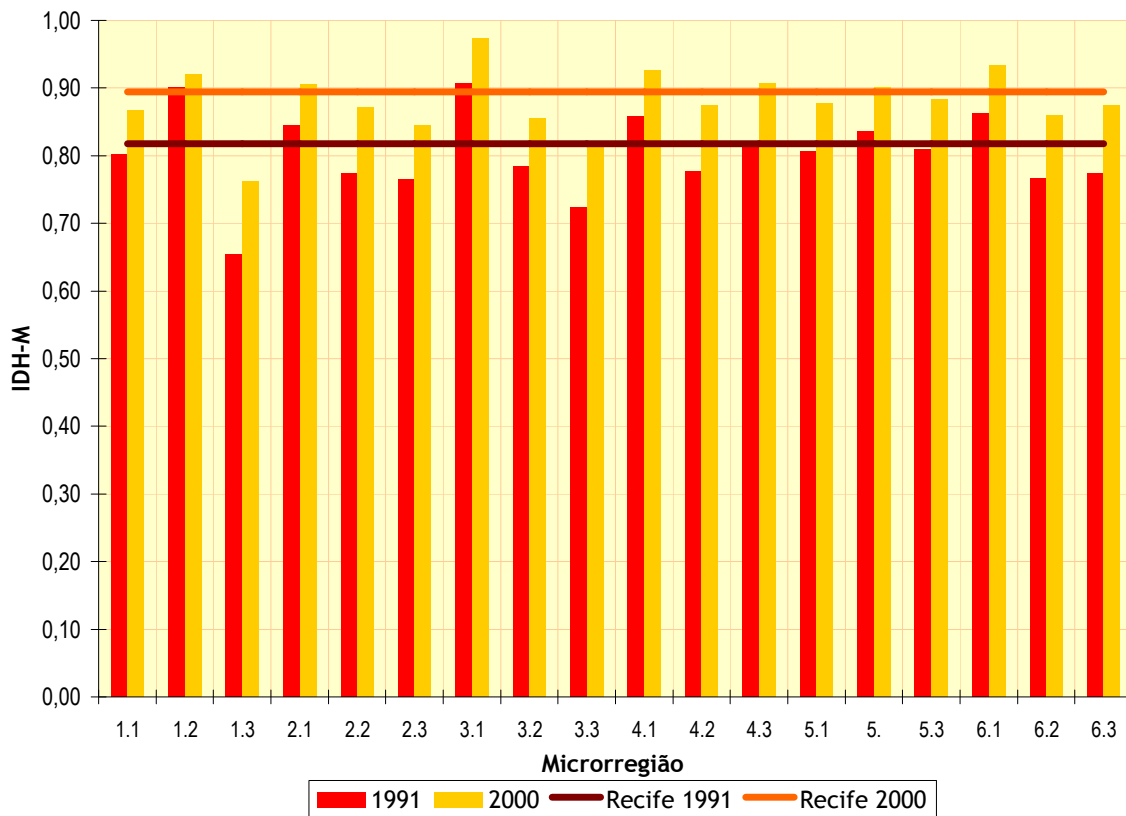
Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005. CD-ROM.

Gráfico 15 - IDHM Longevidade por Microrregião do Recife | 1991 e 2000



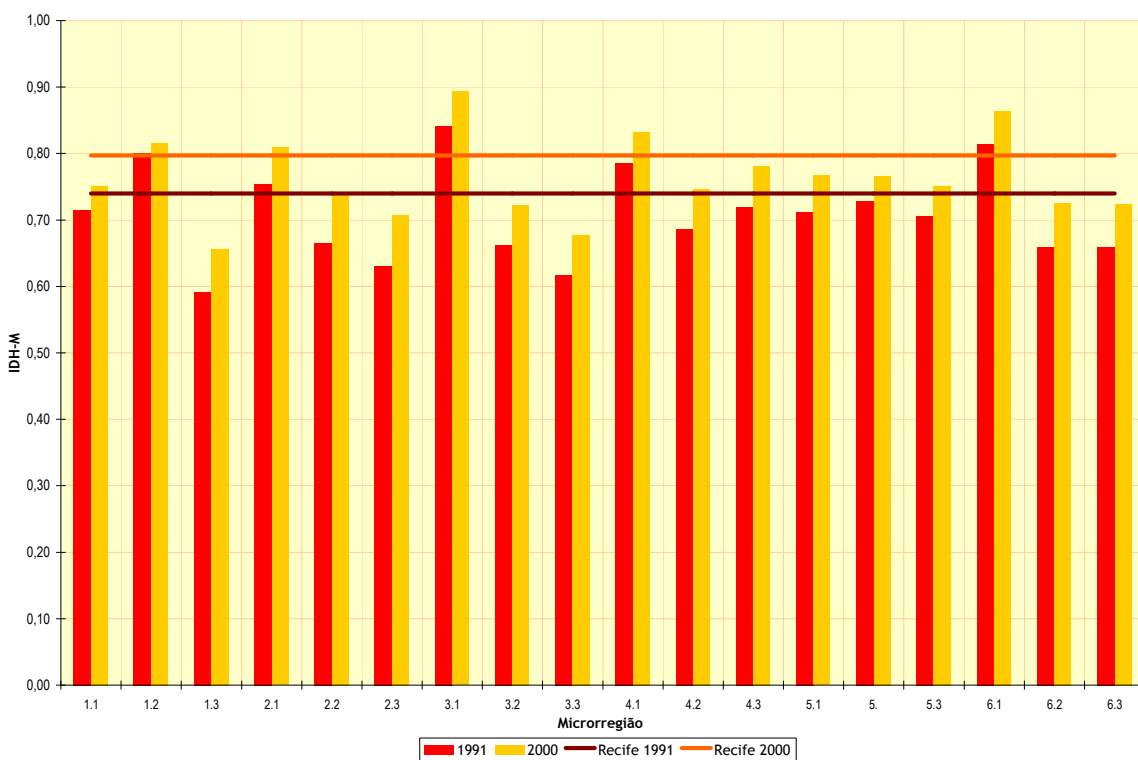
Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005. CD-ROM.

Gráfico 16 - IDHM Educação por Microrregião do Recife | 1991 e 2000



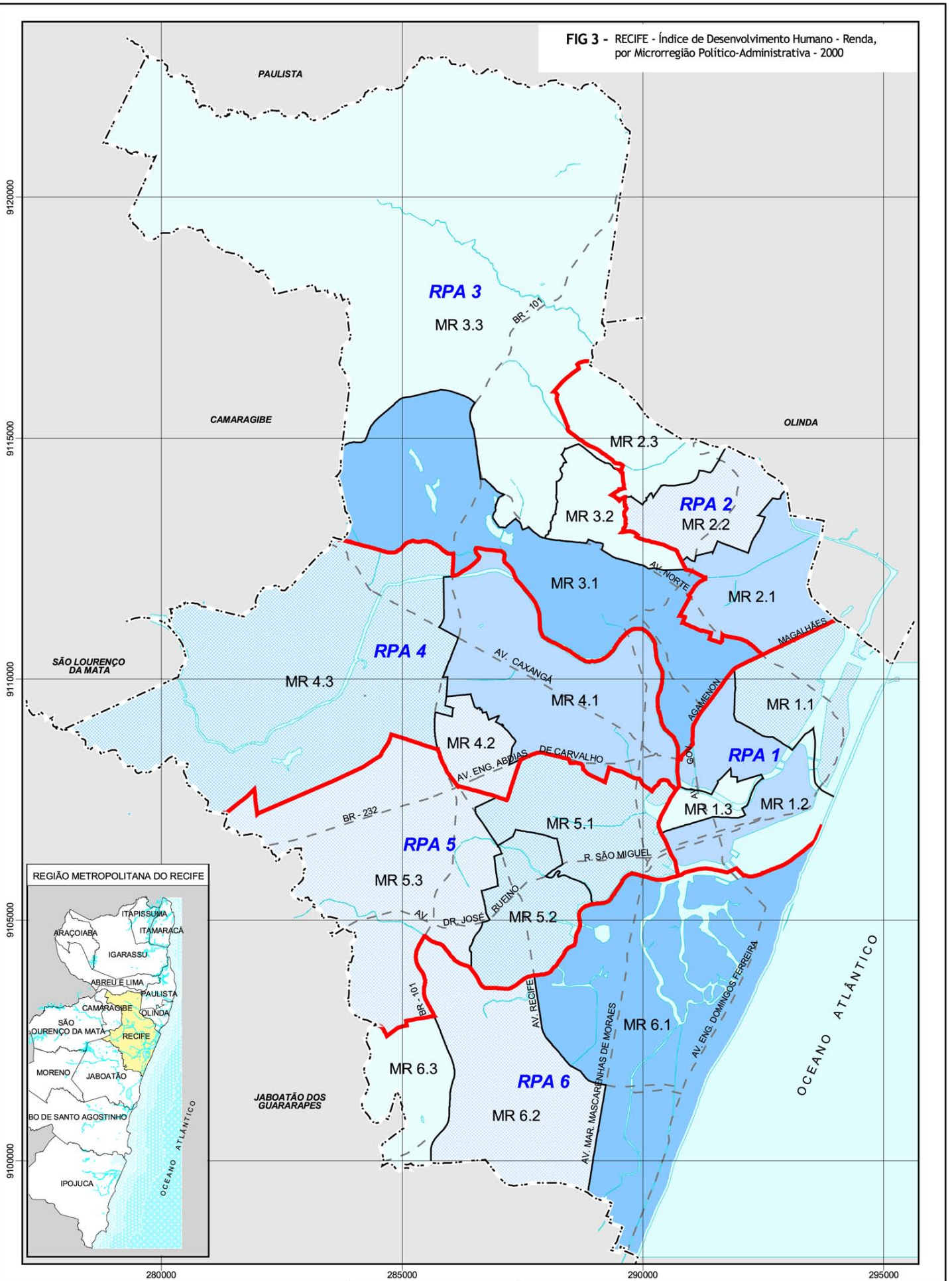
Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005. CD-ROM.

Gráfico 17 - IDHM por Microrregião do Recife | 1991 e 2000



Fonte: RECIFE.Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005. CD-ROM.

FIG 3 - RECIFE - Índice de Desenvolvimento Humano - Renda, por Microrregião Político-Administrativa - 2000



LEGENDA

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - Renda

- 0,500 - 0,600
- 0,610 - 0,670
- 0,680 - 0,750
- 0,760 - 0,880
- 0,890 - 0,920

CONVENÇÕES

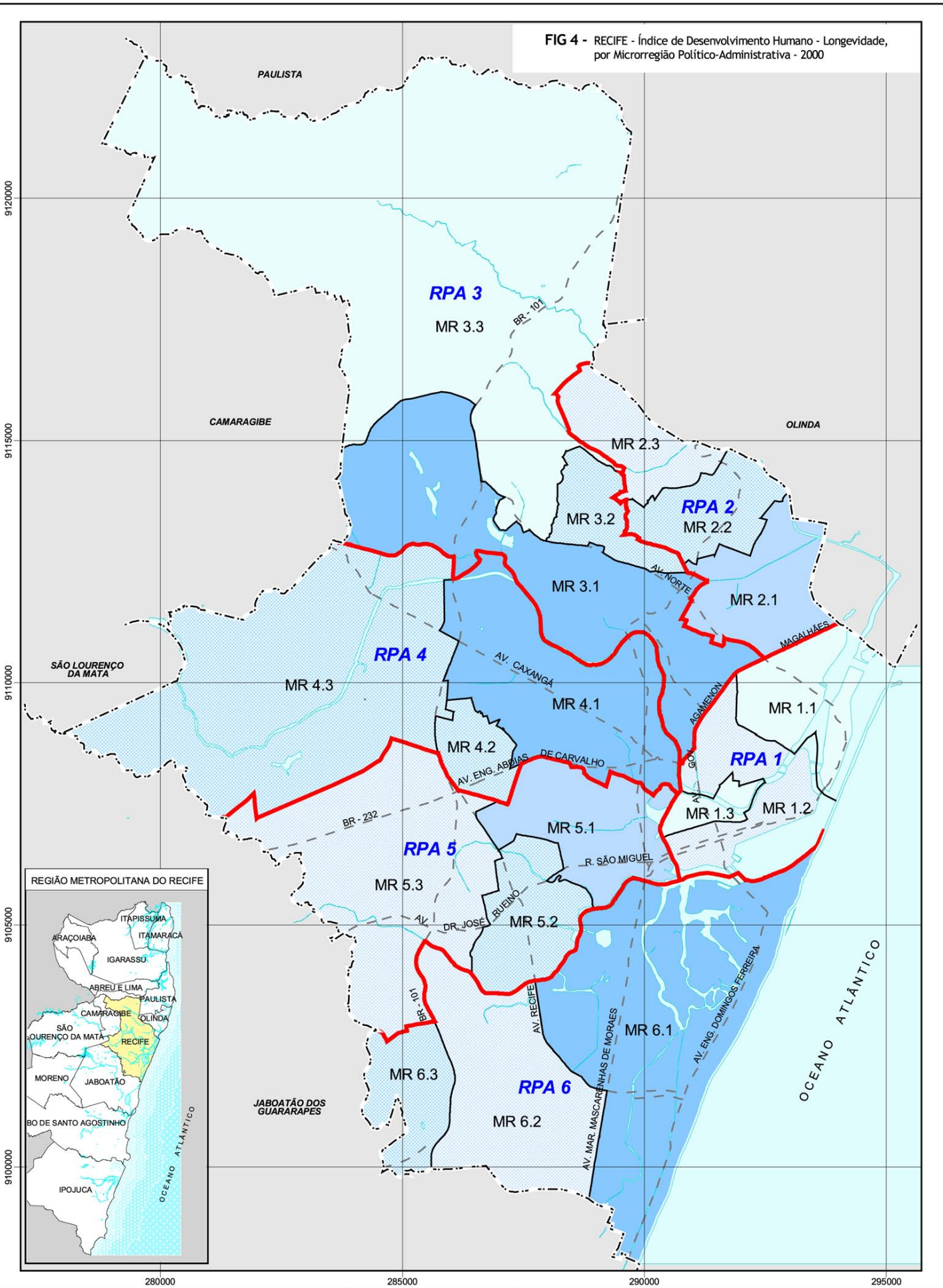
- LIMITE DE RPA
- LIMITE DE MICRORREGIÃO
- LIMITE DE MUNICÍPIO
- PRINCIPAIS VIAS
- CURSO D'ÁGUA



Desenvolvimento Humano no RECIFE

ATLAS MUNICIPAL

FIG 4 - RECIFE - Índice de Desenvolvimento Humano - Longevidade, por Microrregião Político-Administrativa - 2000



LEGENDA

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - Longevidade

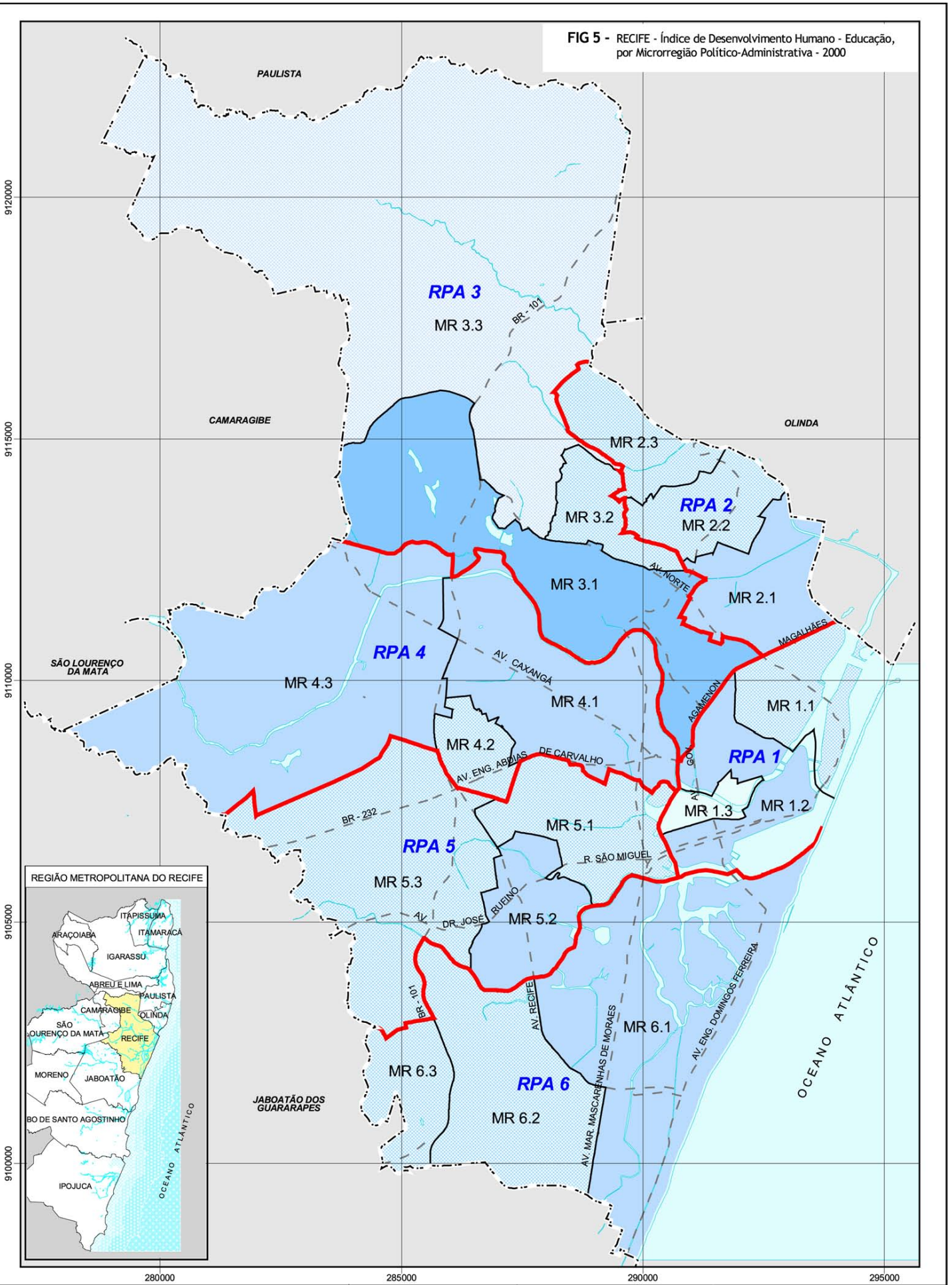
0,650 - 0,670	0,706 - 0,730	0,751 - 0,790
0,671 - 0,705	0,731 - 0,750	

CONVENÇÕES

(Red line)	LIMITE DE RPA
(Dashed line)	LIMITE DE MICRORREGIÃO
(Dotted line)	LIMITE DE MUNICÍPIO
(Thick dashed line)	PRINCIPAIS VIAS
(Blue line)	CURSO D'ÁGUA



FIG 5 - RECIFE - Índice de Desenvolvimento Humano - Educação, por Microrregião Política-Administrativa - 2000



LEGENDA

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - Educação

0,750 - 0,800	0,840 - 0,890	0,951 - 1,000
0,810 - 0,830	0,900 - 0,950	

CONVENÇÕES

	LIMITE DE RPA
	LIMITE DE MICRORREGIÃO
	LIMITE DE MUNICÍPIO
	PRINCIPAIS VIAS
	CURSO D'ÁGUA





Face à rigidez da desigualdade de renda e aos efeitos meramente moderadores das políticas sociais, há obviamente grandes e contínuos desafios a ser enfrentados pelas políticas públicas. No que se refere à renda, a ampliação de postos de trabalho, dignamente remunerados, um regime tributário mais justo e distributivo, são metas que envolvem, além dos poderes públicos locais, políticas no mínimo nacionais. No que se refere, mais diretamente, às responsabilidades municipais, dar ênfase à melhora das condições de Habitação, Saúde e Educação, além de induzir, mediante empreendimentos públicos e privados, a geração de renda para os segmentos pobres, parece ser a via estreita de uma mudança que reduziria a desigualdade de oportunidades e de escolhas que afeta profundamente o desenvolvimento do Recife. Nesse sentido, quais podem ser as contribuições de processos decisórios, tais como o Orçamento Participativo, que, na base territorial das 18 Microrregiões e por meio de plenárias regionais e temáticas, envolvem os moradores, organizados em associações ou simplesmente desejosos de participar, na eleição de prioridades e na definição de ações para a cidade e para seus locais de residência?

Nessas plenárias, é bom que haja a participação dos diversos segmentos sociais para que, numa ação pedagógica, nenhum deles possa ignorar os outros, na expressão dos seus interesses e desejos. Essa ignorância do outro pode representar o maior desafio para a constituição de uma comunidade política engajada na tomada de decisões que definam estratégias de desenvolvimento humano. Essa coexistência de diversos segmentos sociais realiza-se, como já foi visto, em muitas das microrregiões do Recife; em outras, a população é socialmente mais homogênea.

É o caso das microrregiões do Grupo 1, que são representativas do Anel Periférico, onde mais de 1/3 dos moradores da cidade vivem em condições precárias de infra-estrutura, em áreas com baixos e muito baixos Índices de Desenvolvimento Humano e reduzidas as oportunidades e capacidades de escolha. Considerando-se, também, o fato de que é nessas áreas periféricas que ocorre a expansão de novas periferias em situações de extrema carência, há necessidade de um amplo, contínuo e custoso programa de requalificação urbana, envolvendo o conjunto da comunidade política municipal, para simplesmente dotar essa periferia dos elementos e serviços indispensáveis a uma vida digna.

No Anel Intermediário, a configuração socioespacial das microrregiões propicia nas plenárias o contato entre segmentos sociais diversos. Excetuando-se a MR 3.1, em todas as demais microrregiões há uma presença de segmentos médios, cuja renda parece ter estagnado durante os anos 90, possibilitando uma leve redução da diferença em relação aos segmentos que residem em comunidades pobres vizinhas. Ambos os segmentos podem, então, reconhecer interesses comuns: a necessidade do crescimento econômico e de assentamento de novas atividades, sem os quais a estagnação dos segmentos médios estaria simplesmente acompanhada pela manutenção da pobreza; e a melhora das condições urbanísticas, dando-se prioridade às estruturas de drenagem e saneamento, cuja deficiência afeta especialmente as comunidades mais pobres, para onde as intervenções nas áreas de saúde e educação parece terem sido direcionadas com alguma eficiência.

No Anel Central, onde foram constatadas as maiores desigualdades, a composição social das microrregiões 1.1, 1.2 e 6.1, permite que haja nas plenárias, encontros entre segmentos muito diversos, o que não ocorre na MR 1.3 (Coelhos e Coque), onde estão



concentradas famílias pobres, vivendo nas mais baixas condições de desenvolvimento humano do Recife. O encontro, no decorrer dos processos decisórios, de grupos sociais distintos e separados por violentos contrastes de condições de vida, parece ser indispensável para que os idealizadores dos programas de investimentos públicos em promoção do Centro Urbano e dos investimentos privados em novos empreendimentos, geralmente encaminhados por segmentos sociais intelectualizados ou abastados, estejam atentos e atribuam prioridade aos seus vizinhos pobres. Essa orientação é especialmente necessária, quando se constata que nem as políticas de saúde e de educação conseguiram, nesse ambiente de extremada desigualdade característico do Centro, exercer o papel moderador que tiveram na periferia. Há, revelados pelos índices e indicadores constantes desse Atlas, uma situação crítica, que se expressa cotidianamente nos semáforos da Avenida Agamenon Magalhães, pela presença de crianças miseráveis e, de modo mais contínuo, pelos altos índices de violência que caracterizam o centro urbano, no seu conjunto. Tais manifestações evidenciam, além dos índices, e de modo concreto, os equívocos das políticas seguidas durante a década de 90 que ignoraram o aprofundamento das desigualdades no centro da metrópole. Hoje em dia, as intervenções nas comunidades pobres do centro deveriam associar, de modo muito integrado, ações de reurbanização, de abertura de oportunidades econômicas e educativas e de acesso a serviços de saúde, para reduzir o mais rapidamente possível os crescentes níveis de desigualdade, que tornaram cada vez mais ineficientes os esforços desenvolvidos no âmbito das políticas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRATES, Fernando Martins (Coord.) Aspectos do Desenvolvimento Humano em Minas Gerais. *Cadernos BDMG*, Belo Horizonte, n. 7, p. 8, dez. 2003

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano*, 2001.

———. *Relatório do Desenvolvimento Humano*, 2002.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. 2003. CD-Rom.

RECIFE. Prefeitura et al. *Desenvolvimento Humano no Recife: atlas municipal*, 2005. CD-Rom.

RECIFE. Lei n. 16.293, de 22 jan.1997. Dispõe sobre a divisão do território municipal em Regiões Político-Administrativas. *Diário Oficial*, Recife, 04 fev.1997.

RECIFE. Decreto Municipal 14.452, de 26 de out.1988. Estabelece os Bairros. *Diário Oficial*, Recife, out.1988.

Páginas consultadas:

<www.condepefidem.pe.gov.br>

<www.recife.pe.gov.br>

ANEXOS

Quadro A - Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) que compõem os Anéis Central, Intermediário e Periférico e Microrregiões Político-Administrativas correspondentes

ANEL CENTRAL

Área localizada na parte leste da cidade concentrando as principais atividades de negócios, além da função residencial. Compreende o centro histórico da cidade e o centro expandido que, nos últimos anos, com os investimentos públicos e privados, ampliou-se tanto a oeste da Av. Agamenon Magalhães, como na zona sul, ao longo dos corredores viários dos bairros de Boa Viagem e Imbiribeira.

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH)	Microrregião
01	SANTO AMARO - Zeis: Santo Amaro e João de Barros	1.1
02	SANTO AMARO/SOLEDADE - Vila Naval e Operária, Visconde de Suassuna	1.1 / 1.2
03	BOA VISTA/ILHA DO LEITE/PAISSANDU	1.1
04	RECIFE/SANTO ANTÔNIO/CABANGA/COELHOS/SÃO JOSÉ/ILHA JOANA BEZERRA (partes) - Zeis Coelhos/AP Comunidade do Pilar	1.1 / 1.2 / 1.3
05	ILHA JOANA BEZERRA/SÃO JOSÉ (partes) - Zeis Coque	1.2 / 1.3
07	ENCRUZILHADA/HIPÓDROMO/ROSARINHO/TORREÃO	2.1
17	GRAÇAS/AFLITOS/DERBY/ESPINHEIRO - Av. Rosa e Silva, Zeis Campo do Vila	3.1
28	MADALENA/ILHA DO RETIRO/PRADO (partes)	4.1
29	TORRE/ ZUMBI (partes)	4.1
30	MADALENA/TORRE/CORDEIRO/ZUMBI/PRADO/ILHA DO RETIRO (partes) - Zeis: Sítio do Cardoso, do Berardo, Prado, Mangueira da Torre, Caranguejo/Tabaiaras/AP Vila Santa Luzia	4.1
47	BOA VIAGEM (parte) - Setúbal	6.1
48	BOA VIAGEM/PINA (partes) - Orla, Av. Herculano Bandeira	6.1
49	BOA VIAGEM (parte) - Shopping	6.1
50	IMBIRIBEIRA (parte) - Lagoa do Araçá, Av. Marechal Mascarenhas de Moraes/Zeis Coronel Fabriciano	6.1
51	IPSEP (parte) - Av. Jan Emile Favre, Av. Recife	6.1
52	BOA VIAGEM (parte) - Zeis: Borborema, Entra Apulso e Ilha do Destino	6.1
53	BRASÍLIA TEIMOSA/PINA (parte) - Zeis Brasília Teimosa	6.1
54	PINA - Zeis: Pina/Encanta Moça e Ilha de Deus	6.1
55	IMBIRIBEIRA/IPSEP (parte) - Zeis: Sítio Grande, Aritana e Coqueiral	6.1

ANEL INTERMEDIÁRIO

Área localizada na planície e, parcialmente, em algumas colinas. Estruturou-se ao longo de quatro eixos viários leste-oeste, que ligavam o porto aos engenhos e povoados. Constitui-se de áreas mais valorizadas, próximas aos eixos viários, e de outras áreas mais distantes, geralmente vizinhas de cursos d'água e suas zonas de inundação.

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH)	Microrregião
06	CAMPO GRANDE (parte) - Estrada de Belém, Zeis Ilha de Joaneiro, AP Ilha do Chié	2.1
08	CAMPO GRANDE/CAMPINA DO BARRETO/ARRUDA (partes)/ PEIXINHOS - Zeis Campo Grande	2.1
09	ÁGUA FRIA/ARRUDA /CAMPINA DO BARRETO/PORTO DA MADEIRA (partes)/CAJUEIRO	2.1 / 2.2
15	CASA AMARELA(parte)/ TAMARINEIRA - Av. Norte, Zeis Tamarineira	3.1
16	CASA FORTE/ PARNAMIRIM/SANTANA/ JAQUEIRA/ POÇO/MONTEIRO (parte) - Av. 17 de Agosto/Rua Apipucos, Zeis: Vila do Vintém e Vila Inaldo Martins	3.1
18	CASA AMARELA/MONTEIRO (partes)/ALTO DO MANDU - Zeis: Alto do Mandu/Alto Santa Isabel e Vila Esperança/Cabocó	3.1
25	IPUTINGA (parte) - AP: Alto do Céu e Bomba Grande/Monselhor Fabrício	4.1
26	CORDEIRO (parte) - Av. do Forte, Exposição dos Animais	4.1
27	ENGENHO DO MEIO/ CORDEIRO/IPUTINGA (partes) - Bom Pastor/Zeis Vila Redenção	4.1 / 4.2
31	IPUTINGA (parte) - Zeis Vila União, AP: Barbalho, Santa Marta, Airton Sena, São João e Detran	4.1
32	TORRÕES - Zeis: Torrões e Vietnã	4.2
33	VÁRZEA (parte)/CIDADE UNIVERSITÁRIA	4.3
34	VÁRZEA (parte) - Zeis: Brasilit, Sítio Wanderley, Campo do Banco e Vila Arraes	4.3
36	AFOGADOS/ MUSTARDINHA/ SAN MARTIN (partes)	5.1
37	AFOGADOS/MUSTARDINHA/ SAN MARTIN (partes)/ BONGI - Zeis: Afogados, Mustardinha, Novo Prado, Caraguejo/Tabaiars	5.1
38	AFOGADOS/SAN MARTIN (partes)/MANGUEIRA - Zeis: Mangueira e Vila do Siri, AP Boa Idéia	5.1
39	ESTÂNCIA/SAN MARTIN (partes)/ JIQUIÁ - Parque do Jiquiá/Entorno	5.1 / 5.2
40	AREIAS (parte) - Inês Andrezza, Vila Cardeal e Silva, Zeis Capuá	5.2
41	AREIAS/ESTÂNCIA/JIQUIÁ (partes)/CAÇOTE - Zeis: Caçote, Beirinha, Jardim Uchoa e Rua do Rio/Iraque	5.2
42	BARRO/SANCHO (partes)/TEJIPIÓ	5.3
43	JARDIM SÃO PAULO (Parte) - Zeis: Areias, Barro e Jardim São Paulo I	5.3

ANEL PERIFÉRICO

Área localizada em colinas ocupadas a partir da segunda metade do século XX, correspondendo aos morros do Sul, do Norte e do Oeste e algumas áreas de planície. Concentra as maiores Zonas Especiais de Preservação Ambiental da cidade, com espaços cobertos de matas, mantendo feições rurais.

Cód. UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH)	Microrregião
10	ÁGUA FRIA/FUNDÃO/PORTO DA MADEIRA (partes) - Zeis: Casa Amarela e Fundão de Fora	2.2
11	ALTO SANTA TERESINHA/BOMBA DO HEMETÉRIO - Zeis Casa Amarela	2.2
12	BEBERIBE/LINHA DO TIRO - Zeis Casa Amarela	2.3
13	DOIS UNIDOS - Zeis: Dois Unidos e Linha do Tiro/AP Rosário	2.3
14	APIPUCOS/DOIS IRMÃOS/ SÍTIO DOS PINTOS/GUABIRABA/PAU FERRO - Av. 17 de Agosto/Zeis: Apipucos, Vila Marcionila-Mussum e Vila São João	3.1 / 3.3
19	ALTO JOSÉ BONIFÁCIO/MORRO DA CONCEIÇÃO - Zeis Casa Amarela	3.2
20	ALTO JOSÉ DO PINHO/ MANGABEIRA - Zeis Casa Amarela	3.2
21	VASCO DA GAMA - Zeis Casa Amarela	3.2
22	BREJO DA GUABIRABA/ BREJO DO BEBERIBE/PASSARINHO - Zeis Casa Amarela	3.3
23	CÓRREGO DO JENIPAPO/ MACAXEIRA - Zeis Casa Amarela	3.3
24	NOVA DESCOBERTA - Zeis Casa Amarela	3.3
35	VÁRZEA (parte)/CAXANGÁ - Zeis: Rosa Selvagem e Vila Felicidade/UR 7, Cosme e Damião, Jardim Petrópolis	4.3
44	CURADO/SANCHO (partes)/ COQUEIRAL/TOTÓ - Zeis Cavaleiro	5.3
45	CURADO/JARDIM SÃO PAULO (partes) - Zeis: Planeta dos Macacos e Jardim São Paulo II	5.3
46	BARRO (parte) - Zeis Tejipió/AP Pacheco, Vila dos Milagres	5.3
56	IBURA (parte) - Av. Dom Hélder Câmara, Vila do Sesi	6.2
57	IBURA/JORDÃO (partes) - Zeis Alto da Jaqueira	6.2
58	IBURA/JORDÃO (partes) - Zeis Ibura/Jordão	6.2
59	COHAB (parte) - AP: Lagoa Encantada e Monte Verde	6.3
60	COHAB (parte) - URs 4 e 5, AP UR 10/Rua Francisco	6.3
61	COHAB (parte) - URs 1,2 e 3	6.3
62	COHAB (parte) - Zeis UR 5/Três Carneiros	6.3

Fonte: RECIFE. Prefeitura; PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife. 2005.

Quadro B - Bairros que compõem as Microrregiões Político-Administrativas do Recife por Região Político-Administrativa (RPA)

RPA	Microrregião	Bairros
1	1.1	Recife, Santo Amaro
	1.2	Boa Vista, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, Santo Antônio, São José, Soledade
	1.3	Coelhos, Ilha Joana Bezerra
2	2.1	Arruda, Campina do Barreto, Campo Grande, Encruzilhada, Hipódromo, Peixinhos, Ponto de Parada, Rosarinho, Torreão
	2.2	Água Fria, Alto Santa Teresinha, Bomba do Hemetério, Cajueiro, Fundão, Porto da Madeira
	2.3	Beberibe, Dois Unidos, Linha do Tiro
3	3.1	Aflitos, Alto do Mandu, Apipucos, Casa Amarela, Casa Forte, Derby, Dois Irmãos, Espinheiro, Graças, Jaqueira, Monteiro, Parnamirim, Poço, Santana, Tamarineira, Sítio dos Pintos
	3.2	Alto José Bonifácio, Alto José do Pinho, Mangabeira, Morro da Conceição, Vasco da Gama
	3.3	Brejo da Guabiraba, Brejo do Beberibe, Córrego do Jenipapo, Guabiraba, Macaxeira, Nova Descoberta, Passarinho, Pau Ferro
4	4.1	Cordeiro, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre, Zumbi
	4.2	Engenho do Meio, Torrões
	4.3	Caxangá, Cidade Universitária, Várzea
5	5.1	Afogados, Bongí, Mangueira, Mustardinha, San Martin
	5.2	Areias, Caçote, Estância, Jiquiá
	5.3	Barro, Coqueiral, Curado, Jardim São Paulo, Sancho, Tejipió, Totó
6	6.1	Boa Viagem, Brasília Teimosa, Imbiribeira, Ipsep, Pina
	6.2	Ibura, Jordão
	6.3	Cohab

Fonte: Lei nº16.293, de 22/01/1997